

# @Verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:  
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela KPMG

twitter.com/verdademz

www.verdade.co.mz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 30 de Março de 2012 • Venda Proibida • Edição Nº 179 • Ano 4 • Director: Erik Charas

## Como é fácil morrer em Moçambique



DESTAQUE 12-13



### Intercalares em Inhambane: Conheça o candidato Benedito Guimino

ESPECIAL AUTÁRQUICAS 15-16-17-18



### Donativo para Moçambique barrado pelas Alfândegas

MUNDO 11

Caro leitor  
**Pergunta à Tina...**  
Tudo o que precisas de saber sobre  
saúde sexual e reprodutiva  
Através de um sms para  
**821115**  
ou E-mail:  
**averdademz@gmail.com**

SAÚDE&BEM-ESTAR 20



PROTEJA-SE DE  
VERDADE  
COMPRE PRESERVATIVOS  
NO DISTRIBUIDOR DO JORNAL

### Ivan Mazuze fala-nos sobre Ndzuti



PLATEIA 27

## Apagões na capital continuam, mesmo com novo PCA

NACIONAL 02

www.verdade.co.mz

## MURAL DO POVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

CIDADÃO REPORTER  
Reporte @Verdade

### MURAL DO POVO - Carta aberta ao presidente do município da Matola

Caro presidente, é preocupação dos munícipes da Matola saber em que pé está a construção dos dois mercados, nomeadamente o mercado grossista da Matola, no bairro Tchumene, e o mercado Santos. Já lá vão muitos anos, nem

água vai nem água vem, e o senhor já está quase a terminar o mandato.

### MURAL DO POVO - Fossa deita águas negras

Compatriotas, na avenida do Trabalho, em frente à Padaria Bijou, na Malanga, abriu-se uma fossa de águas de esgoto e a estrada está a esburacar-se. Peço a quem de

direito que tome isto a sério, aquilo cheira muito mal e está a prejudicar a saúde dos moradores e a de quem por ali passa. Há também viaturas que são danificadas por causa dos buracos.

### MURAL DO POVO - Professores embriagados

O meu grito de socorro vai em nome de todos

os alunos que sofrem nas mãos de professores que vêm à escola embriagados e fazem com que as suas aulas sejam uma autêntica palhaçada. É o caso do professor Ivo Neto, da Escola Secundária Josina Machel. Ele lecciona a 8ª classe.

### MURAL DO POVO - Os patrões não valorizam

os empregados  
Protesto contra os patrões ou patroas dos empregados domésticos que não sabem valorizar, que não sabem que a empregada também tem casa. A empregada limpa-a, esfrega-o e quando começa a falar faz como se estivesse a vomitar. Estou a passar por isso há 22 anos.

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905

Publicidade



Pick n Pay

Preços Válidos até 05 de Abril de 2012  
AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 21 46 8600  
Quantidades Limitadas ao Stock Existente  
Interditada a venda a retalhistas. E&OE.

A água é um bem precioso, utilize-a sabiamente. Ajude o nosso planeta, Recicle

Maputo	Sexta 30	Sábado 31	Domingo 01	Segunda 02	Terça 03
	 Máxima 34°C Mínima 25°C	 Máxima 28°C Mínima 19°C	 Máxima 24°C Mínima 18°C	 Máxima 24°C Mínima 18°C	 Máxima 26°C Mínima 18°C

# NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

## Cortes de energia em Maputo: solução só dentro de seis meses

Desde que se registou um incêndio na subestação da Electricidade de Moçambique (EDM), localizada no Campus Universitário da Universidade Eduardo Mondlane, alguns bairros desta urbe debatem-se com cortes sistemáticos de corrente eléctrica.

Texto: **Hermínio José** • Foto: **Miguel Manguze**

Na semana passada, os bairros Polana Caniço, Alto-Maé, e não só, foram parcialmente afectados pelo corte da corrente eléctrica e ficaram pouco mais de dois dias sem energia. O facto aconteceu por volta das 21 horas da quinta-feira (22), deixando vários lares às escuras. Em seguida, como era de se esperar, os moradores tentaram, sem sucesso, ligar para a Linha de Atendimento ao Cliente da EDM e para o Provedor do Cliente, uma figura recentemente criada para defender os interesses dos clientes.

Foram atendidos quando eram sensivelmente 23 horas. Como sempre, o agente que lhes atendeu disse que os técnicos se fariam ao local da ocorrência o mais rápido possível, o que não aconteceu. Só apareceram no dia seguinte (sexta-feira), mas não conseguiram resolver o problema.

Curiosamente, estes cortes aconteceram numa altura em que os engenheiros e técnicos da EDM provenientes de todo o país se reuniam no Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano, onde decorria a reunião de balanço das actividades referentes ao ano passado. No referido encontro, o novo presidente do Conselho de Administração da EDM, Augusto de Sousa Fernando, disse que a situação iria prevalecer até os próximos seis meses.

"O incêndio que se verificou há dias na subestação número 5 na cidade de Maputo está a criar sérios problemas no abastecimento da corrente eléctrica. A iluminação dos bairros afectados está a ser feita com recurso a meios alternativos e provisórios, enquanto não se fizer a reposição definitiva do material danificado", afirma para depois acrescentar que este problema irá provocar cortes e oscilações constantes da corrente eléctrica.

### O público revoltado com a EDM

Os consumidores, sobretudo os afectados pelos cortes sistemáticos, pouco ou nada têm a ver com as causas que estiveram por detrás da explosão da subestação em causa. A sua maior preocupação tem a ver com o impacto que isso pode ter nas suas vidas, pois não raras vezes têm visto os seus electrodomésticos danificados, e os produtos a apodrecerem porque o

congelador não funciona.

"Na semana passada e depois daquele corte de dois dias, todos os produtos alimentares que estavam na geleira e no congelador apodreceram. Eu faço o rancho uma vez por mês. Compro carne, peixe, frangos e não só. Perdi tudo", conta Nádia da Silva, de 24 anos de idade e moradora do bairro do Alto-Maé.

"Quando ligávamos não atendiam, só depois de aproximadamente três horas é que fomos atendidos mas o agente com quem falámos despachou-nos. Disse que os técnicos chegariam ao local rapidamente, o que não passou de uma mentira. Aliás, uma equipa técnica composta por cinco agentes fez-se ao local na noite do dia seguinte e nem sequer trazia lanternas ou candeeiros. Tivemos de usar as nossas viaturas para poder iluminar a área, o que prova que eles são desorganizados", acrescenta.

Esta situação leva a que os consumidores desliguem os

Moçambique (EDM), registam-se por volta das 18.30 horas e prolongam-se, de forma faseada, até cerca das 23 horas, sendo que, nalguns casos, chegam a durar dois ou mais dias.

No bairro do Alto-Maé, por exemplo, os residentes afirmam que, depois de terem ficado mais de 48 horas às escuras, na segunda-feira foram registados mais de três cortes, para além das oscilações que se prolongaram até à madrugada. Já nos dias 22 e 24, a situação foi pior porque os cortes começaram muito cedo, cerca das 17 horas.

### Nas vésperas um abaixo-assinado

Dada a gravidade da situação, que já é recorrente, alguns clientes equacionam a possibilidade de fazer um abaixo-assinado para manifestarem o seu descontentamento com a alegada péssima qualidade dos serviços prestados pela EDM. "Não passa um dia sem que se registre um corte de energia aqui e isso acontece



causa disto e eles nunca nos indemnizam", disse Zacarias Matavele.

### Crateras que podem degenerar em desgraças

Ao longo da Avenida Guerra Popular, próximo ao mercado informal Estrela Vermelha, os técnicos da Electricidade de Moçambique abriram dois enormes buracos no passeio onde procuravam identificar uma avaria nos cabos subterráneos.

No interior dessas crateras vêem-se cabos eléctricos que semeiam um clima de intranquilidade na via pública. Alguns fios não têm revestimento plástico, criando uma situação de perigo para os transeuntes (as crianças em particular). O risco de electrocussão é iminente.

### Solução definitiva dentro de seis meses

Entretanto, a Electricidade de Moçambique, através do seu porta-voz, Celestino Siteo, disse que, para fazer face a esta situação, "estamos a accionar as medidas intermédias que compreendem a colocação de painéis de distribuição em forma de contentor, o que vai contribuir para a minimização dos cortes e oscilações constantes de energia. A medida definitiva só terá lugar dentro de seis meses, e vai compreender a reposição do transformador queimado e a instalação de um novo quadro de painéis".

Celestino Siteo assegurou que já foi constituída uma comissão técnica para apurar os

reais motivos que estiveram na origem do incêndio, cujos prejuízos directos rondam os três milhões de dólares americanos.

### CNELEC e Provedor do cliente para nada

O Conselho Nacional de Electricidade (CNELEC) não parece estar a desempenhar o papel para o qual foi criado. Este não passa de um órgão quase inexistente. Os consumidores da energia eléctrica, que deviam ser os primeiros beneficiários dos seus serviços, não o conhecem. Aliás, nunca ouviram falar de tal instituição.

Entretanto, são muitas as correntes de opinião que apontam para o facto de que a Electricidade de Moçambique tem sido "juíza em causa própria" por usar para os seus recursos (humanos, técnicos e materiais) para o funcionamento do Conselho Nacional de Electricidade, que devia ser independente e imparcial no exercício das suas actividades.

Jeremias Pauzene, residente na cidade de Maputo, afirma que as consultas públicas que o CNELEC se propôs desde cedo fazer deviam ocorrer nos bairros suburbanos, pois é onde vive a esmagadora maioria da população, por sinal a maior vítima da fraca qualidade e dos cortes sistemáticos da corrente eléctrica. "O povo devia unir-se contra a hipocrisia da EDM. Ela é que define em que circunstâncias os consumidores devem ser indemnizados. Não faz sentido que a causa da danificação de aparelhos electrodomésticos se esgote na oscilação da corrente eléctrica, como eles afirmam".

reais motivos que estiveram na origem do incêndio, cujos prejuízos directos rondam os três milhões de dólares americanos.

### Impossível recorrer a um órgão que não existe!

O CNELEC é um órgão criado pelo Estado para defender os interesses dos consumidores mas continua, pelo menos para o cidadão comum, um segredo fechado a sete chaves. A Electricidade de Moçambique (EDM), entidade pública responsável pelo fornecimento da corrente eléctrica, é acusada de pouco ou nada fazer para reparar os danos e indemnizar os lesados, apesar de Celestino Siteo, seu porta-voz, contrapor afirmando que para além de acusar é "imperativo apresentar provas".

"A EDM somente indemniza em caso de danos que ocorrem por acidente ou quando a empresa é culpada. Caso as pessoas não se sintam satisfeitas com a decisão tomada pela nossa empresa, devem recorrer ao CNELEC", acrescenta Siteo. No entanto, dirigir-se ao CNELEC é uma ideia pouco viável. Ela não se faz sentir no seio do povo (leia-se, consumidores).

O CNELEC significa Conselho Nacional de Electricidade. Segundo a Lei 21/97 de 1 de Outubro, (Lei de Electricidade), é um órgão com uma função consultiva, de defesa do interesse público, e serve também como um espaço de auscultação da opinião pública sobre assuntos relevantes da Política Nacional de Energia Eléctrica. Foi criado em 1997 e estabelecido em 2008.



electrodomésticos durante o período da noite por temerem possíveis cortes e, consequentemente, prejuízos. As interrupções, cujas origens ainda não foram explicadas publicamente pela empresa Electricidade de

durante a noite. Vezes há em que apenas um quarteirão, dentro do bairro, fica horas e horas às escuras enquanto outros têm energia. Isto já está a passar dos limites. São electrodomésticos que acabam por queimar por



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em [twitter.com/verdademz](https://twitter.com/verdademz)

O distrito de Massinga recebeu das mãos da Primeira-Dama da República a primeira clínica móvel no país, capacitada para a prestação de cuidados médicos primários, num esforço do Governo tendente a elevar a qualidade e o acesso aos cuidados de saúde pelas comunidades que vivem longe das unidades sanitárias.

# Bairro Josina Machel com mais água

A população do bairro Josina Machel deixou, desde a quinta-feira passada, de percorrer longas distâncias para encontrar água potável. No espaço geográfico que também engloba as paradisíacas praias de Tofo e Tofinho, foi instalada uma rede de distribuição de água que funciona 24 horas por dia.

Texto: Redacção • Foto: Rui Lamarques



Efectivamente, o bairro tinha uma capacidade instalada de produção de 45 metros cúbicos diário. Ou seja, para uma população de cerca de 5000 habitantes a zona produzia 4500 litros do precioso líquido. Menos de um litro por

dia por cada habitante. Porém, para grande parte dos populares o problema nem é o acesso à água, mas as distâncias que antes tinham de percorrer para encontrá-la.

Amélia Chiúre, com um balde de 25 litros na cabeça, era uma dessas pessoas. “Agora é fácil encontrar água. Antes tínhamos de acordar de madrugada.” Ainda assim, Amélia diz que faltam coisas para que a felicidade das pessoas seja realmente efectiva. “Não temos postos de saúde perto de casa e nem todos têm energia. Isso também faz falta”, diz.

Actualmente, o fornecimento passou para 125 metros cúbicos. Ou seja, 12500 litros por dia, o que se traduz em 2,5 litros por habitante. O aumento da capacidade de fornecimento resulta da construção de um pequeno sistema equipado com três furos.

Esta infra-estrutura passa a fornecer água a 5000 pessoas contra as anteriores 728. De acordo com o director do Fundo de Investimento de Património de Água (FIPAG), região sul do país, Fernando Nhongo, as actividades desenvolvidas no projecto, que consumiu 3.340.929 meticais do fundo do Governo moçambicano e da Holanda, visam aumentar a capacidade de produção e distribuição de água, alargar o número de consumidores, melhorar a fiabilidade do sistema, e a ampliação de serviços de abastecimento na zona para mais pessoas.

Para o efeito, foram realizadas actividades que consistiram, além da construção dos três furos, na edificação de uma casa onde está instalado o equipamento para a bombagem e tratamento da água, instalação de uma conduta adutora para a distribuição de água numa extensão de



quatro quilómetros, e a vedação do campo de furos.

Fernando Nhongo explicou, na oportunidade, que no quadro da continuidade do projecto de abastecimento de água naquela região da cidade de Inhambane, serão

realizadas, neste ano, duas mil novas ligações domiciliárias, a construção de dois novos fontanários públicos, de igual número postos de cobrança, e a afectação de técnicos para a assistência e o atendimento ao público naquela zona.

# PIVASA carece de monitoria na aplicação dos fundos

Um ano depois de o Ministério da Agricultura, através do Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA), ter iniciado a implementação do Projecto de Irrigação do Vale do Save (PIVASA), na província de Inhambane, as obras não revelam nenhuma evolução. Sabe-se, porém, que o empreendimento está orçado em cerca de 20 milhões de dólares norte-americanos.

Texto: Redacção Recolha: Ilda Salomão • Foto: Arquivo

Na verdade, o Governo moçambicano dispõe de um financiamento de 19,87 milhões de dólares americanos para implementar o projecto. Mais de 15 milhões deste valor custearão a componente externa, enquanto o montante remanescente deverá ser aplicado em iniciativas que visam mitigar os catastróficos efeitos da seca (e outras calamidades naturais) que, recorrentes vezes, têm afectado a província de Inhambane.



Por outro lado, associa-se ao empreendimento a criação de postos de trabalho, através da transformação da agricultura de subsistência para moldes comerciais com vista a tornar aquele sector, cada vez mais, auto-suficiente. É neste sentido que, num futuro breve, como resultado do referido plano, se espera que o sector agrário produza mais excedentes para o mercado, incrementando o ramo a agricultura mecanizada e/ou empresarial, para reduzir os níveis de pobreza nas zonas rurais.

Sucedem, porém, que mais de 365 dias depois do lançamento da primeira pedra da iniciativa, quando se excluem as luxuosas viaturas que circulam no local, nada mais se visualiza.

As obras estão paralisadas. Até porque os escritórios dos dirigentes encontram-se na cidade de Maxixe, ou seja, a 300 quilómetros.

Consciente de que o financiamento envolvido para dar vida à iniciativa é elevado, o Ministério da Administração Estatal orientou o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) a edificar casas com a finalidade de garantir o reassentamento das famílias que residem nas localidades abrangidas pelo projecto.

Trata-se das localidades de Chimunda e de Paúnda localizadas, respectivamente, nos distritos de Govuro e Mabote.

Neste último local, o plano ainda não foi implementado.

O Regadio de Chimunda possui mil hectares de terra, dos quais 885 constituem o espaço arável. Sabe-se que a prevalência estática do elevador de água entre os níveis mínimo e máximo das águas do rio é de 13 metros o que faz com que, por ano, Chimunda necessite de um volume de cerca de 4 milhões de metros cúbicos daquele líquido precioso. Em termos de monetários, isso implica um investimento total de 7,55 milhões de dólares.

Questões culturais podem paralisar o trabalho

@Verdade apurou que a lentidão que caracteriza as actividades do PIVASA não somente se deve à difícil gestão das famílias que, no futuro, beneficiarão das 115 casas para o seu reassentamento, mas também ao imbróglgio que se prende à transferência de um cemitério de uma família de curandeiros edificado na zona do projecto para um novo espaço geográfico.

O primeiro impacto negativo desta realidade é a necessidade da realização de rituais mágico-religiosos a fim de se invocar os espíritos dos ancestrais de Inhambane, aos quais se deve implorar a autorização para a realização da transferência do espaço fúnebre. Se se agir de forma contrária, acredita-se que as obras podem ser desastrosas.

O outro aspecto é que tal operação não apenas implica a transferência das 47 campas para um novo destino, como também a (res)sepultura dos restos mortais. Quantidades não especificadas de cabeças de gado deverão ser sacrificadas em sinal de respeito pelas figuras que depois de encontrar a morte são divinizadas pelo povo.

De acordo com o Governo da província de Inhambane, estas actividades deverão ser realizadas pelo INGC e não pelo PIVASA.

Afinal quem deve construir o novo bairro?

O reassentamento das famílias que deverão abandonar as zonas abrangidas pelo PIVASA está previsto para que tenha lugar entre os meses de Julho e Agosto do ano em curso. No entanto, ao que tudo indica, tal não será possível porque as obras de construção do bairro que deverá acolhê-las ainda não foram iniciadas.

A situação deve-se à transferência da missão do PIVASA para o INGC, contrariamente ao que havia sido previsto antes. Esta decisão foi tomada pelo Ministério da Administração Estatal.

Em consequência disso, o PIVASA cancelou o concurso público que lançara com vista à contratação de empresas de construção civil para a edificação do novo bairro naquele ponto do país. O que é facto é que a situação está a prejudicar uma série de programas que havia sido definida e aprovada antes.

Recorde-se de que, inicialmente, o concurso para a construção das casas de reassentamento foi publicado pelo Ministério da Agricultura, o que aconteceu no dia 19 de Julho de 2011. No dia seguinte, aquela instituição, cumprindo ordens do Ministério da Administração Estatal (que tutela o INGC) cancelou a concorrência.

Na mesma época, a Unidade Técnica de Implementação do Projecto de Irrigação do Vale do Save havia elaborado um programa de reassentamento realista, com o envolvimento das comunidades abrangidas. O plano preconizava a edificação de 105 casas do tipo 2 e outras dez do tipo 3.

Entretanto, preocupado com o rumo dos acontecimentos, o governo da província de Inhambane decidiu na sua XIV sessão ordinária criar uma comissão composta pelo gestor do PIVASA, pelo director provincial da Agricultura e pela delegada do INGC que foi instruída a deslocar-se à cidade de Maputo com a finalidade de se inteirar sobre o processo do reassentamento das famílias. A delegação deverá manter encontros com os ministros da Administração Estatal e da Agricultura.

# NACIONAL *Zambézia*

**Mais de 1.300 professores** em exercício em diferentes estabelecimentos de ensino dos sectores público e privado na cidade de Quelimane estão há 10 anos sem qualquer tipo de nomeação no Aparelho do Estado. Os visados entraram como agentes do Estado na condição de contratados, mas passados 10 anos continuam na mesma situação.

COMENTE POR SMS 821115

## Quelimane: Edil promete responsabilizar empresas envolvidas na reabilitação de estradas

O presidente do município de Quelimane, Manuel de Araújo, promete exigir explicações e, se possível, responsabilizar as empresas que estiveram envolvidas na recente reabilitação de algumas estradas da autarquia, pois as mesmas ficam inundadas sempre que chove o que significa que as obras foram mal executadas.

Texto: Redacção & Agências • Foto: Miguel Manguze

Manuel de Araújo fez estas declarações no dia 19 depois de ter visitado algumas vias que ficaram intransitáveis devido às chuvas registadas na madrugada daquele dia. As rodovias mais críticas são as avenidas Eduardo Mondlane, 7 de Setembro, da Liberdade, Heróis de Libertação Nacional e o mercado Brandão.

O estado em que as referidas vias se apresentam denuncia ter havido erros técnicos graves durante a reabilitação, principalmente na componente drenagem, o que justifica a retenção de quantidades elevadas de águas pluviais sobre toda a largura da estrada.

A empresa contratada pelo governo para desenvolver aquele projecto é a portuguesa Mota Conduzil, que por sua vez subcontratou a Suazi Nhatsi, à qual alocou alguns troços. O fiscal foi o engenheiro Cristóvão Forquia, actual director provincial das Obras Públicas e Habitação da Zambézia.

Não obstante o projecto ter sido executado antes da sua eleição para o cargo de Presidente do município, Manuel de Araújo entende que, uma vez ter sido financiado com fundos públicos, há toda uma necessidade de exigir transparência, para não deixar os interesses do Estado defraudados.



Refira-se que na sequência daquelas chuvas, muitos bairros periféricos da cidade de Quelimane ficaram totalmente alagados. Os munícipes não podiam sair das suas casas e os automobilistas enfrentaram dificuldades para circular.

Entretanto, esta semana o município veio denunciar uma tentativa de usurpação do seu património. É que o governo da Zambézia tentou registar o imóvel onde funciona a Direcção Provincial da Educação e Cultura da Zambézia como propriedade sua, mas nos documentos existentes na Administração do Parque Imobiliário do Estado (APIE) consta que aquele edifício pertence ao município de Quelimane.

Sobre este assunto, Manuel de Araújo fez questão de recordar aos membros da Assembleia Municipal na última sessão da Assembleia Municipal, na qual foi aprovado o Plano de Actividades e Orçamento, que iria reaver os imóveis pertencentes ao município pois há vários, não só as instalações da Direcção Provincial da Educação e Cultura. É o caso da casa onde reside o director-adjunto dos serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE). Por outro lado, há funcionários que já não fazem parte do município mas que ainda vivem em casas da edilidade. "Ou pagam o arrendamento ou abandonam as instalações", admoestou o edil a terminar.

## Alto-Molôcuè: partos tradicionais num centro de saúde

Uma parteira tradicional, que possui mais de trinta anos de experiência, está a substituir a enfermeira do Serviço Materno Infantil do Centro de Saúde da Localidade de Caiaia, no posto administrativo sede de Alto-Molôcuè, de nome Bernardete. A referida enfermeira, cujo paradeiro é desconhecido, está há mais de uma semana sem assistir às gestantes que se dirigem àquela unidade sanitária para darem à luz.

Texto e Foto: Antonio Alexandre

Trata-se de Maria Monteiro Paulino, parteira tradicional residente na localidade de Caiaia, que tem prestado assistência às parturientes, apesar de não reunir requisitos para tal, se não a experiência acumulada durante trinta anos.

Formada pela Visão Mundial no âmbito de um projecto denominado Coach, Maria Paulino já assistiu a mais de 100 partos, dos quais três resultaram em óbitos. Hoje, lamenta apenas o facto de estar a trabalhar sem condições nas comunidades, apesar de, após a formação, ter recebido um equipamento constituído por materiais tais como luvas, bisturis e desinfectantes, para que pudesse garantir a higiene durante os partos.



### Riscos de saúde para mães e bebés

Entretanto, algumas mães mostram-se preocupadas com a falta de consideração por parte da enfermeira Bernardete, responsável pelos serviços de maternidade naquela zona, uma vez que esta está sempre ausente do seu posto de trabalho e, muitas vezes, os bebés nascem sem passar pelos serviços de Prevenção de Transmissão Vertical (PTV), existentes nas consultas pré-natais para evitar que, caso a mãe esteja infectada pelo HIV, este não seja transmitido ao filho.

### Director distrital da saúde é político?

Face a este problema, tentámos ouvir

o director distrital de Saúde, o que não foi possível porque este se encontrava numa reunião do governo distrital, facto considerado normal. Ficámos a saber ainda que os médicos responsáveis também estavam no referido encontro, deixando os utentes e pacientes nas filas.

Entretanto, o pessoal de saúde afecto àquele centro de saúde lamenta o facto de não estar a ser respeitado pelo corpo directivo, o que faz com que haja mau atendimento. "Um colega nosso perdeu a vida porque foi obrigado a trabalhar doente. Quando o seu estado se deteriorou, os familiares pediram uma ambulância mas a direcção não a disponibilizou alegadamente porque não tinha combustível, o que não é verdade".

Publicidade

**Consiga grandes NEGÓCIOS em cobertores**

- Cobertores STAGNY 120 x 180 cm: 139,00
- Cobertores: 219,00
- Cobertores: 339,00

- 94,00
- 129,00
- 149,00
- 59,00
- 99,00
- 74,00
- 139,00
- 249,00

**Fantásticos POUPANÇAS PASCAIS**

Começa a 5 de Abril de 2012

- 17,00
- 269,00
- 129,00

Melhores preços... e mais!

Um régulo da localidade de Naburi, posto administrativo de Anchilo, em Nampula-Rapale, é acusado de desvio de um valor não especificado e rolos de plástico para a cobertura que resultaram da contribuição da população local para a construção de uma escola primária visando a redução do sofrimento das crianças.

# Nampula NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

## Agradecimentos

O Natal do Coveiro, em Moçambique, foi instituído há duas décadas. Basicamente, é uma iniciativa de um grupo mulheres moçambicanas que, em cada final de ano, procura melhorar as festas de dos coveiros moçambicanos com o pouco que pode oferecer. Até o ano passado, esta iniciativa, nunca tinha tido a cobertura dos Media. Porém, graças ao apoio do Jornal @Verdade este gesto de ternura e amor pelo próximo chegou ao conhecimento de mais pessoas. Não se trata, portanto, de uma associação ou ONG, mas sim de um grupo de mulheres que apoia incondicionalmente os guardiões da nossa última morada. Elas não precisam do seu dinheiro. Querem, isso sim, que partilhe um pouco do que tem com quem muito precisa.

Aos que apoiaram e contribuíram para que o Coveiro tivesse um Natal melhor a Comissão agradece.

## Doentes com tuberculose recebem apoio

A empresa brasileira (Odebrecht), que está a construir o Aeroporto Internacional de Nacala, na província de Nampula, disponibilizou cerca de 150 mil dólares para a assistência e acompanhamento de pessoas que padecem de tuberculose.

O facto foi tornado público na semana passada aquando da comemoração do Dia Mundial de Luta Contra a Tuberculose pela gerente administrativa da Odebrecht Internacional, Fernanda Reis, que esclareceu que o objectivo desta iniciativa é ampliar e incentivar esforços visando a luta contra a tuberculose, mobilizando todas as forças vivas da sociedade e aumentando a consciência sobre o problema.

Fernanda Reis afirmou que o programa de combate à tuberculose vai envolver, para além de funcionários afectos à construção do aeroporto, a população do distrito de Nacala, incluindo as pessoas a viver nos distritos mais próximos daquela zona económica. "O programa vai basear-se no diagnóstico, tratamento e assistência médica de forma a garantir a cura completa às pessoas afectadas. Ainda em prol deste programa vão ser formados técnicos auxiliares pelos agentes de Saúde", acrescenta.

A gerente administrativa daquela empresa afirmou que os técnicos a serem formados vão irromper pelas comunidades para identificar e diagnosticar pessoas nas suas residências a fim de lhes prestar assistência. "Escolhemos a

tuberculose porque tem grande índice de mortalidade em Moçambique e o Governo considera a doença de emergência e não sabemos por que razão as pessoas morrem sendo uma doença curável", afirma.

Nesta primeira fase vão ser assistidas pouco mais de cinco mil pessoas entre crianças, jovens, adultos e idosos sem descartar os funcionários da instituição, pois o objectivo da empresa é erradicar a doença e tornar o distrito de Nacala livre da tuberculose.

Entretanto, a médica e coordenadora do programa de combate à tuberculose da Odebrecht, Solange Pires, disse que o objectivo é reforçar o envolvimento comunitário através de voluntários para difundir mensagens sobre a tuberculose; assegurar que o tratamento seja iniciado atempadamente e seja contínuo durante os seis meses até a cura; a implementação de um plano de acção em parceria com o Sistema Nacional de Saúde e ONG's; a criação de materiais de campanha; a realização de palestras educativas, entre outras actividades no sentido de garantir a cura às pessoas a padecer de tuberculose. / Redacção

## Estudantes revoltados com direcção da UP

Estudantes da Universidade Pedagógica Delegação de Nampula estão na iminência de realizar uma greve devido a sucessivas situações de "burlas" supostamente perpetradas pela direcção daquela instituição de ensino superior.

Os estudantes apontam como razão das suas manifestações a não conclusão de dois blocos de salas de aula e a paralisação do sistema livre de Internet, sendo que para o seu funcionamento os estudantes são obrigados a pagar 50 meticaís.

Maurício, um dos estudantes, disse que este sistema de Internet sem fio foi paralisado há dois meses sem que a direcção daquele estabelecimento de ensino desse esclarecimentos sobre as reais causas da interrupção do sistema wireless.

Outras informações a que a nossa reportagem teve acesso na Universidade Pedagógica em Nampula dão conta de que um dos blocos de salas de aula foi "hipotecado" pelo empreiteiro alegadamente devido à demora no pagamento. Esta situação faz com que algumas turmas do quarto ano de diferentes cursos estejam a estudar em regime modular devido à falta de salas de aula.

Um outro estudante que falou na condição de anonimato afirma que no princípio deste ano a direcção obrigou os estudantes a pagarem 200 meticaís sem explicar a razão da medida. "Esses valores não passam de burlas promovidas pela direcção da Universidade Pedagógica Delegação de Nampula", comenta.

Outro estudante da UP, de nome Paulo, avançou que relativamente ao pagamento de 200 meticaís, não foram previamente avisados. "As propinas

incluíam os tais 200 meticaís e o pior é que depois de imprimirem a factura, os funcionários da UP escreviam esse valor adicional à mão, o que leva a questionar sobre o real destino do mesmo", aponta.

### Contribuir para nada

Os estudantes não descartam a possibilidade de estas manobras estarem a ser engendradas pela direcção da UP de Nampula e pela Associação dos Estudantes Universitários daquela instituição do ensino superior que infelizmente está eximir-se das suas responsabilidades ao entrar nestes esquemas fraudulentos.

"Eles promovem contribuições que em nada beneficiam o estudante. Senão vejamos: estamos desde o primeiro ano a pagar de 40 meticaís para o funcionamento da Associação mas nunca promoveram algo ou fizeram algo com os nossos fundos, não sabemos o que acontece com o dinheiro", afirmam.

Por seu turno, a presidente dos estudantes universitários da Universidade Pedagógica Delegação de Nampula, Tauliua Momade, afirmou que não sabe por que é que a direcção decidiu paralisar o sistema de Internet sem fio pois a informação que teve foi de que "a direcção iria interromper o serviço de Internet para dar lugar a um trabalho de rotina. Mas já passam mais de dois meses".

Tentativas de ouvir a direcção da Universidade Pedagógica, delegação de Nampula, redundaram em fracasso. Esta não se mostrou disponível a receber-nos, mas prometemos trazer mais desenvolvimentos sobre este assunto nas próximas edições. / Redacção

Publicidade

**Encontre as melhores poupanças na PEP**

- 42,00
- 129,00
- 159,00
- 129,00
- 229,00
- 289,00
- 229,00
- 239,00
- 24,00
- 449,00
- 229,00

**PEP**

Beira	Sexta 30	Sábado 31	Domingo 01	Segunda 02	Terça 03
	Máxima 32°C Mínima 25°C	Máxima 32°C Mínima 25°C	Máxima 25°C Mínima 23°C	Máxima 27°C Mínima 22°C	Máxima 27°C Mínima 22°C

## Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no Livro de Reclamações constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do LIVRO DE RECLAMAÇÕES aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

### Reclamação

Bom dia Jornal @Verdade. Sou Manuel Zacarias, residente na cidade de Maputo. Tenho estado atento a alguns acontecimentos que se têm desenrolado na nossa urbe. Estou preocupado com a quantidade de produtos fora do prazo que têm sido vendidos nos mercados grossistas de Zimpeto, Xiphamanine e Xiquelene.

O que mais me preocupa são os tais produtos que acabam em pouco tempo porque são vendidos a preços baixos. Mais ainda, são revendidos em bairros distantes do centro da cidade, onde não possam ser apreendidos pelas autoridades (Ministérios da Saúde, Indústria e Comércio, etc.). Por exemplo, os produtos adquiridos no mercado grossista são revendidos nos bairros de Intaka e Muhalaze, os do Xiquelene são revendidos em Chihango.

Qual tem sido o papel da Associação de Defesa do Consumidor (DECOM) e da Inspeção da Indústria e Comércio? É a saúde dos moçambicanos que está em risco.

### Resposta

O jornal @Verdade, ciente da pertinência do assunto, contactou a Inspeção da Indústria e Comércio e a DECOM por serem as instituições mais indicadas para falar sobre este problema, que acontece em todo o país. É normal encontrar produtos fora do prazo a serem comercializados, inclusive em estabelecimentos comerciais de referência.

Entretanto, não nos foi possível falar com alguém ligado à Inspeção da Indústria e Comércio por questões burocráticas, típicas do nosso país. A

DECOM, através do seu presidente, Mouzinho Nichols, assume ter conhecimento deste tipo de casos e diz que a maior parte dos tais produtos é proveniente da lixeira de Hulene.

Por isso, sugere que as empresas do ramo alimentar e os centros comerciais incinerem todos os produtos que estejam fora do prazo para que estes não cheguem às bancas dos mercados informais. Em relação ao risco que isso pode representar para a saúde das pessoas, o presidente da DECOM afirma que a lei é clara nesse aspecto e recorreu ao artigo 2

do Manual dos Direitos do Consumidor, segundo o qual "o consumidor deve estar protegido contra produtos, processos de produção e serviços que são prejudiciais à saúde e à vida. O fornecimento de produtos ou serviços que impliquem riscos é proibido, pois está em causa a protecção da saúde e da segurança física do consumidor. Para o caso de produtos que possam ser perigosos (pesticidas, por exemplo), estes têm de conter uma chamada de atenção (no rótulo) para os riscos que podem provocar.

É com base neste princípio que Mouzinho Nichols

afirma que, caso os consumidores notem a existência deste tipo de situação, devem contactar imediatamente a associação para que esta, através de meios e canais apropriados, possa encaminhá-la às autoridades competentes.

Em relação à falta de inspeção nos mercados e centros comerciais, Mouzinho Nichols esclareceu que não cabe à associação que dirige inspecionar os produtos pois ela só tem um papel interventivo. A inspeção é e deve ser feita pelo Ministério da Indústria e Comércio.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua Reclamação de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com); por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

## O que trava o Pacote Legal Anti-corrupção

Num documento intitulado "Incompatibilidades e Conflitos de Interesses: os casos de Teodoro Waty e Luísa Diogo", o Centro de Integridade Pública lançou o seu contributo "visando a aprovação do Pacote Legal Anti-corrupção"

Texto: Redacção

Efectivamente, o documento incide sobre "a questão do conflito de interesses e incompatibilidades que se encontram referenciadas nas propostas de Lei do Código de Ética do Servidor Público". A mesma é parte de um pacote amplo de propostas, das quais se destacam as de Protecção de Vítimas, Denunciantes, Testemunhas e Outros Sujeitos Processuais.

### O caso de Teodoro Waty

Teodoro Waty é presidente da Comissão dos Assuntos Jurídicos, Direitos Humanos e de Legalidade na Assembleia da República. É membro da Comissão Política do Partido Frelimo; Cumulativamente PCA das Linhas Aéreas de Moçambique – LAM e Administrador Não – Executivo do Barclays Bank. É também acionista da SPI, a considerada Holding do partido Frelimo.

Para além de exercer em simultâneo estes cargos políticos e empresariais como refere o documento, Teodoro Waty é um empresário. É um dos accionistas da conhecida firma SPI – Gestão & Investimentos com participações em múltiplos empreendimentos empresariais, como, por exemplo, a Movitel, a

terceira operadora de telefonia móvel.

Nas suas iniciativas empresariais, é citado pelo CIP como sócio de Hermenegildo Gamito, actual Presidente do Conselho Constitucional e seu antecessor na chefia da comissão de assuntos jurídicos e legais na AR. Aliás, foi esta Comissão que, de acordo com a lei, ouviu Hermenegildo Gamito antes de este ser confirmado pelo Chefe de Estado como Presidente do Conselho Constitucional, em Maio de 2011.

Sobre a sociedade de Waty e Gamito, o documento avança a fundação da PILAR-COOP - Sociedade Cooperativa de Construção, S.A.R.L., em 1992 que, no mesmo ano, se associou ao extinto BPD para fundar a DOMUS - Sociedade de Gestão Imobiliária, S.A.R.L., firma imobiliária detentora de empreendimentos como o icónico Prédio "33 Andares".

Porém, o império de Teodoro Waty não pára por aí. O documento do CIP revela que ele é igualmente sócio de Hermenegildo Gamito na Cotacâmbio Moçambique - Casa de Câmbios, Limitada, fundada em 2000 e na qual Waty participa na estrutura accionista através da firma W e W - Consultoria e Investimentos, Limitada, empresa

criada na Catembe em 1996 por ele e a sua filha, com um capital social de vinte e cinco milhões de meticais.

No capítulo das competências da Comissão dirigida por Waty no Parlamento, o documento divulga que é a mesma Comissão que está encarregue de analisar o "Pacote Legal Anti-corrupção" antes de este chegar ao plenário da AR para a sua discussão e aprovação.

### Luísa Dias Diogo

É Deputada da Assembleia da República; membro da Comissão Política do partido Frelimo; PCA Não-Executiva do Barclays Bank, SA; ex-ministra das Finanças; Ex - Primeira-Ministra.

Sobre Luísa Diogo, o documento incide sobre a sua trajectória como funcionária do Ministério das Finanças desde 1980 onde exerceu vários cargos em áreas e departamentos como dos Sectores Económicos e de Investimento, do Orçamento.

Segundo o CIP, foi durante o exercício de funções de Luísa Diogo como ministra das Finanças que o Estado Moçambicano decidiu recapitalizar

o ex-Banco Austral, quando este se encontrava à beira da falência, resultante de uma danosa gestão moçambicano-malaia que o delapidou.

A posteriori, o Estado celebrou um contrato de Cessão de Crédito, no qual o Banco Austral transferiu para cobrança estatal a carteira de crédito no valor total de 346,9 milhões de Mts, tendo assumido os créditos considerados incobráveis devido à elevada influência política dos mutuários.

Como Primeira-Ministra, citada pelo CIP, Luísa Diogo realizou uma auditoria forense à gestão danosa do Banco Austral, cujos resultados nunca foram tornados públicos e desconhece-se se o seu relatório chegou à Procuradoria-Geral da República, para possíveis procedimentos criminais.

Entretanto, após deixar de ser membro do Governo em Fevereiro de 2010 e passar a deputada da Assembleia da República, Diogo já era indicada para o cargo de PCA do Barclays Bank, SA, cargo que ocupa desde Dezembro de 2011 e confirmado a 17 de Janeiro de 2012.

Sobre a proposta do Código de Ética do Servidor Público em relação a

Luísa Diogo, o CIP refere que a antiga Primeira-Ministra perde pelo simples facto de dispor de informação sensível e privilegiada ligada à instituição bancária em que actualmente é PCA.

Por outro, o documento aborda o facto de o processo de cobranças do crédito malparado não ter terminado por parte desta instituição bancária e desta feita ela poder usar da informação adquirida nos tempos em que exerceu actividades no Estado, para auxiliar na recuperação do crédito junto aos devedores.

Em jeito de conclusão, o documento reflecte que, à luz da Proposta do CESP em debate no Parlamento, estas personalidades incorreriam em graves situações de conflito de interesses e de incompatibilidade que as impossibilitariam de continuar a exercer os seus cargos. Mais ainda, ao ser aprovado este código, em momento algum poderiam estar a exercer os cargos de que são titulares. Por outro lado, em questões de ética, dado não se encontrarem plasmados em diplomas ou preceitos legais que conduziram ao seu cumprimento, é recomendável que tais personalidades coloquem os seus lugares à disposição.



esteja em cima de todos os acontecimentos  
seguinto-nos em [twitter.com/verdademz](https://twitter.com/verdademz)



### NIASSA Jornalistas discutem a sua relação com o governo

O governo do Niassa e a comunicação social baseada naquela parcela do país procuram melhores formas de estreitar as suas relações com vista a criar um clima de colaboração saudável para o desenvolvimento sustentável da província. Com efeito, todos os órgãos de comunicação social estiveram reunidos há dias em Lichinga com o governador David Malizane para traçar as linhas gerais que vão doravante permitir que o Governo e os "informadores" estejam em sintonia na divulgação das diversas realizações levadas a cabo pelo Executivo, bem como por outros segmentos da sociedade civil. O encontro realizou-se a pedido dos profissionais da comunicação social.

Durante a reunião, os jornalistas apresentaram ao chefe do Executivo do Niassa as suas inquietudes, nomeadamente a falta de abertura de algumas fontes de informação oficiais, com destaque para alguns directores provinciais, a necessidade de uma ligação permanente entre

jornalistas e o Gabinete de Imprensa do governador, a alegada exclusão dos jornalistas ligados às empresas de comunicação independentes nas realizações do Governo Provincial e a criação de melhores condições de trabalho aos jornalistas quando estes se encontrem, na condição de convidados, a cobrir visitas e outras deslocações dos membros do Governo e não só.

Depois de agradecer o gesto, o chefe do Governo Provincial do Niassa esclareceu que a exiguidade de meios financeiros, bem como a falta de enquadramento legal para cobrir certas despesas não previstas no Orçamento do Estado, nomeadamente para o pagamento de ajudas de custo aos jornalistas que acompanham os governantes durante as suas deslocações em serviço aos distritos, principalmente, condiciona o trabalho destes. Todavia, Malizane deu a conhecer, na altura, que o seu Executivo está a trabalhar a todo o custo com vista a criar condições condignas para os jornalistas. / Notícias.



### TETE Ainda neste ano Moatize terá aterro sanitário

Cerca de 10 milhões de dólares norte-americanos deverão ser aplicados até finais de 2012 em trabalhos de construção dum aterro sanitário na região carbonífera de Moatize, em Tete, para o depósito de resíduos industriais perigosos resultantes da intensa actividade de exploração de carvão mineral no local.

O referido aterro terá uma capacidade para receber mensalmente cerca de 300 toneladas de lixo industrial, segundo resultados de um estudo patrocinado pelo Fundo Nacional do Ambiente (FUNAB), instituição adstrita ao Ministério para Coordenação da Acção Ambiental (MICOA).

Aquela instituição está já a mobilizar recursos financeiros para arrancar com as obras ao longo do primeiro semestre de 2012 com o respectivo estudo de pré-viabilidade e de impacto ambiental do projecto, segundo ainda o FUNAB.

Aquela iniciativa surge na sequência da experiência "bem-sucedida" na gestão do aterro industrial de Mavoco, localizado na província de Maputo, construído em 2005 para o depósito de resíduos perigosos da MOZAL e de outras companhias que operam naquela região industrial, segundo igualmente destaca o Fundo Nacional do Ambiente. / Correio da Manhã.



### MANICA Mosca negra causa cegueira à população

Nos distritos de Guro e Tambara, Macossa e Sussundenga, a norte e centro da província de Manica, a mosca negra está a causar doenças diversas à população local, com destaque para a cegueira e elefantíase (filariase linfática). As principais vítimas são as populações vulneráveis sem acesso a serviços de saúde minimamente aceitáveis.

"Estima-se que um total de 490.579 pessoas de diferentes idades nos distritos de Guro e Tambara estejam infectadas pelas doenças de cegueira e elefantíase, devido à picada da mosca negra que abunda nas regiões quentes e nas margens do rio Zambeze nesta província",

afirmou Ben Lauro, chefe do departamento de Saúde Pública em Manica.

Aquele responsável acrescentou que a vacinação tem sido a prevenção encontrada para baixar os níveis de propagação das doenças causadas pela mosca negra.

Em Fevereiro último, cerca de 80% da população das zonas mais afectada pela mosca negra, beneficiaram de vacinação contra as doenças causadas pela picada da mosca. A campanha não abrangia mulheres grávidas e crianças com menos de 5 anos de idade. / Canalmoz.



### MAPUTO Desabamento de ponte martiriza população de Massaca

O desabamento da ponte sobre o rio Umbeluzi veio aumentar as já péssimas condições de vida da população dos povoados de Massaca 3 e 4, no distrito de Boane, província de Maputo. Com a queda da ponte, estas zonas estão agora a 22 quilómetros

da vila sede de Boane, Massaca-Boane, só se faz agora usando-se a via Mafuiane. Em Massaca falta água potável. Para se conseguir o precioso líquido, as populações fazem longas caminhadas até à barragem dos Pequenos Limbombos com riscos de serem



### CABO DELGADO Na presente safra serão produzidos cerca de 11 mil toneladas de caju

Há muitos sinais que indicam que a campanha de produção de caju poderá vir a ser uma das melhores dos últimos anos, segundo aventa Adelino Tadeu, delegado provincial do Instituto Nacional do Caju (INCAJU), que aponta para uma previsão de uma produção de 11.000 toneladas, na corrente safra, sensivelmente acima da conseguida no ano passado.

Para o efeito, terá contribuído, segundo Adelino Tadeu, o maneio integrado que beneficiou aos três distritos maiores produtores da castanha de caju, nomeadamente, Nangade, Mueda e Chiúre.

O distrito setentrional de Nangade, segundo vimos nas várias aldeias que visitámos, vai continuar imbatível, mercê do empenho dos produtores que, há mais de cinco anos, se mostram como os que melhor seguem as diferentes fases do crescimento

daquela cultura, e dum tratamento exemplar que já se tornou habitual naquela região, cujo produto é disputado internamente e além-fronteiras.



Segundo a directora do Instituto Nacional do Caju, Filomena Maiópuê, os produtores de Nangade fazem a diferença, essencialmente por se destacarem no seguimento, à risca, do tratamento que a cultura exige, uma experiência que poderá ter sido trazida da parte sul da Tanzânia, igualmente com grande potencial para a produção de caju, mas os comerciantes daquele país atravessam a fronteira à procura da castanha de Nangade. /RM.



### SOFALA Cresce o efectivo de bebés abandonados

O Infantário Provincial de Sofala, algures na cidade da Beira, acolheu nos últimos quinze meses 14 bebés abandonados pelas suas próprias mães nas enfermarias do Hospital Central da Beira.

Este problema não é um caso novo, pois já há anos que se vem registando não só nas enfermarias como também em muitos locais, como depósitos de lixo (lixeiros), nas valas de drenagem, entre outros. Estes são alguns dos lugares onde as mães abandonam os seus bebés, eximindo-se, assim, das suas responsabilidades.

A directora do Infantário Provincial de Sofala, Henriqueta Meneses, disse que a maior parte dos que abandonam os seus filhos são jovens que, ao entrarem na enfermaria para dar à luz, fornecem dados falsos nas suas fichas de

parto à direcção do hospital.

Meneses acrescentou que só nos primeiros dois meses do ano em curso, o infantário provincial recebeu três bebés recém-nascidos igualmente abandonados na maternidade.

Entretanto, o director provincial da Mulher e Acção Social, Diksone José, defendeu que os Serviços da Saúde devam adoptar uma nova estratégia de registo das mulheres grávidas de modo a evitar a vaga de abandono de bebés nas maternidades.

Diksone apelou ainda que se envolvam os líderes comunitários e religiosos como uma das formas de persuadir as mães jovens a mudar de comportamento de maneiras a reduzir o índice de abandono de bebés. /Escorpião.



### INHAMBANE Alunos estudam à noite com uma escola às moscas

No distrito de Morrumbene, província de Inhambane, muitas crianças do Ensino Secundário Geral do primeiro ciclo da escola local frequentam o curso nocturno em turmas que variam de 70 a 90 alunos quando, na mesma vila, existe um novo estabelecimento com 10 salas de aula, que apenas funciona num único turno, no período da manhã.

A situação foi, semana passada, apresentada pelos professores da Escola Secundária de Cambine e de Morrumbene, ao governador da província, Agostinho Trinta, solicitando uma melhor racionalização das infra-estruturas educacionais existentes naquele distrito.

Um dos docentes presentes no

encontro dirigido por Agostinho Trinta com os funcionários do Estado disse que não faz sentido que muitas crianças continuem a estudar à noite em turmas superlotadas quando existe um grande estabelecimento construído com base nos fundos da contribuição da comunidade, para reduzir as distâncias e evitar que os seus filhos estudem à noite.

Para aquele professor, a Escola Secundária Eduardo Mondlane, oficialmente inaugurada semana passada pelo governador de Inhambane devia descongestionar as actuais escolas secundárias, introduzindo também o segundo ciclo para reduzir as distâncias que as crianças continuam a percorrer para chegar a Cambine. / Notícias.

várias outras, as principais preocupações de momento levantadas pelos habitantes das zonas referidas.

Carolina Numaio, residente em Massaca 4, disse que as chuvas que caíram em Janeiro passado destruíram



### NAMPULA UniLúrio desencadeia campanha de saúde visual

A Universidade do Lúrio (UniLúrio) lançou esta semana, em Nampula, uma campanha de saúde visual, em cerimónia que contou com a presença da presidente do Conselho Africano de Optometria, Uduak Udom, que esteve de visita de quatro dias àquele estabelecimento do Ensino Superior.

A campanha, a ser levada a cabo pelos estudantes e docentes do curso de Optometria, decorre de 26 a 30 de Março corrente em diversas escolas daquela cidade, com o objectivo de atentar contra os comportamentos que aumentam a probabilidade de prejuízo da saúde visual e, ao mesmo tempo, mostrar formas de preservá-la. A expectativa dos profissionais envolvidos e estudantes é provocar nos alunos um olhar crítico sobre si mesmos e

o seu bem-estar e, segundo fonte daquela academia, "os alunos das escolas envolvidas serão submetidos a testes de acuidade visual. Esse teste consiste na observação monocular, onde o paciente precisa de identificar os elementos impressos na tabela de 'snellen' com um olho de cada vez. Posteriormente, o aluno receberá uma carteirinha com os resultados para que seja feito um acompanhamento ao longo dos anos. Além dos testes os estudantes da UniLúrio realizarão diversas actividades interactivas junto aos alunos, disponibilizando informações sobre os cuidados com a visão e esclarecendo todas as dúvidas. Doenças que normalmente acometem os olhos, como conjuntivite, catarata e glaucoma merecerão maior atenção", acrescentou. / Notícias.



### ZAMBÉZIA - Antigo vereador de Pio Matos desvia tractor do município de Quelimane

Silva Mário Dubalelani, antigo braço direito de Pio Matos no Conselho Municipal de Quelimane, durante o mandato interrompido em Setembro do ano passado, levou um tractor pertencente à edilidade para Tete, onde tem negócios na área da madeira e da construção civil. Como vereador para a área de Desenvolvimento Autárquico, Silva Mário tinha poderes no município de Quelimane. Fez várias viagens com o edil cessante, Pio Matos, para dentro e fora do país.

Aliás, este vereador, para além de vários bens em sua posse, havia partilhado uma viatura de marca Mitsubishi-Pajero, de cor azul, na sua residência. Usou-a como se fosse um bem pessoal, quando era uma viatura comprada pela edilidade.

E quando Pio Matos renunciou

ao mandato devido a problemas psicológicos, o município ficou a saque. Cada um levou o que conseguia levar, na expectativa de que seria alguém da Frelimo a vir governar novamente, e tudo ficaria em segredo. Até o governo provincial tentou monopolizar alguns bens da edilidade. Silva Mário é um vereador que era tido como peça chave, aquele que deixou o presidente do Conselho Municipal de Quelimane, Manuel de Araújo, sem assinar as contas da edilidade, por mais de trinta dias.

Por seu turno, o presidente do Conselho Municipal de Quelimane, Manuel de Araújo, após ouvir estes pedidos vindos da Renamo, apelou à prudência, tendo dito que o senhor Silva Mário prometeu devolver o tractor até o dia 31 do mês em curso. / Diário da Zambézia.



### GAZA Chicumbane: Menor de idade violada e morta

Uma criança, que em vida respondia pelo nome de Isaura (Isaurinha) Cuna, de pelo menos dez anos de idade, morreu, quarta-feira (21), no Hospital Central de Maputo, transferida do Hospital de Xai-Xai, em Gaza, para melhor assistência, após ter sido violada sexualmente, supostamente pelo seu cunhado, identificado por Maciane Manhique, algures na sede do posto administrativo de Chicumbane, no distrito de Xai-Xai.

Segundo se soube, a vítima foi violada e provavelmente espancada no bairro "5", por volta das 20 horas de domingo, altura em que, na companhia de outras crianças do seu bairro, regressava de uma casa vizinha, depois de ter assistido a uma telenovela.

O pai da criança revelou que "o violador interceptou e chamou a sua cunhada (Isaurinha), separando-a das outras crianças e ordenou que estas (crianças)

se dirigissem para as suas casas. E, momentos depois, violou a minha filha. Isaurinha não podia desconfiar de algo estranho naquele momento, primeiro pelo facto de ser criança e, segundo, porque Maciane é seu cunhado, marido da minha filha mais velha", explicou Vasco Cuna.

Cuna explicou que só se apercebeu da ausência da filha em casa na manhã do dia seguinte, altura em que foi surpreendido por uma multidão no seu quintal, trazendo a filha, já violada e desfigurada. A criança foi levada ao hospital provincial de Xai-Xai mas, devido à gravidade dos ferimentos, foi transferida para o Hospital Central de Maputo, onde veio a perder a vida na manhã de quarta-feira (22), segundo explicou o pai da vítima, residente no bairro "5" de Chicumbane sede, a cerca de 14 quilómetros da cidade de Xai-Xai. / Diário de Moçambique.

"UM AMBICIOSO É CAPAZ DE VENDER A PÁTRIA PARA SUA SATISFAÇÃO INDIVIDUAL"

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz facebook.com/JornalVerdade

# RADAR

COMENTE POR SMS 821115

"Há um Congresso que se diz de Jovens Líderes africanos a ter lugar em Maputo. Vai durar seis dias a discutir assuntos do seu interesse. Ao primeiro relance pensei que fosse mesmo de Jovens profissionais. Mas pelas imagens dos nossos representantes, parecem-me mesmo polícias-ladrões; bebês-chorões, chico-ilusionistas sempre aptos a proporcionar longas ovações a cada refrão vociferado pelo pai que não se cansa de ver pérola em tudo o que é sítio" **Egídio Guilherme Vaz Raposo**

## Editorial

averdademz@gmail.com

### O princípio da liberdade

África mudou. Parece-nos que este já não é o tempo de pessoas ou partidos lutarem contra a vontade popular. Os exemplos da Tunísia, do Egipto, da Líbia e mais recentemente do Senegal – de forma pacífica – mostram que as pessoas querem tomar as rédeas do seu destino. Acima de tudo, o que estas não querem é perpetuar no poder a arrogância dos dirigentes políticos que julgam que um país é propriedade de um grupo de sacrificados combatentes pela liberdade de uma nação.

O nosso tempo já não se compadece com essa cegueira partidária. O compromisso das pessoas, mais do que com a gratidão que se deve ao libertador, é com o futuro. Ou seja, as pessoas que decidem quem ganha eleições nos dias de hoje há muito que perderam a euforia diante das novelas do primeiro tiro e derivados.

Actualmente, as pessoas querem mais do que histórias viradas para o passado. O conto da epopeia libertária já não arregala os olhos de ninguém em qualquer canto de África. A mancha da corrupção que abraça, de forma eloquente, muitos dirigentes políticos, em muitos países africanos, colocou grande parte dos honrosos filhos da mãe África no lugar de cancros por extirpar. Aliás, só assim é que é possível falar de liberdade.

O que é estranho. Falar de liberdade hoje quando a terra está livre há mais de 40 anos. Faz todo o sentido falar de liberdade porque ela nunca existiu. Ou seja, nunca tivemos a liberdade de dizer que não queremos ser governados por Mugabe. É dessa liberdade que o povo precisa.

Os senegaleses, egípcios, tunisinos e líbios alcançaram esta liberdade. A liberdade de escolher quem Governa. A liberdade de cometer erros nessa escolha e até de eleger um tirano. Ou seja, o equívoco é uma manifestação de liberdade.

Não se trata, portanto, de abandonar a pobreza ou de desfrutar do eterno banquete dos libertadores, mas de garantir a possibilidade de trocar um libertador por um sapateiro se as decisões do primeiro ferirem grosseiramente os anseios populares.

Essas mudanças no poder, em alguns países, marcam o fim de uma era na política africana, mas, ao mesmo tempo, deixam o caminho aberto a uma geração que deve agora assumir-se, não como "herdeira" de Mugabe, Khadafi e Eduardo dos Santos, mas como caminhantes na mesma estrada que a libertação da terra conferiu aos africanos. Portanto, é responsabilidade dos jovens extirpar os Zedús e não deixar que os ventos da mudança terminem, abruptamente, num beco sem saída.



## Boqueirão da Verdade

"O Governo diz que o valor alocado à bolsa dos estudantes não será alterado porque "não há dinheiro para tal". Portanto, todo o Estado moçambicano não tem dinheiro para aumentar apenas alguns dólares para cada um dos estudantes na Argélia mas, entretanto, este mesmo Estado teve dinheiro (centena de milhões de dólares) para organizar e realizar os Jogos Africanos de 2010 que não trouxeram proveito nenhum para o país, teve dinheiro (dezenas de milhões de dólares) para compra de carros de luxo para os deputados, este mesmo Estado teve dinheiro para construir um regadio em Tewe que se provou que não presta para nada, este mesmo Estado teve (e ainda tem) dezena de milhões de dólares para reforçar o orçamento para os militares, a força de intervenção rápida, a PRM, o SISE, etc...", **Edgar Barroso**

"Esses todos governantes já sabem que estão em fim de mandato. Podem dizer o que bem lhes vier à mona que nada colocará em perigo o presente (como governantes) ou o futuro deles (como hiper-empresários, traficantes de influências e senhores da banca, das finanças ou de mega-projectos onde são accionistas low-profile)", **Idem**

"O caso Senegal veio, mais uma vez, provar que o Povo é paciente, mas não é estúpido. Que a democracia e o voto popular são ar-

mas invencíveis – mesmo que levem tempo para provarem a sua eficiência e eficácia. Espero que os outros líderes africanos – e não só – estejam a assistir à televisão, escutar a rádio e a ler jornais", **Zenaida Machado**

"Isto é crime. Alguém devia meter queixa contra os senhores Pedrito Caetano e Inácio Bernardo, ministro da Juventude e Desportos e director nacional dos Desportos, respectivamente. Eles permitem que nadem cobras, peixes e algas na Piscina Olímpica com os atletas a andarem à deriva à procura de espaço para se prepararem para o Africano de Abril", **Francey Zeúte**

"A opressão e repressão dos tempos de Samora Machel continua, embora de forma mais camuflada. Algo tem de ser feito urgentemente, pois estes estudantes bem o merecem. Esse governo de corruptos e abusadores do poder, põe e dispõe da vida dos cidadãos e dos impostos dos mesmos a seu bel-prazer. Chega!!!", **Glória Soares de Matos**

"(...) este é mais um sinal de que em Moçambique não se pode manifestar a exigir um direito. Aonde vamos parar? Pacificamente não nos ouvem, com manifestações o que vemos? REPRESSÃO. Aonde vamos parar? Será que temos que continuar a sofrer calados as injustiças que nos são impos-

tas?", **Fátima Mimbire**

"Agora qual é a diferença entre um colono salazarista e um dirigente DESTA Frelimo em termos de amor e trato com os moçambicanos? O que me deixa com a cabeça a doer é que no seio dessa escumalha há camaradas íntegros, honestos, trabalhadores e que amam este povo, um Comiche, um Rebelo...O que os prende? Grandes segredos se guarda nessa Casa Nostra. É a única explicação que encontro para que homens íntegros aguentem o ambiente da pocilga por tanto tempo!", **Palmerim Chongo**

"Esse Aiuba não tem HIV porque não faz sexo no quarto (o único lugar que ele conhece para se contaminar). Isso leva a uma outra sugestão: será que os nossos governantes estão a ter as suas intimidades ao ar livre (ou seja lá onde for) por estarem na posse de alguma informação que não foi partilhada com os moçambicanos de que o quarto é um perigo? Ou a insanidade tomou conta dele e de outros também paulados? Quem puxa as orelhas a estes senhores que se refastelam à custa dos nossos impostos e das contribuições dos nossos parceiros de cooperação?", **Luís Nhachote**

"Que tal se o candidato da Frelimo para 2014 fosse Eneas Comiche?", **Bayano Vally**

### OBITUÁRIO: Abdullahi Yusuf Ahmed 15 Dezembro 1934 – 23 Março 2012 • 78 anos

Abdullahi Yusuf Ahmed foi Presidente da Somália entre os anos 2004 e 2008 e deixou o poder depois de ter assumido que não tinha conseguido alcançar a paz que tinha prometido quando tomou posse.

Nascido a 15 de Dezembro de 1934, na cidade de Galkacyo, região de Mudug, Ahmed foi eleito Presidente em Outubro de 2004, tendo assumido o cargo um mês depois de uma sessão do Parlamento de Transição Federal, ocorrida em Nairobi, capital do Quênia.

Ahmed liderou uma guerrilha na década de 70 contra o ditador somali Mohamed Siad Barre. No dia 5 de Maio de 1998, ele e os seus guerrilheiros declararam a independência da Puntlândia e, no dia 23 de Julho, tornou-se Presidente da Puntlândia. O seu mandato terminou em 2001.

Mesmo depois de o seu mandato ter chegado ao fim, Ahmed continuou a declarar-se presidente e pouco tempo depois levou a cabo uma campanha militar contra a nova presidência, tendo conquistado em Maio de 2001 a capital e sido novamente reconhecido como Presidente.

Em Outubro de 2004, abandona o poder para assumir a presidência da Somália após a sua eleição numa reunião do Parlamento de Transição Federal.

Desde a sua nomeação até à criação do Governo de Transição Federal, Ahmed trabalhou para unir o país e obter ajuda internacional e da Etiópia, em particular, muitas vezes acusada de manter vivo o conflito na Somália.

Após formar um governo com muitas desavenças internas, e sem poder transferir-se para Mogadíscio, capital somali, em poder da União das Cortes Islâmicas, o seu governo de transição é reconhecido pelas Nações Unidas.

Em Outubro de 2006 sofre uma fracassada tentativa de assassinato que culminou com a morte do irmão, o que fez com que ele declarasse, dois meses depois, a guerra na Somália, apoiada pela Etiópia, a qual o ajudou a tomar a capital Mogadíscio da União das Cortes Islâmicas.



### SEMÁFORO



#### VERMELHO – Zeferino Martins

As medidas avançadas por Zeferino Martins, ministro da Educação, para sancionar os estudantes grevistas na Argélia, revelam duas coisas. Primeiro que o ministro precisa urgentemente de uma curso de relações públicas e, segundo, que o Governo tem de procurar, também com extrema urgência, uma pessoa competente para ocupar a pasta de Zeferino Martins. Até porque um ministério não pode, de forma nenhum, ficar sem um titular. É que a presença de Zeferino Martins nada mais é do que a personificação do vazio.



#### AMARELO – Governo

A Comissão do Plano e Finanças da Assembleia da República voltou a apontar irregularidades na Conta Geral do Estado. Porém, o Governo, através do ministro das Finanças, Manuel Chang, retorquiu dizendo que as realocações são legais e que acontecem, muitas vezes, porque "o orçamento moçambicano é pequeno". Resposta esclarecedora: a acusação caiu em saco roto e o Governo voltará a fazer as realocações que desejar. A Comissão que se lixe. E o povo também.



#### VERDE – Aproane

Uma enxurrada de pedidos de demissão em massa, de vários quadros do Ministério da Agricultura, não pode ser uma boa notícia. Porém, quando olhamos para as causas de tais pedidos só podemos ter fé no futuro deste país. É preciso extirpar das instituições públicas o culto da personalidade e a ingerência partidária. Os quadros do Ministério da Agricultura acabam de dar um exemplo do caminho a seguir.



## ESTUDANTES MOCAMBICANOS NA RUSSIA

Saudações à moda moçambicana

Aceitem os nossos cumprimentos em nome dos estudantes mocambicanos na Federação Russa. Gostaríamos de alinhar na atitude dos nossos conterrâneos na Argélia, porque partilhámos do mesmo problema. Essas coisas de greve são como um vírus – quando não têm a devida resposta da pessoa a quem se destinam, se alastram em toda parte. Infelizmente não podemos nos amontoar na Embaixada, em Moscovo, porque agora é inverno e podemos contrair doenças graves. Porém não falta motivo, nem vontade.

Na Rússia há cerca de 130 estudantes moçambicanos, espalhados pelas várias e distantes cidades. Auferimos um subsídio semestral de 900,00USD (o que corresponde a 150,00USD mensais). Em alguns semestres, alguns estudantes são privados dos seus subsídios por razões desconhecidas. Já são várias as vezes que reclamamos esse valor diante do Instituto Nacional de Bolsas de Estudos, mas nunca tivemos uma resposta favorável.

Esse valor é insignificante para o nível de vida na Rússia. Só para citar alguns exemplos. Pagamos cerca de 150,00USD anuais de lar estudantil. O seguro de saúde custa cerca de 150,00USD. O visto anual e o registo migratório custam 50,00USD. O transporte mensal para a faculdade custa cerca de 50,00USD. Essas são as despesas comuns e mínimas de cada estudante. Adicionam-se os manuais escolares, as taxas dos serviços comunais (energia, água, limpeza do lar). Nessas contas ainda não incluímos as roupas de inverno, que são indispensáveis, e a alimentação. Não incluímos também a taxa da internet. Dessa maneira tentamos provar que 150,00USD mensais não são suficientes para cobrir as despesas básicas dos estudantes.

Ai, ainda não incluímos o facto de que os estudantes moçambicanos vivem na Rússia cerca de 5/6 anos sem poderem ir passar férias em Moçambique ao lado das famílias. Os poucos que o fazem, fazem-no com o apoio apertado das suas famílias. Não exigimos que o Estado nos garanta uma viagem para casa, mas no mínimo devia pagar um subsídio que pudesse nos permitir economizar para, pelo menos uma vez, irmos a Moçambique ver as nossas famílias.

Nos finais de 2007, a representante do Instituto Nacional de Bolsas de Estudos, dra. Sofatélia Navingo, esteve na Rússia. Prometeu melhorar as nossas condições. Até hoje nada positivo. No ano passado o vice-ministro dos negócios estrangeiros esteve na Rússia. Reuniu-se com os estudantes e recolheu os problemas que nos afligem. Até agora nada positivo. Temos vindo a escrever sistematicamente para o director do Instituto Nacional de Bolsas de Estudos, Dr. Octávio de Jesus, porém não recebemos nenhuma reacção favorável.

No ano passado colegas nossos escreveram para a imprensa nacional. Porém, todos ficamos felizes quando o jornal online da AIM do dia 01-08-2011 noticiou o que passamos a citar "O Instituto de Bolsas de Estudo (IBE) projecta aumentar 42.113.600 (cerca de 1,5 milhões de dólares americanos) o valor destinado as bolas externas para o ano 2012, segundo o documento que incorpora o Plano de Actividades e Orçamento para 2012." E o jornal "O País" da mesma época reportou "Contudo, disse Octávio de Jesus, o importante é garantir a manutenção dos que já estão no sistema porque, ano passado, abriu-se uma janela muito grande de bolsseiros". Ou seja, a quase mil estudantes foram dadas bolsas, pelo que é preciso dá-los a "devida assistência". Queremos frizar "devida assistência"!

Entretanto essa "devida assistência" ainda não se faz sentir. E estamos nos aproximando dos meados do ano, e já recebemos os subsídios deste primeiro semestre. Por isso, estamos dispostos a tomar a mesma atitude desesperada dos estudantes na Argélia. Mas, para além do frio, somos fortemente susceptíveis a represálias. Porém deixamos neste carta os contactos telefónicos dos nossos representantes. Não queremos denunciar a ninguém, apenas queremos que o Estado tome as suas responsabilidades perante os estudantes que manda para o estrangeiro. Estamos cansados de sofrer.

Nas férias de verão os estudantes se submetem a trabalhos manuais pesados para poderem criar algum fundo que possa lhes sustentar alguns meses depois do início das aulas. Para além de serem pesados, são ilegais. A legislação russa proíbe os estudantes estrangeiros de exercer qualquer tipo de actividade remunerável. Algumas das nossas meninas se submetem a trabalhos ainda mais vergonhosos e humilhantes. Por exemplo, não dignifica em nada o nosso país quando uma estudante lava roupa de estudantes de outros países em troca de alguns dolares.

Entendemos que o Estado tem muitas prioridades, mas não conhecemos nenhuma prioridade maior que a formação de jovens. É da responsabilidade do Estado criar condições mínimas para que os seus estudantes preservem a sua honra e dignifiquem o país da melhor maneira que podem – estudar bem. E lembrar que, enquanto estivermos no estrangeiro, o nosso encarregado de educação é o Estado.

Desta feita terminamos a nossa carta. Estamos confiantes de que não faltam meios, mas sim vontade, de melhorar as condições dos estudantes moçambicanos em qualquer país.

Obrigado por este espaço e pelo vosso tempo.

Os estudantes

## DREADS VS RECALCAMENTO CULTURAL DO AFRICANO

*"We refuse to be  
What you wanted us to be;  
We are what we are:  
That's the way it's going to be. If you don't  
know!"*

Babylon System by Bob Marley.

No jornal da Noite da STV do dia 27 de Março de 2012, vi uma notícia sobre a proibição de entrada de uma criança numa escola, só porque tinha dreads. Não conheço as justificações, mas aquilo revoltou-me sobremaneira, e fiz um post prometendo uma nota de repúdio e que vai tentar expor a minha ideia geral sobre este tipo de comportamento.

Já faz tempo que as pessoas com dreads são alvo de discriminação sem justificação, e o que aconteceu com aquela pobre criança é produto desta discriminação inconsciente que a sociedade tem sobre os que têm dreads. Não falarei dos rastas, pois estes institucionalmente já têm outro tratamento, embora publicamente as autoridades ainda não assumam. Criou-se uma espécie de bantustão institucional para os rastas, mas isso é outro papo.

Voltando à vaca fria, não vejo onde é que legal, social e nem moralmente, uma instituição pública se pode encostar para proibir pessoas de serem o que são por natureza. Quando falo de dreads, excluo totalmente toda a gama de anexos cabeleireiros, e de pinturas rupestres na cara. Isso não faz parte deste papo.

Qual é a moral mesmo para se interditar uma pessoa com dreads de estar numa sala de aulas? Ou num gabinete de um Serviço Público? Ou usando uma farda do Exército ou da Polícia? Qual é o constrangimento que essa pessoa traz? Qual é a regra social básica que é infringida?

Para mim, isso só pode ser produto dos 500 anos de dominação, que estão a servir, e muito bem, os intentos colonialistas de destruição de qualquer resquícios da cultura africana, através de um desprezo ostensivo às suas marcas culturais. Isso está bem gravado no subconsciente, mesmo de gajos que se dizem estudados e tolerantes.

Os dreads são uma forma de luta pela emancipação africana, pelo sentimento de pertença, pois dreads só mesmo na carapinha, o que torna isto originalmente africano, e por isso alvo de ataques cerrados e marginalização permanente por parte dos recalçados culturais, ou dos que são "civilizados", versão actual de "assimilado".

Esta maneira de ser (dreads) é a resposta afirmativa dos valores africanos contra a higienização cultural imposta aos pretos durante a colonização europeia neste continente. A ideia de pureza cultural esteve intimamente associada à pureza racial, e a adopção de comportamentos respeitantes à "raça superior", isto é, quanto mais parecido com o branco, mais "civilizado" se torna.

Por isso que tais ideias de auto-exclusão cultural, social e racial, reactualizam-se hoje relacionadas com os dreads, também alvos dessa tal pureza étnica que prevê o padrão ocidental de fios lisos, escovados e loiros como ideal. É uma forma de recalque de personalidade reproduzido no outro.

Essa moral coxa ainda reina entre nós, sendo muito visível entre indivíduos do sexo feminino, que a todo o custo (todo o custo mesmo), tentam ter clareza facial, cabelos longos e o sotaque muito aproximada à metrópole. Isso é, a representação vinculada à raça foi um modelo disseminado para determinar uma ideia de atraso cultural do preto, para que este almejassem atingir o mais próximo do branco.

Assim, e partindo do resultado desta realidade, a ignorância pessoal e os medos e receios individuais advindo, disso vão-se espalhando pela sociedade de uma forma institucionalizada e com carimbos. As pessoas vão transportando os seus recalques culturais, os seus complexos de inferioridade, e os seus desejos de se aproximarem da raça branca, e vão espalhando por todo aquele que é seu subordinado.

Sei que sou uma gota no oceano, e que a minha ideia não é vinculativa, mas é triste ver alguém a renegar a sua cultura sem nenhuma base sólida para sustentar, a não ser o vazio que preenche com estas decisões que infelizmente afectam milhares de pessoas com capacidades, mas incapazes de ser dread ou rasta.

A valorização da cultura africana constituiu um importante legado para os jovens desta geração ("But what was hidden from the wise and prudent is now revealed to the babes", Peter Tosh in Can't Blame the Youth.)

Então deixemos que eles recuperem este legado que foi espezinhado pelos opressores, pois nós já somos independentes há muito tempo, e ainda vamos descobrindo as nossas liberdades. Por favor, não nos fechem estas liberdades que celebramos o nosso Africanismo. JAH RASTAFARI!!!!

Américo Matavele

## "AS SEIS LETRAS DO NOSSO INFORTÚNIO"

Falando da sorte desgraçada, na verdade seis letras são muitas para um país só! Vejamos:

*A ausência de introspecção ao abordar o Estado no seu verdadeiro sentido; o desinteresse pelos factos não pela opinião; a necessidade da rejeição negativa, a necessidade do repúdio à culpabilização do outro; o não um olhar meritocrático de um caso e dele tirar-se as conclusões, enfim, a ausência da cidadania efectiva e por pouco a falta do patriotismo.* (MACAMO, 2012 in Notícias)

Na verdade estou como sem-

pre lendo um dos textos do sociólogo moçambicano, Elísio Macamo, com o título acima. Ele é dos cientistas sociais que dá muito benefício da dúvida sobretudo quando o assunto é contra o optimismo ao interpelar o Estado, ou neste caso a sociedade.

As suas teses circundam quase sempre o aspecto metodológico que nos leva à verdade pela qual possamos emitir uma opinião sobre certo fenómeno. Neste caso concreto, este sociólogo afirma categoricamente que "não sei se houve realmente sequestro em Maputo. A informação ao

meu dispor não me permite tirar essa conclusão".

Porque, segundo ele, citando Sherlock Holmes, depois de se eliminar o que é impossível o que sobra, por mais impossível que seja, é a verdade". Portanto, tudo indica que não passa de uma profecia daqueles que se consideram integros mesmo sem fazer nada para o merecer.

Infelizmente, E. Macamo vive na Alemanha e só vem a Moçambique de visita! Ainda bem que ele também é humano e por essa razão também não consegue ser o que devia

para merecer o status de um indivíduo íntegro.

Porquê tudo isto? Para quem acompanha a vida intelectual deste país, certamente irá recordar que este autor foi o único que rejeitou a existência de corrupção em Moçambique e que havendo não tem responsáveis! Incrível tamanho demagogia, não acha caro leitor? O Estado é como uma família cuja estabilidade depende dos seus representantes. Pelo que as instituições que criámos no lugar de ser covis de banditismo e roubo sirvam de facto a vida do povo, para isso não há retórica

que desmente.

É lamentável a situação do nosso patriota exilado na Alemanha, ignorar até factos que mostram pessoas a serem sequestrados sem posterior desenvolvimento por parte das instituições criadas para o efeito! Será que a denúncia já não é um acto de cidadania? Em Moçambique já é, se calhar quando saiu ainda não era, como, acima de tudo, um acto patriótico ou de patriotismo.

É que a veracidade dos sequestros encontra eco no mutismo institucional, diante

dos factos mostrados pelos *media*, se o que vimos não é sequestro à moda brasileira! Então o que é? Alguém já nos disse algo a respeito? É deste modo que se há quem não desempenha plenamente o seu papel nisto, é aquele que o povo no exercício da cidadania denuncia factos criminais e por sua vez não investiga para lhe responder se sim é crime ou era apenas uma "brincadeira". O que nos resta? O visto, que "... por mais improvável que seja, é a verdade!", Prof.

Joaquim A. Chacate



**Matthews Phosa, um alto dirigente do Congresso Nacional Africano (ANC)**, partido no poder na África do Sul, alertou para a possibilidade de eclosão naquele país de um movimento de revolta semelhante à Primavera Árabe devido ao altíssimo índice de desemprego que se verifica entre os jovens.

## Macky Sall é novo presidente do Senegal

O ex-primeiro-ministro do Senegal, Macky Sall, foi eleito no domingo presidente do país, pondo fim a 12 anos de poder de Abdoulaye Wade, e considera que o grande vencedor das eleições «é o povo».

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

«Nesta noite de domingo (25), um resultado saiu das urnas, o grande vencedor é o povo senegalês», declarou Macky Sall em conferência de imprensa, depois de o seu rival ter reconhecido a derrota mesmo antes de serem divulgados os resultados oficiais de um sufrágio que decorreu de forma pacífica.

«Esta noite marca o início de uma nova era para o Senegal», disse, garantindo que será «o presidente de todos os senegaleses».

Com excepção de alguns homens armados que perturbaram a votação em alguns colégios de Casamance (sul), região que tem sido alvo duma rebelião separatista há 30 anos, não houve nenhum incidente grave no restante do país.

Antigo primeiro-ministro, Macky Sall, pediu em várias ocasiões mais vigilância, temendo que os simpatizantes de Wade promovessem fraudes.

Candidato à reeleição, Abdoulaye Wade, de 85 anos e no poder havia 12 anos, enfrentava uma segunda volta numa situação delicada diante



de quem chamava de seu “aprendiz” Macky Sall, que foi seu ministro e primeiro-ministro antes de cair em desgraça em 2008.

Wade liderou a primeira volta de 26 de Fevereiro com 34,81% dos votos, mas Macky Sall (26,58%) conseguiu o apoio dos doze candidatos eliminados. Macky Sall contava também com o apoio de movimentos de jovens e do célebre cantor Youssou N’Dour, que quis apresentar-se como candidato,

mas não foi autorizado.

Para a oposição, a nova candidatura de Wade era “ilegal”, pois esgotou os dois mandatos permitidos após a sua eleição em 2000. No entanto, os seus seguidores sustentam que as reformas da Constituição em 2001 e em 2008 deram-lhe direito de voltar a candidatar-se.

A candidatura de Wade a uma nova reeleição provocou importantes movimentos

de protesto em todo o país, particularmente em Dakar. As manifestações proibidas foram duramente reprimidas, deixando pelo menos seis mortos e cerca de 150 feridos em um mês.

Cerca de 300 observadores estrangeiros vigiaram as eleições, principalmente da União Africana, da Comunidade Económica de Estados da África Ocidental (CEDEAO) e da União Europeia (UE).

### De engenheiro a presidente

Em apenas 12 anos, Macky Sall, formado em geologia e engenharia geofísica, conheceu uma ascensão política fulgurante. O presidente eleito do Senegal, de 50 anos, foi nomeado ministro das Minas e da Energia em 2001. Dois anos mais tarde assumiu a pasta do Interior e chegou a primeiro-ministro em 2004. Entre 2007 e 2008 foi presidente da Assembleia Nacional.

Uma carreira política feita na sombra do Presidente Wade, que o nomeou director de campanha para as presidenciais de 2007. Nesta altura, Macky Sall é o número dois do Partido Democrático Senegalês.

Abdulye Wade nunca o perdoou e Sall vê-se obrigado a abandonar os cargos de

presidente do parlamento, de presidente de câmara e de deputado em 2008.

Mesmo assim, Macky Sall não teve a intenção de abandonar a política. O chefe de Estado eleito criou o seu próprio partido e candidatou-se às eleições presidenciais com o apoio de várias personalidades senegalesas, como o cantor Youssouf N’Dour.

Na origem da sua descida aos infernos, o caso Karim acabou por lhe dar credibilidade junto da população. “Precisamos de mudança. Todos sabem que se Abdulye Wade deixar o poder é o seu filho que o vai substituir. Para evitar isto temos de votar em Macky para podermos mudar o Senegal”, explicava durante a campanha Pape Doudou Cissé, um apoiante do presidente eleito.

A vitória de Sall deveu-se também ao mérito do vencedor das eleições de não limitar a campanha a simples críticas contra Abdulye Wade. Na véspera do escrutínio, Macky Sall colocou o conflito de Casamansa, que tem mais de 30 anos, no topo das suas prioridades.

## Chefe militar não revela quando devolverá o poder a civis no Mali

O capitão Amadou Haya Sanogo, chefe da Junta Militar que derrubou o Presidente do Mali, Amadou Toumani Touré, na passada quarta-feira (21), não revelou quando devolverá o poder a um governo civil e afirmou que o país vive uma “situação difícil”.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



Em discurso à nação transmitido na noite de segunda-feira pela televisão estatal “ORTM”, Sanogo, chefe do Comité Nacional para a Recuperação da Democracia e a Restauração do Estado (CNRDRE), fez uma chamada à classe política e à sociedade civil para que se unam aos golpistas a fim de “encontrar o caminho mais curto rumo a uma vida constitucional normal”.

“A situação é difícil, mas

superável e hoje é preciso manter a esperança”, declarou o chefe da Junta antes de dirigir uma mensagem tranquilizadora aos seus concidadãos e à comunidade internacional na qual mostrou “uma vontade de recondução à democracia”.

O capitão Sanogo não indicou quando devolverá o poder a um governo civil nem fez menção alguma às eleições gerais que deveriam acontecer no dia 29 de Abril.

“O CNRDRE decidiu assumir as suas responsabilidades a fim de evitar o caos”, limitou-se a dizer antes de reprovar mais uma vez o Presidente deposto e a sua má gestão da crise no norte de Mali, palco desde meados de Janeiro de uma rebelião armada dos separatistas do Movimento Nacional para a Libertação do Azawad (MNL).

Estes separatistas reivindicam a independência de Azawad, no norte do país, e afirmam que

controlam 70% do território depois de expulsar as forças do regime.

Além disso, convidou a região, o continente africano e os parceiros internacionais do seu país a “acompanharem o CNRDRE nestes momentos difíceis”.

Para o capitão Sanogo, a operação na qual derrubou o Presidente Touré, respondia a “exigências sociopolíticas”.

O militar pediu aos rebeldes tuaregues para que cessem os combates e mostrou-se disposto a iniciar conversas com eles, antes de advertir que tudo é negociável, “excepto a unidade de Mali e a integridade de seu território”.

Pouco antes de seu discurso, o CNRDRE anunciou em comunicado que o espaço aéreo, fechado depois do golpe de Estado da quinta-feira passada, foi parcialmente reaberto esta tarde essencialmente para voos civis, e que as fronteiras terrestres foram também reabertas a fim de facilitar o trânsito de mercadorias.

## O grande hotel do pequeno líder

Chama-se Ryugyong e é um monstro de 105 andares que começou a ser construído em 1987 por Kim Il-Sung. Nem os elevadores funcionam.

Durante anos, o Governo da Coreia do Norte teve o cuidado de não deixar publicar uma única foto da paisagem urbana de Pyongyang sem passar pelo Photoshop. Não tinha que ver com questões militares ou geopolíticas, mas com arquitectura e bom gosto. Desde 1987 que o céu da capital norte-coreana era dominado por uma estrutura piramidal, abandonada, imagem de decadência do regime. E, por isso, a censura tomava sempre uma de duas opções: ou dava-lhe brilho e um aspecto concluído ou, simplesmente, apagava-a das fotografias. Recentemente, soube-se que tal cuidado vai deixar de ser necessário. A revista norte-americana Smithsonian afirma que o hotel Ryugyong irá finalmente ser inaugurado a 15 de Abril, quando se assinala o centenário do nascimento de Kim Il-Sung (que fundou o país em 1948 e que o dirigiu até morrer, em 1994). Aquele que foi classificado pela revista Esquire como “o pior edifício do mundo” tomar-se-á o quarto hotel mais alto do globo – e o mais estranho de todos.

Independentemente da forma extravagante, os números são brutais: o hotel deverá ter mais de três mil quartos, que se distribuem por 105 andares e 360 mil metros quadrados. Altura: 330 metros. Para o topo do arranha-céus foram projectados cinco restaurantes giratórios, um por piso. E uma fonte do Governo admitiu a construção de casinos e discotecas.

A confirmar-se a inauguração, cumpre-se um sonho com 25 anos. O projecto terá nascido da vontade de superar um hotel construído em Singapura, por uma empresa da vizinha e inimiga Coreia do Sul: o Westin Stamford era, na altura, o mais alto do mundo. Em 1987 arrancaram as obras, com custos avaliados em perto de 570 mil euros, praticamente 2% do produto interno bruto (PIB) do país. Os trabalhos acabaram por ser suspensos por falta de verba e por dificuldades de engenharia na construção de uma estrutura com 75% de inclinação. Em 1990, uma inspecção da Câmara de Comércio e Indústria dos Países da União Europeia concluiu que a estrutura era irreparável, existindo dúvidas quanto à qualidade do betão e do alinhamento dos eixos dos elevadores.

Até que, em 2008, 16 anos depois de suspensos os trabalhos, um grupo egípcio que queria entrar nas telecomunicações da Coreia do Norte pegou na obra, declarando que era possível salvar o mono. O exterior foi retocado com painéis espelhados e antenas de telecomunicações.



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em [twitter.com/verdademz](https://twitter.com/verdademz)

O Presidente da Costa do Marfim defendeu a necessidade de a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) tomar uma posição comum sobre a crise no Mali, onde uma junta militar depôs o Presidente Amadou Touré.

COMENTE POR SMS 821115

## Moçambique perde donativo destinado às vítimas de xenofobia

Bens orçados em cerca de um milhão de randes destinados às famílias e vítimas dos ataques xenófobos de 2008 na África do Sul, que se encontram a residir na província de Inhambane, não chegarão ao seu destino devido à burocracia e negligência das Alfândegas de Moçambique.

Texto: Milton Maluleque • Foto: Gift of the Givers



Um camião da organização humanitária sul-africana Gift of the Givers, que transportava os bens, foi escoltado da fronteira moçambicana até à Frigo para, segundo as autoridades moçambicanas, observar os trâmites legais tais como o pagamento dos direitos aduaneiros, antes de seguir viagem para Inhambane.

A Gift of the Givers, munida de uma carta endereçada à Direcção Geral das Alfândegas, recusou-se a pagar a verba solicitada e foi aconselhada a escrever uma carta ao Ministro das Finanças a pedir que os bens fossem isentos do pagamento dos direitos aduaneiros.

Mas porque o processo levaria mais dois dias adicionais (o camião estava retido há mais de cinco dias), a Gift of the Givers optou por regressar ao

território sul-africano, visto que alguns produtos estavam a apodrecer.

Segundo aquela organização, a exigência das Alfândegas colheu-a de surpresa visto que já tinha comunicado as autoridades moçambicanas, concretamente ao Consulado Geral de Joanesburgo e que já se tinham deslocado a países como o Congo Democrático, a Somália, o Quênia, só para citar exemplos, com o mesmo propósito, mas sem lhes terem sido cobrados os direitos aduaneiros.

O @Verdade contactou o Cônsul Geral de Joanesburgo, Adelino da Silva, que confirmou a visita de uma delegação da Gift of the Givers ao Consulado e a recepção de uma carta pedindo um Certificado de Bagagem. Devido ao valor elevado dos bens e por o país

não estar em crise humanitária, o Consulado aconselhou a organização a redigir uma carta dirigida à Direcção Geral das Alfândegas Moçambicanas.

Adelino da Silva adiantou ainda que à luz da lei, o Certificado de Bagagem é dado aos trabalhadores moçambicanos no fim de contrato, aos estudantes e aos moçambicanos registados como residentes na África do Sul nos consulados espalhados pelo território sul-africano.

A verdade é que as famílias e as vítimas dos ataques xenófobos do ano de 2008 na África do Sul residentes em Homoïne, província de Inhambane, não terão ao seu dispor os bens de que tanto necessitam.

Refira-se que estes produtos foram posteriormente distribuídos a pessoas necessitadas da cidade sul-africana de Nelspruit, no dia 28 de Março, na presença de jornalistas moçambicanos e sul-africanos. O complexo e burocrático sistema alfandegário moçambicano vem mais uma vez agudizar o debate sobre a efectivação da livre circulação de pessoas e bens na região que, no papel, vigora há anos.

## ONU estima que mais de 9 mil civis já morreram na Síria

A Organização das Nações Unidas estimou nesta terça-feira que mais de 9 mil civis já morreram na Síria em um ano de repressão do governo aos manifestantes que se opõem ao Presidente Bashar al-Assad. Houve um aumento de quase mil mortes desde a estimativa anterior.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

"A violência na região continuou sem cessar, resultando num grande número de pessoas mortas e feridas", afirmou o coordenador especial da ONU para o processo de paz no Oriente Médio, Robert Serry, ao Conselho de Segurança da organização, formado por 15 nações.

"Estimativas credíveis colocam o número total de mortos desde o início da revolta, há um ano, em mais de 9 mil", disse ele. "É urgente parar o confronto e evitar uma escalada de violência do conflito."

A estimativa anterior da ONU era de que mais de 8 mil civis haviam morrido.

Serry também falou sobre o anúncio de Kofi Annan, enviado da ONU e da Liga Árabe à Síria, na terça-feira, de que o governo sírio havia aceitado o plano de paz com seis pontos proposto pelo ex-secretário-geral da ONU.

"Agora são necessárias medidas imediatas do governo sírio em relação aos seus compromissos e para demonstrar ao povo sírio que ele está pronto para cessar a violência e para um processo político, questões sobre as quais (Annan) também falará



com a oposição", disse Serry.

Num raro momento de união internacional, Rússia e China concordaram com os restantes países do Conselho de Segurança da ONU para apoiar os esforços de Annan de pôr fim ao conflito e acatar o plano de paz de seis pontos.

Rússia e China já vetaram duas propostas de resoluções que condenavam a tentativa de Assad de reprimir a oposição com o uso da força militar, mas concordaram em apoiar a declaração do conselho da semana passada, o que os diplomatas ocidentais disseram ter sido um golpe diplomático ao governo sírio.

O embaixador marroquino na ONU, Mohammed Loulichki, o único representante árabe no conselho actualmente, reagiu com cautela ao anúncio de Annan.

"Se o senhor Kofi Annan disse que recebeu uma resposta positiva, temos que ver essa resposta, e acho que todos irão avaliá-la", disse ele a repórteres.

O embaixador alemão, Peter Wittig, mostrou-se céptico.

"A Síria tem uma história de lacunas de credibilidade", afirmou. "A Declaração Presidencial que adoptámos na semana passada contém um apelo muito claro para que os sírios detenham a violência, interrompam os avanços, parem de usar armas pesadas e comecem a recuar."

"Não temos visto isso no terreno", disse Wittig.

Assad prometeu no ano passado ao secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, que iria suspender as operações militares contra os manifestantes civis, mas as suas forças de segurança continuaram a esmagar manifestações contra o governo em todo o país.

## A juventude de Vladimir Putin



Quer ficar na presidência até 2024 e gosta de lembrar que era um hooligan. Já não conta é que cobiçava produtos ocidentais e que engordou a beber cerveja.

Texto: Revista Sábado • Foto: Reuters

Se os planos que traçou se cumprirem, será o líder que mais tempo ficará no poder em Moscovo depois de Estaline. Por agora, a vitória nas eleições de domingo, dia 4, dá-lhe a presidência até 2018. Vladimir Putin gosta de dizer que teve "uma vida muito simples", onde "tudo é um livro aberto", escreveu isto mesmo na biografia Primeira Pessoa, de 2000. Mas *The Man without a Face: The Unlikely Rise of Vladimir Putin* (O homem sem rosto: a improvável ascensão de Vladimir Putin), livro da jornalista Masha Gessen, defende precisamente o contrário quando descreve a ascensão de um "homem pequeno e vingativo". Ao antigo chefe do

FSB chama "padrinho do clã da máfia".

Todavia, nem a conjugação da biografia oficial com esta não autorizada permite conhecer completamente uma juventude de que se sabem poucos detalhes.

"Eu era um hooligan, não um pioneiro", disse Putin sobre a sua vida nos anos 60 em Leninegrado (actual São Petersburgo), onde nasceu a 7 de Outubro de 1952. E era tão verdade que este comportamento arruaceiro o impediu de ingressar aos nove anos nos pioneiros, a organização

do Partido Comunista para os jovens. Putin só conseguiu entrar aos 12.

Durante mais de 30 anos viveu com os pais num prédio de cinco andares com apartamentos comunitários. A casa, partilhada por três famílias, tinha só um fogão a gás e um único aquecedor no corredor, mas os Putin ocupavam o maior quarto do último andar e Vladimir até tinha um quarto mais pequeno, onde chegou a viver com a mulher, Ludmila, depois de se casarem em 1983.

Ainda assim, os Putin tinham televisão, telefone e uma dacha (casa de férias), luxos que Gessen justifica por o pai ter continuado a trabalhar para a polícia secreta NKVD (futuro KGB) depois da guerra. Quando Putin foi estudar Direito na Universidade de Leninegrado, em 1970, um pormenor não passou despercebido: era o único com carro.

Putin sempre quis ser espião e sabia que precisava de ter boa preparação física. Foi por isso que se iniciou no boxe, mas partiu a cana do nariz e passou para o sambo (arte marcial russa) e depois para o judo. Aos 16 anos, foi ao KGB perguntar o que era preciso para ser espião: tinha de estudar e recomendaram-lhe Direito. Foi o que fez.

Já no KGB, para o qual entrou em 1975, revelou a um amigo o que fazia: "Sou especialista em relações humanas." Mas na vida pessoal as relações românticas nunca lhe correram bem: num episódio sem pormenores, mas que ele confirma - "Foi assim que aconteceu" -, no fim dos anos 70 esteve prestes a casar, mas deixou a noiva à espera

no altar.

### Espião que desejava coisas do Ocidente

Com Ludmila também houve problemas. Ele "vestia-se muito mal", revelou a mulher aos biógrafos. No início de 1983, Putin decidiu propor-lhe casamento: "Nestes três anos e meio provavelmente já deves ter decidido. Grande amiga, já sabes como sou. Sou basicamente uma pessoa pouco conveniente." Ludmila pensou que ele estava a romper o namoro. "Sim. Já decidi" "Mesmo?! Então, nesse caso, eu amo-te e proponho que nos casemos."

Dez anos depois de ter entrado no KGB, Putin foi enviado para Dresden, na República Democrática Alemã. Não podia deslocar-se ao lado ocidental, mas "queria sempre ter coisas e dizia a várias pessoas o que desejava do Ocidente", contou um antigo membro do grupo terrorista Facção do Exército Vermelho, citado por Gessen, que trabalhou com Putin e que afirma ter-lhe dado um rádio de ondas curtas Grundig Satellit, o mais avançado na altura, e um auto-rádio Blaupunkt.

Nos seus cinco anos em Dresden, Putin assistiu de longe ao fim da União Soviética, começou a beber cerveja como os alemães e deixou de fazer exercício físico. Quando regressou a Leninegrado, em 1990, estava fora de forma, com barriga, e não levava mais do que uma máquina de lavar roupa com 20 anos, oferecida por uns vizinhos e dólares suficientes para comprar o melhor carro feito na URSS. Depois enriqueceria subitamente.

PROTEJA-SE DE VERDADE. COMPRE PRESERVATIVOS NO DISTRIBUIDOR DO JORNAL. SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO.

# DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

A presidente da Liga Moçambicana dos Direitos Humanos, Alice Mabote, já veio a público denunciar a existência de mortes nos hospitais públicos que resultam da negligência de médicos, enfermeiros e pessoal de saúde que nunca são chamados à responsabilidade.

## Com saúde também se morre



A diferença entre a vida e a morte é uma linha invisível. Porém, em Moçambique essa linha mata muito mais do que dá vida. O encurtamento de rotas, ainda que superficialmente, contribui para o incremento dos números de cadáveres que passam pelas casas mortuárias. A natureza dos bairros periféricos também semeia tragédias agravadas por um serviço de primeiros socorros inexistente. Assim é Moçambique...

Texto: Redacção • Ilustração: Hermegildo

Maria, nome fictício, foi morar com o marido num bairro sem vias de acesso. Foi o único espaço que encontraram para erguer uma casa do tipo 1. Não foi fácil porque o espaço, embora a terra não se venda por lei, custou 12 salários mínimos ao seu marido, trabalhador de uma empresa de segurança privada. Efectivamente, o companheiro, com quem vive numa relação de facto, auferia 2500 meticais, o salário mínimo do país.

Maria, conta, teve uma experiência que lhe corta o coração. Teve de enterrar um filho por uma conjugação de factores. Ou seja, mora longe da estrada (cerca de seis quilómetros para o interior do bairro) e não há, diga-se, nenhum meio de transporte que encurte tal distância. A estrada, de terra batida, inibe qualquer viatura de fazer o trajeto.

### Cruel destino

Maria não tem, para além de uma porção de terra, onde planta amendoim e outros produtos, nenhuma fonte de rendimento. Num dia em que o sol ia alto, Joãozinho, único filho do casal, passou mal. Longe de estrada, Maria colocou o filho nas costas e percorreu seis quilómetros debaixo de um sol intenso. Chegou à paragem e ficou mais uma hora, enquanto isso via o seu filho morrer nos seus braços. “Eu queria parar o tempo, mas não tinha como.

Não tinha ninguém para me ajudar. O meu marido estava no serviço e nem tinha como falar com ele”. Ainda que fosse possível entrar em contacto com o companheiro, João não podia fazer nada. Está afecto a uma empresa em Boane e o seu turno é de 24 horas. Só tem direito a um pão e mais 24 horas de folga. Ou seja, era impossível, para João, socorrer o filho.

Ciente de tudo isso, Maria queria chegar ao hospital mais próximo. Apanhou três “chapas”

devido ao encurtamento de rotas. Efectivamente, Maria andou seis quilómetros a pé e subiu três autocarros. Levou três horas para percorrer uma distância de menos de 20 quilómetros. Resultado: viu o filho morrer nos seus braços sem que ela pudesse fazer algo.

Maria, diga-se, não é a única vítima dessa conjugação de factores. Há quem consiga chegar ao hospital, mas morre antes de ser atendido.



As estatísticas do Ministério da Saúde não têm em conta pessoas como Maria, cujos parentes morrem fora das portas de uma unidade sanitária, mas isso não significa que elas não existam.

### Enchentes nos centros de saúde

Na semana passada, a nossa equipa de reportagem visitou o Centro de Saúde de Ndlhavela e

encontrou doentes estatelados nos corredores à espera de um atendimento que nunca mais chegava.

Outras pessoas há que, para evitar a demora no atendimento, chegam o mais cedo possível. Gilda Tivane, de 47 anos de idade, é um exemplo disso. Reside algures no coração do bairro Ndlhavela. No fim-de-semana Gilda estava febril e com fortes dores de cabeça. Pensou que fosse

“Sou a décima pessoa, começaram a atender-nos pouco antes das 9 horas, mas eles começam tarde com os atendimentos, sempre”, conta Gilda, acrescentando que “são 11 horas e ainda não fui atendida, desde que cheguei aqui de madrugada ainda não comi sequer alguma coisa. O pior é que o atendimento tem sido muito moroso, às vezes os enfermeiros proferem palavras injuriosas contra nós (os pacientes) quando reclamamos”.

Esta paciente afirma que são poucos os hospitais que atendem bem os pacientes e/ou utentes. Os agentes de saúde (salvo raras excepções) podem ser tecnicamente bons, mas falta-lhes uma coisa: a sensibilidade e senso humano, não sabem lidar com aqueles que merecem todo o carinho possível, uma vez que se encontram numa situação de enfermidade.

Outro utente com quem a nossa reportagem pôde falar foi o jovem Almeida Baptista, o qual referiu ter perdido uma menor de idade (2 anos) no leito do Hospital Geral de Mavalane. “A criança estava gravemente doente, apresentava batimentos de coração fora do normal e estava com uma temperatura alta. Chegámos no hospital por volta das 7 horas e só fomos atendidos perto das 12 horas”, afirma ajuntando que a criança começou a piorar nas mãos do médico, quando tentava aplicar o soro, ela ficou num silêncio total, já não conseguia chorar, minutos depois o agente de saúde disse que a menor tinha perdido a vida.

### Mortes que podem ser evitadas

Baptista não descarta a possibilidade de a morte da sua filha ter sido precipitada pelo moroso atendimento, pois a criança levou muito tempo nas mãos dele (o pai), clamando por uma intervenção médica. “É verdade que do destino não se foge, mas neste caso e noutros o mesmo pode ser evitado. Quando é assim, temos que atribuir a responsabilidade aos agentes da saúde que, movidos pela negligência, assistem

algo passageiro, mas os sintomas pioraram no domingo.

Na segunda-feira não viu outro remédio senão visitar o centro de saúde mais próximo. Conhecedora da morosidade do atendimento, Gilda chegou ao centro de saúde da Polana Caniço às 4h30 e encontrou nove pessoas à frente de si.

**O antigo ministro da Saúde, Ivo Garrido,** tinha banido as consultas especiais nos hospitais públicos moçambicanos por considerar que estas promoviam um tratamento diferenciado entre os utentes e doentes, mas este serviço foi reintroduzido após a sua exoneração.

# DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

impávidos e serenos ao sofrimento de milhares de moçambicanos junto aos hospitais.

Já no Centro de Saúde da Machava I, algures no município da Matola, a realidade desumana vivida pelos pacientes é quase a mesma que se pode constatar um pouco por todo o país. Para começar, aquela unidade sanitária, à semelhança de tantos outros espalhados pelo país, não tem bancos suficientes que possam responder à demanda dos pacientes e utentes que diariamente escalam aquele local, consequentemente os pacientes espalham-se pelo chão, as senhoras estendem as suas capulanas e deitam-se.

Isabel Tovela, de 35 anos de idade, vive no bairro do N'Kobe e este centro de saúde é o mais próximo.

“Eu cheguei aqui às cinco horas, mesmo assim vim apanhar uma fila que não esperava, estavam aqui mais de 20 pessoas. Há pessoas que quase passam toda a noite aqui para garantir que estejam à frente na fila”, conta acrescentando que desde as 8h30, altura em que começaram a atender-nos, só tinham chamado duas pessoas, “agora são 12 horas e só atenderam metade dos que vim aqui

encontrar. Há pouco menos de 40 pessoas que me seguem e duvido que sejam atendidas ainda hoje”.

## Tornar mais humano o atendimento nos hospitais

Com o objectivo de conferir maior qualidade e humanização ao atendimento aos utentes juntos às unidades sanitárias do país, o Ministério da Saúde levou a cabo uma capacitação subordinada ao tema “Qualidade e Humanização nos cuidados de saúde”.

Segundo a directora do Programa Nacional de Qualidade e Humanização dos cuidados médicos no Ministério da Saúde, Ana de Lurdes Cala, o programa tem em vista a melhoria da assistência dos serviços de saúde aos utentes ou pacientes. Para Cala, qualidade significa eficiência e eficácia baseadas no conhecimento e a humanização passa pela valorização do trabalho e do trabalhador, atendimento digno ao utente, enfim, o respeito pelo valor da vida humana.

O que se pretende é munir os membros de Comités de Qualidade e Humanização de ferramentas tendentes à melhoria da assistência prestada aos

pacientes e utentes das unidades sanitárias.

Para Ana de Lurdes Cala, a qualidade dos serviços prestados nas unidades sanitárias do país tende a melhorar. Para tal concorre o facto de estarem a ser capacitados ou formados agentes da saúde para que saibam como lidar com os pacientes e utentes que procuram os serviços sanitários ou os médicos.

“Já houve tempos em que éramos muito criticados devido à má prestação dos nossos serviços aos pacientes. Agora temos envidado esforços para ultrapassar a situação, mudando e melhorando as atitudes dos nossos agentes”, ajunta.

A nossa interlocutora reconhece que ainda existem alguns agentes de saúde, cujo comportamento e relacionamento com os utentes e pacientes não são saudáveis. “Há aqueles agentes de saúde que tratam mal os doentes, não raras vezes proferem palavras injuriosas contra os utentes. Isto acontece na verdade, mas são casos raros e que tendem a ser ultrapassados”, acrescenta.

No que concerne ao atendimento moroso ou tardio nas unidades sanitárias do país, Ana de Lurdes Cala

disse que essa demora tem de ser vista não como uma mera vontade dos agentes da saúde, mas como resultado da crescente demanda pelos serviços de saúde no país. Aliás, a cada dia que passa cresce o número da população e paralelamente aumenta a pressão sobre os agentes.

“Mais ainda, existem aqueles pacientes que marcam a consulta para uma determinada hora e aparecem numa outra, isso acaba por complicar o trabalho dos profissionais e agentes da saúde”, aponta.

## 1893 hospitais para 22 milhões de habitantes

Dados do Ministério da Saúde a que a nossa reportagem teve acesso dão conta de que em todo o país existem quatro níveis de atenção de saúde, nomeadamente o nível quaternário que engloba quatro hospitais centrais, nível terciário que abarca sete hospitais gerais, o nível secundário que comporta os hospitais distritais e rurais num universo de 49 e primeiro nível primário que engloba os centros e postos de saúde. No total, em todo o território nacional existem 1893 hospitais para uma população estimada em cerca de 22 milhões de habitantes.



## “Ainda falta muito para termos um serviço de primeiros socorros”

Noutros países do mundo, o sistema de saúde possui ambulâncias para o transporte de doentes das suas casas para o hospital. A pessoa só tem de ligar para o serviço de emergência que destaca os agentes do serviço de saúde que vão ao encontro do cidadão. Para o nosso caso, as pessoas não precisariam de permanecer horas nas paragens à espera que um “chapa” apareça e que este o leve ao hospital.

Sobre este assunto, tentámos ouvir o Ministério da Saúde (há mais de um mês) mas não tivemos nenhum esclarecimento alegadamente porque a instituição está sem porta-voz.

Entretanto, um médico por nós ouvido confidenciou-nos que as ambulâncias que existem no país só servem para transferências inter-hospitalares e que o país ainda está longe de ter um serviço de primeiros socorros (eficaz). Apenas os privados é que oferecem tais serviços.

“As ambulâncias que existem nos hospitais são para transferir doentes de uma unidade sanitária para a outra, como o doente chega ao hospital não interessa. Quem autoriza a transferência é o hospital, sob recomendação do médico. Isso acontece quando o doente está num estado crítico ou quando o hospital chega à conclusão de que não está em condições de o internar ou prestar a assistência adequada. Podem também ser usadas em casos de acidentes”, explica.

Por mais que existisse no país um serviço de primeiros socorros, esta funcionaria com dificuldades pois os nossos bairros não estão ordenados, e poucos têm ruas por onde uma ambulância possa passar.

Ademais, é necessário que haja estradas maiores que as actuais para que as ambulâncias circulem com facilidade e automobilistas mais disciplinados pois, não raras vezes, os motoristas das ambulâncias têm de “pedir” para passar.

“Passamos mal, principalmente nos semáforos ou quando há engarrafamento. Os automobilistas e os “chapeiros”, em particular, (já) não têm sensibilidade. Somos obrigados a tocar a sirene e estarmos sempre a pedir para passar. Não sabem que um segundo é suficiente para uma pessoa morrer. Mas a culpa não é só deles. As nossas estradas são pequenas, outras só têm uma faixa. Na maior parte dos casos a mesma faixa serve de paragem”, diz o médico.

Em relação ao mau atendimento ou feito tardiamente, o nosso interlocutor considera que é algo que tem a ver com o comportamento de cada um, embora também atire culpas ao ministério de tutela.

“Esse é um problema que afecta o sector da saúde mas, infelizmente, vai ser difícil resolvê-lo sem a mão dura de quem de direito. Para além do controlo dos funcionários da saúde, é necessário que se crie canais através dos quais os utentes possam denunciar. Os actuais não funcionam. Há médicos, agentes de saúde ou enfermeiros que passam o dia a falar ao telefone ou a conversar com os outros colegas ou que tratam mal os pacientes. Eles sabem que, no fim do mês, terão o salário nas suas contas. Não há metas, muito menos controlo. Quando um director da unidade sanitária vê muitas pessoas na fila o que é que faz? Muitos passam, pensam que a procura é que é maior. Nalguns casos sim, mas nem sempre”.

## “Chapeiros” insensíveis

A falta deste tipo de serviço faz com que as pessoas tenham de alugar uma viatura para transportar um parente que esteja doente. Por mais que consigam chegar à paragem, se os “chapas” aparecem, raramente aceitam levar um doente, que o diga José Nassone, de 72 anos de idade, que esteve mais de duas horas na paragem de Magoanine à espera de um “chapa” para chegar ao Centro de Saúde de Xipamanine, onde tinha uma consulta marcada para as oito.

“Cheguei às seis e ainda estou aqui (já passava das oito e trinta), não porque há falta de “chapas”. Eles não param porque sou idoso e estou num estado débil. Os transportes públicos (TPM) vêm cheios ou param a mais de 100 metros, e eu não estou em condições de chegar até lá. É muito triste, quando nos levam as pessoas não nos cedem assentos até que alguém mande”.

## Direitos dos doentes

O Conselho de Ministros aprovou a 18 de Dezembro de 2007 a Carta dos Direitos e Deveres dos Doentes. Deste instrumento constam cerca de 12 direitos consagrados aos pacientes, dentre os quais o direito ao respeito e dignidade humana, direito à vida e direito a um tratamento condigno.

Mas como a vida não é só feita de direitos, também existem deveres que têm de ser observados pelos doentes, sendo que alguns passam pelo fornecimento aos profissionais de saúde de todas as informações necessárias para obtenção de um correcto diagnóstico e adequado tratamento, colaborar com os profissionais de saúde, respeitando as indicações que lhe são recomendadas e por si livremente aceites, não oferecer valores monetários ou qualquer outro bem em troca dos serviços prestados.

# ECONOMIA

COMENTE POR SMS 821115

Vários cidadãos tem estado a receber mensagens nos seus telemóveis (SMS), desde esta segunda-feira, sobre um possível problema no uso de cartões de débito e crédito nas caixas automáticas dos bancos em Moçambique. O Banco de Moçambique informa que trata-se de uma informação falsa e infundada, e não existe nenhum problema a esse nível no sistema bancário.

## Governo pode isentar pagamento do IVA na área de agro-processamento

Os agentes económicos da área de agro-processamento e/ou exportadores de produtos agrícolas transformados industrialmente poderão deixar de pagar o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), medida a ser tomada pelo Governo em resposta ao pedido formulado pela Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA).

A classe empresarial privada moçambicana pretende com a medida "tornar o processo mais transparente, evitando que o IVA seja um custo para o agro-processador como tem sido até ao momento", explica a agremiação no breve comentário sobre as conclusões a que chegou o encontro entre a CTA e a Autoridade Tributária (AT) de Moçambique do passado dia 6 de Março de 2012, em Maputo, sobre o impacto do IVA na agricultura.

A CTA fundamenta a sua posição com o facto de o comércio em Moçambique "estar distorcido devido à falta de isenção nas transacções subsequentes, existência de muitos actores informais ou actores formais inscritos no IRPC (Imposto de Rendimento de Pessoas Colectivas), o que torna o IVA num custo dificilmente recuperável", devido à morosidade processual para a recuperação do valor pago em sede do IVA ao Estado.

Para isso, a agremiação propõe isentar do IVA toda a cadeia de valor até o agro-processador, proposta que surge na sequência da apresentação pela CTA de resultados de um estudo sobre o impacto do IVA na agricultura à Autoridade Tributária, feito no supra-referido encontro.

Em resposta, a AT "mostrou- e muito receptiva a analisar o assunto", tendo, para o efeito, sido criadas equipas técnicas da CTA e da Autoridade Tributária de Moçambique para verificar com mais detalhes o custo que o IVA tem na comercialização de produtos agro-processados.

## Malawi compra e exporta milho moçambicano

Os agentes económicos do vizinho Malawi são acusados de, à semelhança da batata, estarem a comprar milho produzido em Moçambique que, depois de reembalado, é exportado através do porto da Beira como produto malawiano.

Elcio Canda, da Direcção Provincial dos Transportes e Comunicações de Sofala, anunciou o facto durante um encontro havido com a missão da Conferência das Nações Unidas para o Comércio (UNCTAD).

A recente visita da missão do UNCTAD à província de Sofala é parte integrante de uma iniciativa das Nações Unidas para estabelecer normas, políticas aduaneiras e marítimas.

A referida missão também abordou a questão da falta de investimentos, na área marítima em particular naquela parcela da zona centro do país.

"Isto acontece porque faltam condições para os próprios camponeses conservarem o milho para depois ser comercializado e/ou exportado a partir de Moçambique. O governo de Sofala e os agentes económicos têm o dever de criar as condições para que se acabe com a situação de a nossa produção ser considerada de outros países", disse Canda, citado pelo jornal "Diário de Moçambique".

Para a solução deste problema, a fonte disse que existe um trabalho que está ser feito em parceria

com a empresa Caminhos-de-Ferro de Moçambique e a Cornelder para a construção de silos para armazenar os excedentes.

Canda indicou que ao longo dos encontros havidos com os altos funcionários das Nações Unidas surgiram muitas contribuições e também foram apresentadas inquietações, tendo sido apontada como imperiosa a revitalização do transporte de cabotagem, pois actualmente o transporte é apenas feito por via rodoviária.

Prakash Prehlah, presidente da Associação Comercial da Beira (ACB), assegurou que o transporte de cabotagem é extremamente importante e pode baixar os custos de manuseamento de mercadorias no país porque o transporte rodoviário é mais caro.

"Custa caro e, na nossa óptica, o transporte marítimo tem pernas para andar, tem um leque de horizontes para se investir e vai baixar consideravelmente os custos de transporte. Isso é bom para o empresário e também para o consumidor final", disse Prakash Prehlah.

Criada em 1964, a UNCTAD é uma agência das Nações Unidas que tem como objectivo maximizar o comércio, o investimento e o desenvolvimento de oportunidades nos países em vias de desenvolvimento e assisti-los nos seus esforços para integrar a economia mundial. / **Agências**

## Comercializadas 11,2 mil toneladas de castanha de caju

Cerca de 112,8 mil toneladas da castanha de caju foram comercializadas na campanha 2010/2011, no país, quantidade que torna a safra a melhor dos últimos 35 anos, segundo o Instituto de Fomento de Caju (INCAJU).

As compras foram feitas através do circuito formal de comercialização deste produto tradicional nas exportações moçambicanas e foram causadas pela floração tardia dos cajueiros, resultando na diminuição da incidência e severidade da doença do oídio e "à considerável subida do preço da castanha no mercado, o que contribuiu para a valorização do produto e maior predisposição dos produtores em colocar a sua castanha no mercado", segundo o INCAJU.

Os preços praticados foram de acima de 20 meticais o quilograma da castanha de caju, na campanha 2010/ 2011, contra 10 a 16 meticais/quilo que foi a variação do preço que vigorou na anterior safra 2009/2010, segundo a mesma instituição estatal.

O INCAJU aponta o crescente envolvimento dos produtores nas acções de poda, limpeza e tratamento químico dos cajueiros e disponibilização do dinheiro do Fundo de Desenvolvimento do Distrito para a aquisição de atomizadores e combustíveis para o programa como outras razões que tornaram a campanha 2010/2011 a melhor dos últimos 35 anos.

### Exportações

Entretanto, a exportação da castanha de caju arancou, oficialmente, em Janeiro de 2012, com a divulgação junto a apanhadores e fomenta-

dores de regras e procedimentos impostos pelo INCAJU visando materializar a estratégia de recuperação do subsector de caju, avaliada em cerca de dois milhões de dólares norte-americanos a serem aplicados nos próximos 10 anos em acções de investigação, extensão e fomento, comercialização e processamento, financiamento, reforma institucional e assistência técnica e monitoria.

Um dos resultados esperados neste programa é que até 2015 as exportações da castanha de caju deverão passar a render a Moçambique cerca de 96 milhões de dólares por ano contra os actuais 40 milhões de dólares, devendo o enfoque da investigação estar virado para o desenvolvimento de clones de cajueiro adaptados às diversas condições agro-ecológicas, estudo e melhoramento das tecnologias de processamento da castanha e do falso fruto, bem como no desenvolvimento, certificação e difusão dos clones já existentes.

Esta componente está orçada em 96,5 milhões de meticais, enquanto a da extensão e fomento vai custar cerca de 940 milhões de meticais, priorizando a produção de mudas, estabelecimento de um sistema eficiente para a sua distribuição e a formação, treinamento e assistência aos técnicos, produtores e provedores de serviços.

Na área de comercialização, os cerca de 700 milhões de meticais destinados a esta componente serão gastos em acções de promoção de parcerias público-privadas para o processamento do produto.

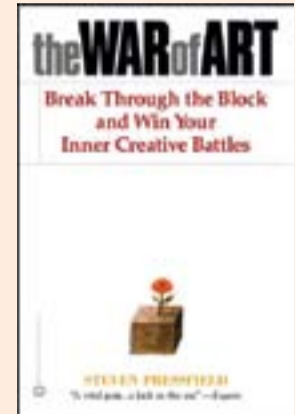
Estimativas oficiais, entretanto, indicam que mais de 1400 famílias moçambicanas têm no caju a sua principal fonte de rendimento. / **Agências**



Texto: Filipe Garcia \*  
filipegarcia@gmail.com

## PuraMente

Nome: "The War of Art"  
Autor: Steben Pressfield  
Editora e Data:  
Warner Books - 2003



O editor de "The War of Art" descreve este livro como sendo o "Arte da Guerra" para a alma. Reconheça-se, o livro aborda o tema da "guerra" criativa e dos obstáculos que se interpõem entre o artista e a execução da sua obra, barreiras que nascem, quase sempre, dentro de si próprio.

Steven Pressfield, o autor, é conhecido pelos seus romances, peças de teatro e argumentos para cinema, pelo que não se pode estranhar que o âmbito da obra invoque a criação artística. Porém, o que torna este livro interessante é a sua adaptabilidade a outras actividades criativas e performativas, nomeadamente à gestão e aos negócios.

Todo o livro se desenrola em torno do conceito de "Resistência", que é tudo aquilo que, dependente do indivíduo, impede a acção e a realização do potencial. É o que separa o artista da obra feita, sempre com base em impedimentos auto-construídos. O primeiro capítulo de "The War of Art" é o mais interessante. Descreve a "Resistência" em todas as suas dimensões, nomeadamente a procrastinação, o medo e os mecanismos de racionalização. Ideia a reter: quanto mais receio se tem de fazer algo, mais importante é que seja feito. Vale para tudo e para todos.

O segundo capítulo aborda o combate à "Resistência". O autor defende que para vencer o inimigo, o artista tem que se tornar "profissional", assumindo um compromisso férreo com o trabalho. Fala-se de paciência, disciplina, sacrifício, amor e de fé (porque do trabalho surgirá a inspiração quase que por magia). Torna-se essencial a separação entre o "eu pessoa" e o "eu profissional".

O último capítulo é bastante discutível, até pelo seu carácter místico. Invocam-se musas e anjos: forças invisíveis que ajudam no caminho em direcção a nós próprios, forças essas que já eram reconhecidas pelos nossos antepassados. A tese é que o momento-chave é aquele em que se assume o compromisso como resultado, a partir do qual tudo joga a favor de um desfecho positivo. É um capítulo que pode ser considerado um devaneio do autor e cuja leitura é dispensável. O mesmo não se pode dizer do prefácio, muito interessante: critica o autor frontalmente, sem deixar de resumir o livro na perfeição.

"The War of Art" é um livro diferente, que aconselho.

\* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros

www.puramenteonline.com

Publicidade

"É NO POVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!"  
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz  
facebook.com/JornalVerdade



## Conheça o candidato do partido Frelimo: Benedito Guimino

Há um verbo que define a trajectória dos dois candidatos ao município de Inhambane: ensinar. Cada qual com a sua disciplina particular, a empunhar a bandeira da construção de um Moçambique melhor. Benedito Guimino e Fernando Nhaca, pela ordem do boletim de voto, são professores de profissão, sendo um de química e o outro de desenho. Aqui começam as diferenças entre um e outro. Nas escolhas das disciplinas a leccionar.

No campo político, porém, vestem camisolas diferentes. Guimino é da Frelimo e Nhaca do Movimento Democrático de Moçambique. O último protagonizou o grande facto político do ano ao ser nomeado candidato pelo MDM ao lugar deixado vago pelo desaparecimento físico de Lourenço Macul. Guimino, por seu turno, chega à corrida pelo lugar de Macul como uma das pessoas mais bem-sucedidas na gestão do património público naquela parcela do país.

Nesta edição, de acordo com o boletim de voto, @Verdade apresenta o perfil de Benedito Guimino.



## Um homem que venceu a pobreza

*Na história do país, muitos jovens conseguiram fintar a pobreza e conquistar um lugar de destaque na sociedade moçambicana. Mas nem todos chegaram ao topo por mérito e sem dever favores a ninguém. Por isso mesmo, é de espantar a trajectória de Benedito Guimino. Basta olhar para as suas conquistas para ter a dimensão da sua figura. No dia 18 de Abril vai enfrentar a maior batalha da sua vida...*

Texto & Foto: Rui Lamarques

Suceder ao falecido edil de Inhambane, Lourenço Macul, o mais carismático e popular da história do município, é, sem dúvida, um grande desafio. Mas o professor galardoado uma vez como melhor gestor nacional de infra-estruturas escolares não costuma recuar diante de obstáculos. Ao contrário, o que mais emociona Benedito Guimino são os exemplos de superação diante das dificuldades da vida. Aliás, a sua infância foi marcada por inúmeros obstáculos.

Guimino nasceu no distrito da Maxixe (hoje é um município) em 1970. Um ano depois da independência, em '76, ingressou no ensino primário na sua terra natal. O rapaz que foi praticamente criado pela mãe (o pai morreu ainda na sua infância) teve de apostar nos estudos para fugir da pobre-

za. Com esse espírito concluiu com sucesso o ensino primário em 1980.

No ano seguinte, em '81, entrou na Escola Secundária da Maxixe. Cinco anos depois saiu com o diploma da nona classe debaixo do braço. Sem escolas para continuar o ensino no seu local de nascimento, Benedito Guimino cruzou os limites de Maxixe para prosseguir os estudos. O destino foi a Escola Pré-universitária de Machicoloane, na província de Gaza de onde saiu em 1989 com a 11ª classe feita.

### Infância complicada

Aos 27 anos, em 1997, concluiu a licenciatura em Química na Faculdade de Ciências da Universidade Eduardo Mondlane. Apesar do brilhan-

te percurso académico, a vida de Guimino não foi um mar de rosas. Perdeu o pai em 1978, quando ainda frequentava o ensino primário. "A vida não foi fácil", refere.

"A minha mãe era camponesa. Vivía do que a terra dava. O nosso pai era a única pessoa que colocava dinheiro em casa."

Num agregado de oito pessoas, a solução passou pela interrupção dos estudos do irmão mais velho de Guimino. "O meu irmão deixou de estudar e foi dar aulas para ajudar a nossa mãe nas contas da casa", conta. Porém, tal solução foi sol de pouca dura, mas desta feita não foi uma morte que retirou o sustento da família. Foi o chamamento da defesa da pátria por via do serviço militar que afastou o Guimino mais velho para longe dos seus.

Nessa altura, outro irmão do actual candidato ao município de Inhambane foi fazer o curso de professores em Homoine e devolveu o equilíbrio à família. Mas foi por pouco tempo. Em '85 deixou de trabalhar. Nesse ano, Benedito Guimino frequentava a oitava classe. Na verdade, o agregado familiar nunca teve problemas de comida. A necessidade de ter algum dinheiro derivava de uma outra: material escolar.

Oriundo de uma família de agricultores, foi na terra que Guimino encontrou recursos para não parar de estudar. A mãe produzia mandioca, feijão e maçoraca, mas os Guimino tinham algumas áreas com cajueiros e coqueiros. Efectivamente, o comércio da castanha de caju e da copra permitiu que nem Guimino, nem os

irmãos que lhe seguiam interrompessem os estudos.

Quando concluiu a nova classe teve de atravessar as fronteiras da província de Inhambane. Foi viver mais a sul, em Gaza. Só assim pôde continuar na escola. No que diz respeito aos estudos, pelas limitações do pós-independência e da guerra dos 16 anos, a formação de Guimino terminou na província mais a sul de Moçambique: Maputo.

Hoje, sente orgulho da sua trajectória. Sobretudo, porque "formei-me com esforço próprio e da minha mãe". É, por isso, que diz com orgulho: "não devemos favores a ninguém". "Entre seis irmãos (um faleceu) há cinco licenciados e a mais nova caminha para o mesmo fim", acrescenta.



Eleições | 18 Abril

@Verdade ESPECIAL INTERCALARES

**Vida familiar**

No que diz respeito à vida conjugal, Guimino é a antítese do moçambicano comum. Casou, para os padrões nacionais, muito tarde. Mas isso tem uma explicação: "Durante o meu percurso estudantil não quis casar. Não queria levar alguém para não conseguir sustentar."

Efectivamente, começou a namorar seriamente com 30 anos. Um ano depois fez o lobolo para se casar oficialmente em 2007. Dessa relação nasceram três filhos. Duas meninas e um rapaz. Desses apenas dois têm idade para frequentar o ensino primário.

O rapaz anda na sexta-classe e a menina na segunda.

**Percurso profissional**

Pouco antes de terminar a sua formação superior, foi trabalhar para o Ministério da Saúde, concretamente no Gabinete Nacional de Controlo de Qualidade de Medicamentos. "Desempenhava a função de analista de medicamentos". Na verdade, a sua função era testar medicamentos para avaliar a sua qualidade antes que estes entrassem no



mercado. "Mas isso não era só com os produtos que eram importados. Mesmo os que estavam em circulação no Sistema Nacional de Saúde tinham de ser testados", explica.

Nas noites trocava a bata de

químico pela de docente e leccionava no Instituto de Saúde de Maputo.

Essa relação com a Saúde durou apenas quatro anos, pois em 2000 foi à Zâmbia fazer um curso de controlo de qualidade industrial. No regres-

so, ainda no mesmo ano, foi trabalhar para a província de Nampula, na fábrica da Coca-Cola. O trabalho não mudou muito, apenas o objecto de análise. Em Maputo eram medicamentos e na capital do norte passaram a ser refrigerantes. Não gostou da expe-

riência e rescindiu o contrato passados nove meses.

**Regresso a Inhambane**

Quando o ano de 2000 corria para o seu término, Guimo regressou ao local onde nasceu, mas desta vez mudou de margem. Em vez de ficar do lado onde veio ao mundo em 1970 foi para a cidade de Inhambane.

No ano seguinte, foi afecto como professor na Escola Secundária Emília Daússe de Inhambane.

Em 2003 recebeu o primeiro prémio de melhor professor daquele estabelecimento de ensino. O feito repetiu-se nos dois anos seguintes: 2004 e 2005. Na sequência disso foi nomeado director da Escola Secundária de Muelé, instituição na qual trabalhou de 2006 a 2012.

Conta, com algum orgulho à mistura, que o seu percurso como director escolar foi marcado pelo êxito. O ponto mais alto do mesmo, diz, foi o Prémio Nacional de Conservação de Infra-estruturas Escolares conquistado em 2011. Lembra, também, que ao nível da província de Inhambane alcançou o mesmo.

**Perfil**

**1976/1980** concluiu o ensino primário na Escola Primária de Maxixe

**1981/1986** concluiu o ensino básico (9a classe do antigo sistema) na Escola Secundária de Maxixe

**1987/1989** concluiu o ensino pré-universitário na Escola Secundária de Machicoloane, em Gaza.

**1990/1997** fez a licenciatura em Química na Faculdade de Ciências da Universidade Eduardo Mondlane

**1996/2000** técnico de análise de medicamentos no Gabinete Nacional de Controlo de Qualidade

**2000** técnico de análise de qualidade na Coca-Cola, em Nampula

**2001/2005** professor de Química na Escola Secundária Emília Daússe

**2006/2012** Director da Escola Secundária de Muelé

**Visão para Inhambane**

"O meu sonho é tornar Inhambane uma cidade moderna. Com ruas asfaltadas, com água canalizada para todos, postos de saúde, salas de aula apetrechadas", diz. Mas diante do nosso silêncio justifica: "dito assim podem parecer poucas coisas, mas essas são os alicerces de uma sociedade mais justa".

No que diz respeito aos desafios para construir tal sociedade, Guimino afirma que, acima de tudo, "é preciso ouvir a população para tomar grandes decisões". Sem, contudo, descurar que há desafios que estão na sua manga. "Julgo que são prioritários porque surgem das conversas dos munícipes".

Um exemplo claro, diz, é o arruamento dos bairros de Inhambane por um lado e, por outro, o ordenamento territorial. Sem ser menos importante, mas para encarar numa outra perspectiva, Guimino aponta o abastecimento de água e a distribuição de energia.

Como não podia deixar de ser, apetrechar as escolas é outra prioridade.

O desemprego, diz Guimino, é um dos grandes problemas do município de Inhambane. O candidato pela Frelimo tem a consciência disso pelo facto de ter sido director de uma escola. "Em Muelé graduávamos qualquer coisa como 700 alunos e, desses, poucos ingressavam no ensino superior. Essa situação acabou por colocar muitos jovens no desemprego. Um mal que temos de combater".

De que forma? "Repare que o novo currículo foi concebido para que o estudante tenha noções de agropecuária e empreendedorismo. Portanto, é preciso criar projectos que apoiem os estudantes financeiramente para a geração de rendimentos e de mais emprego".

**Criar ruas: uma medida (im)popular**

Guimino tem consciência de que a criação de ruas pode ser uma medida impopular, mas não pensa em adiar para

um outro mandato tal prioridade. Até porque "acredito que é possível fazer e que a população tem consciência de que precisa de ruas".

Contudo, "é preciso conversar com as pessoas e explicar a importância de uma bairro com acessos". Aliás, "não se constrói desenvolvimento sem acessos. A energia precisa de acessos, a água também e até material de construção".

Portanto, "essas necessidades vão tornar a população receptiva às mudanças para o bem de todos". Ainda assim, "há pessoas que vão mal dizer eventuais mudanças. Mas são necessárias".

Na verdade, a superação de dificuldade é um traço marcante na vida de Benedito Guimino, que completou 41 anos no dia 19 de Janeiro. Filho de um professor, foi camponês, estudante, professor e sobreviveu à pobreza com abnegação e sacrifício. Conseguiu deixar Maxixe e, hoje, é candidato a edil de Inhambane. O que espera para o futuro? Guimino bate três vezes no tampo da mesinha e responde: "Macul deixou um legado muito grande e eu vou passá-lo para a frente. Independentemente de quem vencer as eleições estamos a construir tudo para que Inhambane cresça de forma segura e sustentável".

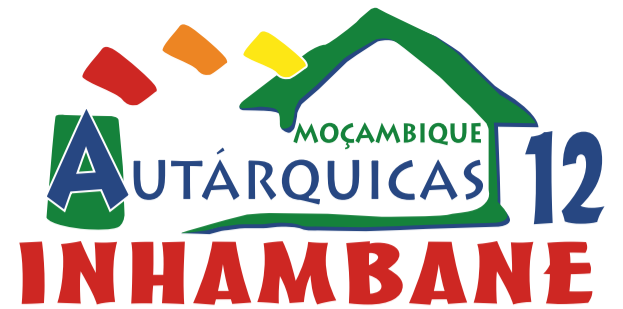






Eleições | 18 Abril

@Verdade ESPECIAL INTERCALARES



## Saiba quais são as competências do Presidente de Município

O município de Inhambane acolhe, no dia 18 de Abril próximo, eleições intercalares para a escolha do respectivo presidente, em virtude de o anterior ter perdido a vida.

Por isso, o jornal @Verdade irá dedicar, nas próximas edições, um suplemento no qual os eleitores daquela cidade, e não só, terão a oportunidade de conhecer os (os perfis dos) candidatos, os seus manifestos, e as normas que regem os processos eleitorais.

Caso o (e)eleitor tenha alguma dúvida em relação a estas eleições e às normas de funcionamento das assembleias de voto, ou tenha presenciado algo com elas relacionado, poderá encaminhá-las a nós, através dos contactos constantes nas páginas deste suplemento.

### Aspectos Gerais de Votação

#### O direito de votar

O sufrágio é um direito pessoal e intransmissível dos cidadãos, ou seja, só o eleitor por si próprio pode exercer esse direito. O recenseamento eleitoral dos cidadãos é a condição indispensável para o exercício do direito de voto (votar e ser eleito).

#### Quem pode votar?

Os cidadãos eleitores moçambicanos, com 18 anos ou mais à data das eleições, regularmente recenseados na circunscrição territorial da autarquia local e que, à data das eleições, não estejam abrangidos por qualquer incapacidade eleitoral activa prevista pela lei.

#### Quem não pode votar?

- Os interditos por sentença com trânsito em julgado, isto é, indivíduos condenados que já não podem recorrer
- Os notoriamente reconhecidos como dementes, ainda que não estejam interditos por sentença, quando internados em estabelecimento psiquiátrico ou como tais declarados por junta médica
- Os definitivamente condenados a pena de prisão por crime doloso de delicto comum, enquanto não haja expirado a respectiva pena
- Os que se encontrem judicialmente privados dos seus direitos políticos
- Os cidadãos sob prisão preventiva, por decisão judicial.

#### Também não podem votar, mesmo constando dos cadernos eleitorais:

- Os eleitores que se apresentem manifestamente embriagados ou drogados
- Os que sejam portadores de qualquer arma
- Os dementes e todos aqueles que por qualquer forma perturbem a ordem pública e a disciplina.
- Os membros das forças de manutenção da ordem pública não podem votar armados
- Os eleitores que exibam qualquer distintivo político, nomeadamente símbolos, camisetas, capulanas, autocolantes ou outras imagens de propaganda política, não podem entrar numa área até 300 metros da assembleia de voto com os referidos materiais de propaganda.

#### Ordem de votação

Os membros das mesas das assembleias de voto, bem como os delegados de candidatura presentes, votam em primeiro lugar.

#### Eleitores com prioridade

Embora os eleitores votem por ordem de chegada às assembleias de voto dispostos em fila, os presidentes das mesas dão prioridade aos seguintes eleitores:

- Candidato a presidente da autarquia, estando presente

- Agentes incumbidos do serviço de protecção e segurança das assembleias de voto
- Doentes
- Deficientes
- Mulheres grávidas
- Idosos
- Pessoal médico e paramédico se estiverem inscritos no caderno de recenseamento da respectiva mesa.

#### Voto dos eleitores não inscritos

Os membros das mesas das assembleias de voto, os agentes da polícia e os jornalistas, devidamente credenciados, podem exercer o seu direito de voto na assembleia de voto em que se encontram em serviço, mediante a apresentação do cartão de eleitor, mesmo que não estejam inscritos nos cadernos respectivos, desde que estejam inscritos na respectiva autarquia local.

Os boletins de voto correspondentes a este grupo de votantes (membros das mesas de votos, agentes da polícia e jornalistas) são introduzidos nas urnas em envelopes fechados, devendo-se registar o nome e o número do cartão de eleitor na acta.

Nota: os membros das mesas de voto, os jornalistas e os agentes da polícia em serviço fora da sua autarquia não têm o direito de votar.

Por exemplo: Se estiver inscrito no Município de Vilanculos, não pode votar no município de Inhambane.

#### Eleitores com cartões extraviados

Os eleitores cujos cartões se tenham extraviado só podem votar se os seus nomes constarem dos cadernos eleitorais respectivos, confirmado pelos delegados de candidatura, devendo, para o efeito, apresentarem o bilhete de identidade, passaporte, talão do B.I. (espera bilhete), ou outro documento que contenha fotografia e que seja geralmente usado para identificação.

#### Eleitores que não saibam ler nem escrever

Os eleitores que não saibam ler ou escrever não votam acompanhados. Nestas circunstâncias, o eleitor assinala a lista ou o candidato que pretende escolher, com um dedo pintado com tinta da almofada que está na cabina de voto.

#### Eleitores cegos ou com outras deficiências

Os eleitores cegos, ou com qualquer outra deficiência notória que o impeça de votar sozinho, votam acompanhados de outro eleitor por si livremente escolhido, que deve garantir o secretismo do voto. O acompanhante conduz o eleitor em todas as operações de votação.

A tinta indelével é colocada no dedo do eleitor (deficiente). Sempre que se verifique que o eleitor não se encontra em condições de poder votar dentro da cabine de voto, a mesa deverá permitir que o eleitor o faça em outro local, dentro da assembleia de voto, desde que seja rigorosamente preservado o segredo de voto (por exemplo, eleitores em cadeira de rodas).

#### Dia, hora e local do funcionamento das assembleias de voto

A hora e os locais onde funcionam as assembleias de voto são anunciados publicamente, em cada lugar, pela Comissão Nacional de Eleições. A divulgação dos mapas definitivos das assembleias de voto é feita na sede do órgão de Administração Eleitoral, e nos órgãos de comunicação. Se no local ou nas proximidades do funcionamento da assembleia de voto ocorrerem calamidades naturais ou perturbações de ordem pública, que possam afectar a realização do acto eleitoral, a mesa não procederá à abertura da assembleia de voto até que se verifique que estão eliminadas as causas que impediram a abertura, num intervalo de duas horas.

À porta do local de votação e da assembleia de voto, os escrutinadores têm a tarefa de orientar os eleitores sobre a localização exacta da assembleia de voto de cada eleitor.

#### Onde é que devem ficar os delegados de candidatura, os observadores, a polícia e os jornalistas?

- Os delegados de candidatura e os observadores nacionais e internacionais ficam dentro da assembleia, mas sem perturbarem o seu funcionamento normal.
- A força de manutenção de ordem pública fica localizada a trezentos (300) metros da assembleia de voto.
- Os profissionais de comunicação social podem circular livremente mas, não podem agir de forma a comprometer o segredo do voto como, por exemplo, fotografar os eleitores dentro das cabinas ou perturbar o acto eleitoral.





Eleições | 18 Abril



@Verdade ESPECIAL INTERCALARES

Ajude-nos a proteger o voto

# em Inhambane

Viu algum candidato a usar meios públicos ou do Estado?

Viu algum acto de intimidação ou tentativa de fraude?

Se vir algum acto de desordem ou de violência.

## Reporte-nos



Por SMS para 82 11 11



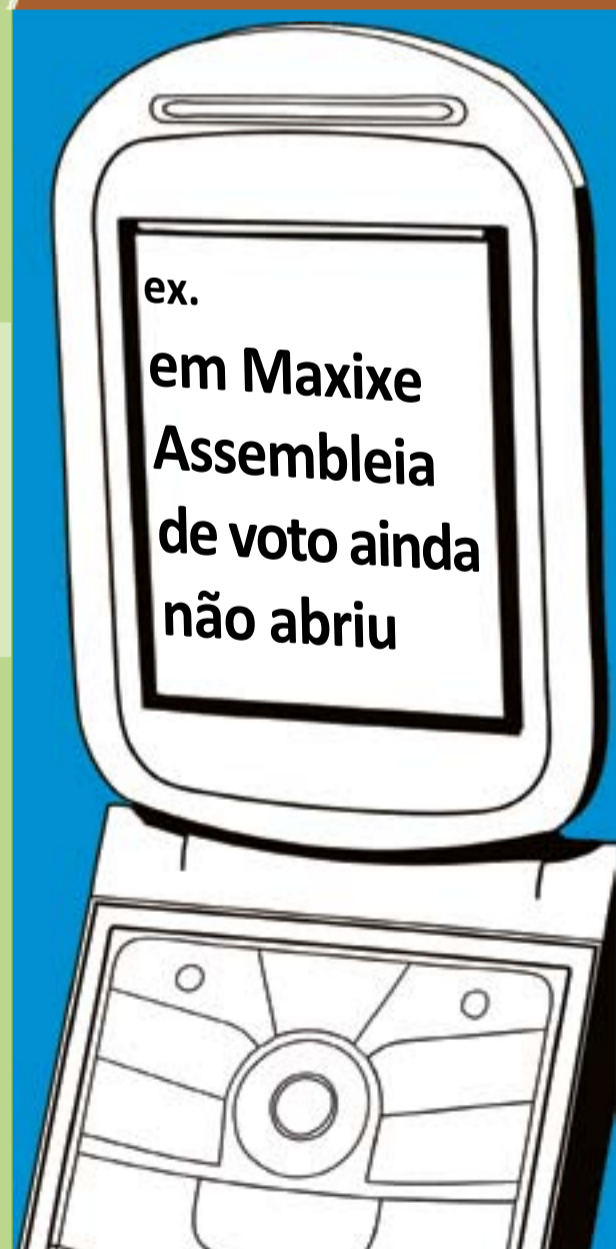
Por email para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



Por twit para @verdademz



Por mensagem via BlackBerry pin 288687CB



VOCÊ pode ajudar! Seja um CIDADÃO REPÓRTER!

# Programação da



# CARTAZ

COMENTE POR SMS 821115

Segunda a Sábado 20h35  
**AMOR ETERNO AMOR**



A vida de Verbena chega ao fim. Melissa comemora a notícia da morte de sua irmã. Tati e Kléber reclamam por Jáqui ter feito mais um procedimento estético. Fernando critica Rodrigo e Miriam se chateia. Rodrigo afirma que vai descobrir quem o separou de seus pais. Cris, Gabi e Tati combinam de testar a fidelidade de Kléber a Jáqui. Carmem não acredita na mudança de Valéria. Gracinha se esconde na caminhonete de Pedro. Valdirene pede para ver sua neta. Fernando fica enciumado ao ver Miriam abraçar Rodrigo. Laura comenta com Gil que não acredita que Dimas seja cruel como Melissa. Juliana reclama por Bruno não ter ligado para ela. Melissa, Dimas e Fernando se surpreendem quando Rodrigo diz que vai à construtora.

Fernando é irônico ao falar com Miriam sobre a ida de seu primo à empresa. Tobias se desespera por não encontrar Gracinha no apartamento de Pedro. Josué vai ao convento para ver Valéria. Miriam confia a Priscila que ela e Rodrigo se beijaram. Dimas se enfurece ao saber que Mauro pegou um documento sobre a ONG. Melissa tenta descobrir com Jáqui algo sobre o novo testamento de Verbena. Dimas demite Mauro. Valéria manda Josué embora depois que ele a beija. Jacira acalma Tobias com relação à irmã. Laís se entristece ao pensar em Verbena. Gabriel repreende Clara por falar mal de Melissa. Pedro descobre Gracinha escondida em sua caminhonete. Rodrigo é destrutado por uma funcionária ao chegar na construtora.

Segunda a Sábado 21h45 **AQUELE BEIJO**

Raíssa consulta Vicente sobre o contrato de Marisol com a Comprare. Tibério afirma que Olga é inocente e Otilia acha que a irmã fez um acordo com ele. Camila conta para Ricardo que se inscreveu para uma bolsa de estudos na França. Brigitte pede conselhos a Maruschka sobre como agir com Dr. Henrique. Lara invade o corpo de Joselito para atender a uma cliente na Tenda. Grace Kelly comemora o fracasso da Quase e Deusa protesta. Olavo afirma que a filha será magra e Marieta decreta dieta para todos da casa. Ricardo questiona Bernadete sobre sua gravidez e ela nega que o filho seja dele. Maruschka diz a Mirta que não sabe se aceitará o convite de Alberto para trabalhar com ele. Graciosa ameaça denunciar Belezinha à organização do concurso. Felizardo fala com Locanda sobre seus planos de voltar a morar na Paraíba. Grace Kelly enfrenta problemas com a Comprare. Raimundinha exige que Damiana lhe deixe amparada antes de voltar para a Paraíba. Claudia cruza com Rubinho em um coquetel e o enfrenta. Estela diz a Raul que vai tirar sua mãe de circulação antes de ser extraditada para a França. Brites fica de olho no dinheiro de Sebastião. Raíssa propõe um acordo a Dr.

Henrique para liberar a coleção de Marisol quando Vicente surge.

Dr. Henrique é julgado e condenado pela procuradoria. Vera comunica Sarita que a revisão do seu processo foi aceita. Gisele avisa Grace Kelly que a Quase vai poder lançar sua coleção e ela fica furiosa. Maruschka cumpre sua promessa e passa o Covil do Bagre para o nome de Ana Girafa. Claudia e Vicente marcam a data do casamento e planejam a cerimônia. Grace Kelly pede mais dinheiro à mãe para investir na Comprare, mas ela nega. O julgamento de Olga começa e Tibério depõe a favor dela. Olga é considerada inocente e volta para o Lar. Brigitte comemora com as costureiras o sucesso do desfile da Quase. Olga diz a Otilia que quer vender o Lar. Tibério cobra de Olga o seu pagamento pelo falso testemunho. Amália procura Joselito e Lara entra no corpo do primo para aconselhá-la. Camila conta para Ricardo que ganhou a bolsa para estudar na França e os dois brigam. Bernadete entra em trabalho de parto. Grace Kelly conclui que a Comprare está falindo e Diva insinua que Deusa tem que morrer para que a sobrinha se torne herdeira do Conde de Villiers.



Segunda a Sábado 22h45 **AVENIDA BRASIL**



Monalisa conta para Carminha que Tufão atropelou Genésio. Muricy torce para que o noivado do filho tenha acabado. Rita cuida de Lucinda e depois sai para brincar com Batata. Monalisa conversa com sua família, que sugere que ela perdoe Tufão. Carminha conta para o jogador que está grávida e o chama para ser o padrinho da criança. Monalisa passa mal na estrada e Iran a ajuda. Muricy elogia Carminha para Tufão. Rita e Batata falam para Lucinda que vão se casar, e ela acha graça das crianças. Cadinho procura Alexia. Muricy dá a chave de sua casa em Cabo Frio para Carminha e avisa que o jogador irá ao seu encontro. Monalisa decide voltar para o Rio de Janeiro. Carminha manda Max chamar um paparazzo para fotografá-la com Tufão na praia. Muricy convence o filho a ir para Cabo Frio. Lucinda organiza uma festa para Rita e Batata. Tufão chega em Cabo Frio e encontra Carminha. Monalisa sofre um acidente de ônibus.

Monalisa consegue sobreviver ao acidente e salva Iran. O paparazzo fotografa Carminha e Tufão juntos. Monalisa descobre que perdeu o bebê.

Carminha é dissimulada ao falar com Tufão. Monalisa decide cuidar de Iran durante a noite. Nilo invade a festa das crianças e faz insinuações sobre Rita, antes de ser expulso por Lucinda. Monalisa decide adotar Iran e voltar para a Paraíba. Muricy confirma que Carminha é a namorada de Tufão. Adauto fica atordoado com a virada do milênio. Rita conta a sua história para Lucinda e ela se preocupa com o sentimento que a menina nutre pela madrasta e pelo seu cúmplice. Tufão fica revoltado quando Carminha diz que precisa se afastar, mesmo estando apaixonada. Muricy repreende Leleco por falar de Monalisa para o filho. Adauto distribui o seu dinheiro na rua. Monalisa chega em sua casa no sertão e se emociona. Tufão chega para a festa de Réveillon na sede do Divino e é cercado por jornalistas. Alexia descobre o segredo de Cadinho. Tufão pede Carminha em casamento. Alexia e Cadinho se beijam. Monalisa se entristece ao ver a foto do ex-noivo no jornal. Tufão leva Carminha para a festa de Réveillon na sede do Divino. Rita procura Tufão para contar o que sabe sobre sua madrasta.

**A MADURROS PROD APRESENTA..**

Da 21 de Março

**VELAS 2011**

CONCERTO DA

**ENTRADAS**

50 PAIS

COM ACESSO A VIP

PRODUCAR: MADURROS

PARCEROS: MACHO & SHAG'S TEAM

APÓIO: J.J. VENTURA & HANZE TEAM

info: 823780774

**TUNEL SESSIONS LIVE**

APRESENTA

**I ONE**

NO CAFÉ & BAR GIL VICENTE

AS 18H00

ENTRADA 150MT

**NOEMIA, D-LON & ACE HELLS**

HOSTED BY PRIME / DJ SPEECH ON DECKS

31 DE MARÇO 2012

Gil Vicente

Verdade

Divulgue de **Verdade** o seu evento cultural, envie-nos a informação em texto para o **SMS 82 1115** ou para o **BBM 288687CB**. Se tiver um poster ou folheto envie-nos em formato PDF ou JPEG para o email **averdademz@gmail.com**.

# SAÚDE & BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

As autoridades moçambicanas da província de Manica recolheram, semana passada, medicamentos diversos que estavam a ser comercializados nos mercados informais daquela região.

## Mortes ligadas ao tabagismo triplicam em uma década

As mortes relacionadas com o tabagismo triplicaram, praticamente, na década passada e grandes empresas de tabaco estão a atrapalhar os esforços públicos que poderiam salvar milhões de vidas, aponta um relatório conduzido pelo grupo World Lung Foundation (WLF).

Texto: Redacção & Agências • Foto: Istockphoto



por ano, e o número deve subir para 3,5 milhões por ano até 2030, disse o relatório.

Isso faz parte duma mudança mais ampla, dentro da qual os índices de tabagismo no mundo desenvolvido estão a decair, mas os números aumentam nas regiões mais pobres, disse Michael Eriksen, um dos autores do relatório e director do Instituto de Saúde Pública da Georgia State University.

“Se não agirmos, as projecções para o futuro serão ainda mais mórbidas. E o peso das mortes causadas pelo tabaco está cada vez mais no mundo em desenvolvimento, em especial na Ásia, no Médio Oriente e na África”, disse ele numa entrevista.

Quase 80 por cento das pessoas que morrem de doenças relacionadas com o tabagismo agora vêm de países de renda baixa e média.

Na Turquia, 38 por cento das mortes de homens são decorrentes de doenças relacionadas com o tabagismo, embora o cigarro permaneça a principal causa de morte de mulheres norteamericanas também.

O director executivo da WLF, Peter Baldini, acusou a indústria de tabaco de explorar a ignorância sobre o efeito real do tabagismo e de “desinformar para subverter as políticas de saúde que poderiam salvar milhões de vidas”.

No relatório, que marca o décimo aniversário do primeiro Atlas do Tabaco, a WLF (sigla em inglês para Fundação Mundial do Pulmão) e a Sociedade Americana de Cancro, afirmaram que, se a tendência actual continuar, um bilião de pessoas morrerão devido ao uso do tabaco e à exposição ao cigarro neste século, uma pessoa em cada seis segundos.

O tabaco matou 50 milhões de pessoas nos últimos 10 anos e é responsável por mais de 15 por cento de todas as mortes de indivíduos do sexo masculino e por sete por cento das mortes de indivíduos do sexo feminino, indicou o novo Atlas do Tabaco ([www.tobaccoatlas.org](http://www.tobaccoatlas.org)).

Na China, o tabaco já é a principal causa de morte, responsável por 1,2 milhão de mortes

## Cegueira afecta um por cento dos moçambicanos



O Ministério da Saúde (MISAU) estima em um por cento, dos cerca de 22 milhões de moçambicanos, o número daqueles que sofrem de cegueira no país, cujas causas maiores, na ordem de 75 por cento, são doenças curáveis e preveníveis, com a catarata a assumir maior peso.

Yolanda Zambujo, chefe do Programa Nacional de Oftalmologia, que falava na 5ª Reunião Nacional de Oftalmologia, realizada recentemente em Maputo, para fazer o balanço da situação e traçar uma estratégia e um plano de acção para o futuro, disse que o esforço visando inverter a situação reside na formação.

Para o efeito, um universo de 61 técnicos de oftalmologia, divididos em duas turmas, estão a ser formados, bem como oito médicos, devendo o curso durar 18 meses, enquanto para os médicos o período vai até quatro anos.

“Estamos a fazer um esforço na área de formação e conseguimos colocar um médico em cada

província com a excepção de Maputo e Gaza, mas elas, à semelhança das outras do país, têm pelo menos quatro técnicos”, afirmou Zambujo, reconhecendo que o número está ainda aquém do ideal.

A fonte apontou, a título de exemplo, que 75 por cento das causas da cegueira são evitáveis destacando a catarata como a doença de maior peso e responsável por cerca de metade dos casos de cegueira no país.

Zambujo disse que seria uma acção de impacto muito grande se o país conseguisse aumentar o número de cirurgias e das preveníveis, sobretudo as infecções oculares, entre elas a tracoma, as úlceras de córnea e doenças relacionadas com as

deficiências nutricionais.

A vice-ministra da Saúde, Nazira Abdula, que presidiu à sessão de abertura do encontro que decorre sob o lema “Visão 2020: Visão para Todos”, disse que o Governo assumiu o compromisso de desenvolver no país a estratégia Visão 2020, iniciativa cujo objectivo é eliminar a cegueira até ao ano 2020.

Entre os objectivos da estratégia destaca-se a necessidade de desenvolver, no país, acções tendentes a contribuir para a eliminação de casos de cegueira evitável, tal como a tracoma, deficiência da vitamina “A” e a conjuntivite gonocócica, e intervir para a restauração da visão nos casos de cegueira curável. / Por AIM

Caro leitor

### Pergunta à Tina...

Olá amigos leitores. Hoje quero falar-vos da importância de os homens irem de vez em quando a um urologista para saberem se está tudo bem com a sua saúde. Acontece que na maior parte dos casos as mulheres é que vão ao ginecologista, pois elas é que têm a reacção mais cedo e fazem o tratamento. Mas se o seu parceiro não o fizer, o risco de o corrimento ou a comichão voltarem, que em linguagem técnica chamamos de ITS, é de 100% na maioria dos casos, quando não se usa o preservativo. Quero também que saibam que o mais importante é fazerem o tratamento os dois e não ficarem a culpar-se alegando que um transmitiu a doença ao outro.

Não se esqueçam de mandar sempre as vossas questões

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

**821115**

E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

**Olá Tina. Chamo-me Rapson e gostaria de saber quais são os sintomas de uma gravidez e se é possível sentir nos primeiros dias. Obrigada.**

Rapson, os sintomas de uma gravidez são vários desde vómitos, tonturas, muito apetite ou até a falta dele, inchaço dos seios, endurecimento da bexiga, etc. É possível, sim, em alguns casos sentir isso nos primeiros dias dependendo do organismo de cada um. Mas é sempre recomendável fazer um teste quando surgem esses sintomas porque a Tensão Pré-Menstrual (também conhecida por TPM) também costuma apresentar os mesmos sintomas. Portanto, antes de comemorar é melhor fazer o teste para evitar decepções.

**Oi Tina. Entrei na universidade este ano só que de há uns dias para cá já não tenho vontade de fazer sexo com o meu namorado. O que faço? E outra: como esquecer-me de um namorado?**

Ai linda. Vamos por partes. Em momentos como este em que estás a mudar de rotina e te estás a ocupar com outras coisas interessantes é natural que tenhas um desinteresse pelo teu namorado actual. Isso acontece e normalmente é temporário. O ideal é que saibas gerir isso e não magoes o teu companheiro (porque aliás ele não tem culpa de nada). Agora essa parte de esquecer o ex é mais complicada. Só tu poderás gerir os teus sentimentos. Não existem fórmulas para apagar o passado das nossas mentes. Nestas alturas o que deves fazer é balancear as coisas até teres a certeza do que queres. Não é justo estares com alguém enquanto tens a cabeça noutro lugar. Sê transparente e honesta contigo mesma. Toma uma decisão que te torne feliz, mas não magoes as pessoas à tua volta, especialmente aquelas que gostam de ti. Felicidades.

**Olá Tina. Chamo-me Cármen, e esta é a primeira vez que escrevo para ti. Ando muito preocupada com a saúde da minha amiga. Ela chama-se Laura e tem 29 anos. Sofre de corrimento há cinco anos e já fez vários tratamentos mas o problema continua. O que é que ela deve fazer?**

Olá Cármen. Parabéns por intervires pela tua amiga. Espero que os leitores possam seguir o exemplo. Bom, a Laura deve procurar um ginecologista o mais rápido possível para fazer um diagnóstico completo. De seguida ela deve fazer um tratamento a sério. Significa seguir à risca o tratamento que lhe recomendarem (sem interrupções). No fim do tratamento, caso não tenha passado, ela deve voltar ao médico e explicar o que se passa, com certeza ele saberá o que fazer. Muitos de nós não têm o hábito de voltar ao médico para explicar se as coisas correram bem ou não (pensando que as coisas vão passar sozinhas). Se puderes acompanha-a ao hospital e dá-lhe apoio que ela precisa para encontrar as soluções para o problema dela.

**Oi Tina. Tudo bem? Chamo-me Vernijo Janeiro e tenho 21 anos. Pretendo ficar dois anos sem fazer sexo, não porque não quero mas porque estou longe da minha parceira. Será que vou conseguir? Não me causará nenhum problema?**

Vernijo, acho muito comovente e especial o teu gesto. Bom, se amas a tua parceira e ela a ti é claro que vais conseguir esperar até que voltem a encontrar-se. Podes ficar tranquilo que isso não mata. Sei que a distância faz-nos sentir falta. Mas hoje em dia há muitas formas de matar a saudade: telefone, e-mail, chat, carta ou até vendo a foto dela. Portanto, se é isso que queres, força que vais conseguir e, melhor, sem nenhum efeito colateral. Parabéns pela iniciativa.

**Olá Tina. Chamo-me Sérgio. Ultimamente tenho perdido a erecção e o meu pénis fica muito pequeno quando tal acontece.**

Olha, Sérgio, é normal que às vezes aconteçam essas reacções. Isso pode ter vários motivos: cansaço, stress do trabalho ou até mesmo a rotina. Tens é que tentar relaxar o máximo possível e investir mais nos preliminares. Não fiques alarmado. Também é normal que o pénis fique pequeno quando não está erecto.



PROTEJA-SE DE  
**VERDADE**

COMPRE PRESERVATIVOS NO  
DISTRIBUIDOR DO JORNAL

SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO

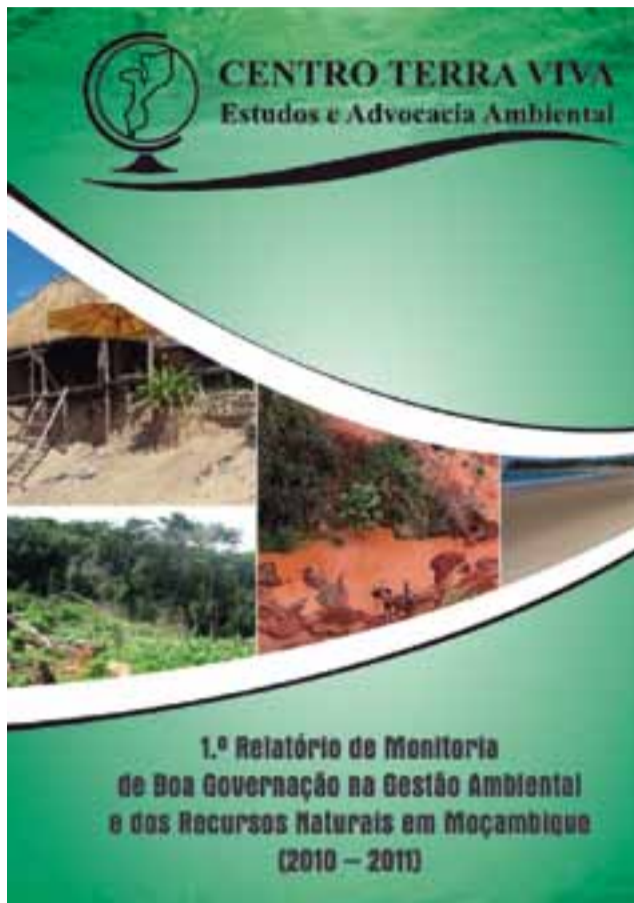


O arquipélago das Quirimbas, em Cabo Delgado, é uma das três áreas de conservação a beneficiar de 20 milhões de euros de apoio da França para o reforço de acções de salvamento e protecção de espécies faunísticas e plantas raras em vias de extinção, em Moçambique.

# Lacunas da Lei do Ambiente

O Centro Terra Viva (CTV) lançou, recentemente, a primeira edição do Relatório de Monitoria da Boa Governação Ambiental.

Texto: Rui Lamarques



Embora o estudo considere que a Lei do Ambiente permanece, em termos gerais, adequada em relação à problemática ambiental do país, a mesma não prevê, no entanto, a questão das mudanças climáticas, que não receberam alusão directa no texto legal, salvo o facto de possuírem relação com outros conceitos previstos, como são os casos da desertificação e da degradação do ambiente<sup>82</sup>, constantes da lista de noções prevista no artigo 1 da Lei do Ambiente.

### Destaque da Lei do Ambiente

No que diz respeito a regulamentação, o estudo refere que é preciso “destacar um assinalável esforço por parte do Governo moçambicano, traduzido na aprovação de um conjunto importante de regulamentos sobre as bases legalmente definidas pela Assembleia da República”. Destacam-se, portanto, o Regulamento sobre a Gestão dos Lixos Biomédicos (aprovado pelo Decreto no 8/2003, de 18 de Fevereiro), o Regulamento sobre Padrões de Qualidade Ambiental e de Emissão de Efluentes (aprovado pelo Decreto n.º 18/2004, de 2 de Junho), o Regulamento sobre a Gestão de Resíduos (aprovado pelo Decreto n.º 13/2006, de 15 de Junho), o Regulamento sobre Prevenção da Poluição e Protecção do Ambiente Marinho e Costeiro (aprovado pelo Decreto n.º 45/2006, de 30 de Novembro), na parte que diz respeito à poluição, o Regulamento sobre a Gestão das Substâncias que Destroem a Camada de Ozono (aprovado pelo Decreto n.º 24/2008, de 1 de Julho) e o Regulamento sobre a Proibição do Amianto (aprovado pelo Decreto n.º 55/2010, de 22 de Novembro).

O Capítulo IV da Lei do Ambiente, alusivo às medidas especiais de protecção (e que

integra temas como protecção do património ambiental, protecção da biodiversidade, áreas de protecção ambiental e implantação de infra-estruturas), já foi alvo dos seguintes instrumentos regulamentadores: o Regulamento sobre a Biossegurança relativa à Gestão de Organismos Geneticamente Modificados (aprovado pelo Decreto n.º 6/2007, de 25 de Abril de 2007), o Regulamento sobre Acesso e Partilha de Benefícios Provenientes de Recursos Genéticos e Conhecimento Tradicional Associado (aprovado pelo Decreto n.º 19/2007, de 9 de Agosto) e o Regulamento para o Controlo de Espécies Exóticas Invasoras (aprovado pelo Decreto n.º 25/2008, de 1 de Julho) e ainda o acima citado Regulamento sobre Prevenção da Poluição e Protecção do Ambiente Marinho e Costeiro (aprovado pelo Decreto n.º 45/2006, de 30 de Novembro), no tocante à protecção da biodiversidade marinha e costeira, bem como à implantação de infra-estruturas na zona costeira.

### Aspectos por regulamentar

O estudo constatou a necessidade segundo a qual “importa atender à poluição do meio”, pois, apesar do facto de este problema possuir imensa legislação a mesma não tem sido eficaz. Na mesma linha conclui que é preciso olhar para a poluição dos solos, incluindo a sonora “que goza ainda de uma total desregulamentação”,

ainda que existam posturas municipais sobre poluição sonora. Porém, as mesmas centram-se “unicamente na definição de horas de encerramento para os estabelecimentos de diversão nocturna, deixando de parte muitas outras fontes de ruído, algumas requerendo cuidados”.

Por outro lado, no capítulo das medidas de protecção especial, importa reforçar as normas de protecção da biodiversidade, atendendo às espécies que não mereceram atenção alguma ou cuja atenção está aquém do real valor das mesmas, mas também à re-categorização das áreas de protecção ambiental, que aguardam a aprovação de uma nova Lei de Conservação e conseqüente regulamentação, reflectindo o conteúdo da Política e Estratégia de Conservação.

Não menos importante, o estudo julga urgente “regulamentar o artigo 22 da Lei do Ambiente, alusivo à definição de meios processuais adequados para o acesso à justiça ambiental”. Até porque “depois da aprovação da nova Constituição de 2004, que prevê a figura do direito de acção popular enquanto mecanismo apropriado para a defesa de bens jurídicos de natureza difusa ou colectiva, incluindo o ambiente, torna-se crucial” regulamentar tal artigo “para facilitar o acesso à justiça sempre que estiverem em causa interesses/valores que digam respeito a toda a colectividade”. Assim, no seguimento da consagração constitucional do direito de acção popular, conjugado com o disposto no artigo 22 da Lei do Ambiente, decorre uma obrigação a cargo do legislador ordinário de fixar regras que facilitem o acesso dos cidadãos à justiça, através da previsão de mecanismos mais simples, acessíveis, céleres e eficazes.

No que diz respeito à responsabilidade civil, não se deu ainda seguimento à regulamentação do artigo 25, que versa sobre seguro da responsabilidade civil, nem do artigo 26, referente à responsabilidade objectiva. Esta lacuna, considera o documento, contribuiu para a inoperância do instituto da responsabilidade

civil na reparação de danos ambientais. Afinal, não só não existe qualquer obrigatoriedade advinda da legislação de efectuar o seguro de actividades que, pela sua natureza, dimensão ou localização, sejam susceptíveis de causar danos sérios ao ambiente, como também não se pode fazer uso da responsabilização independentemente de culpa (responsabilidade objectiva) por falta de regulamentação do disposto na Lei do Ambiente.

Ademais, verifica-se que não houve seguimento ao disposto no artigo 27 da Lei do Ambiente, segundo o qual “As infracções de carácter criminal, bem como as contravenções relativas ao ambiente, são objecto de previsão em legislação específica”. Se, no caso das contravenções, muito trabalho foi feito ao nível da regulamentação da Lei, havendo já um quadro sancionatório significativo, nada ocorreu no capítulo da previsão de crimes ambientais, não obstante determinados comportamentos ofenderem séria e gravemente o bem jurídico ambiente, com dignidade jurídico-constitucional, e merecerem, há muito, o estatuto de ofensas penais. Porém, não se deu qualquer passo significativo na criação de uma lei sobre Crimes Ambientais ou, pelo menos, na introdução de crimes ambientais no Código Penal em vigor.

Por fim, não se procedeu, até ao momento, à regulamentação do artigo 31 da Lei do Ambiente, segundo o qual compete ao Governo “criar incentivos económicos ou de outra natureza com vista a encorajar a utilização de tecnologias e processos produtivos ambientalmente sãos”. Esta norma carece igualmente de regulamentação, que é fundamental para a emergência e generalização de empresas que adiram a práticas ambientalmente sustentáveis.

O documento, de 356 páginas, aborda, entre outros aspectos, a qualidade do quadro jurídico-ambiental. O objectivo é, diz o documento, “aférir até que ponto o actual quadro jurídico-legal sobre ambiente e recursos naturais possui a qualidade necessária que permita uma efectiva tutela dos bens jurídicos protegidos”.

que para as Leis do Ambiente, da Terra, de Florestas e Fauna Bravia e do Ordenamento do Território), Decretos e Resoluções do Governo e Diplomas emitidos pelos vários Ministérios com atribuições e competências relevantes”.

Contudo, “apesar da existência de um certo consenso sobre a qualidade do quadro jurídico-ambiental, não é menos verdade que ainda existem algumas zonas de penumbra, imprecisões ou procedimentos que precisam de ser clarificados, sem descurar o problema da incipiente capacidade de implementação das políticas e da legislação aprovadas”. Ainda assim, o documento considera que “o país dispõe, actualmente, de um quadro jurídico-legal ambiental que se pode considerar actual, significativo, abrangente, adequado e diversificado, focando variados aspectos na problemática ambiental.”

Um marco importante para o país, no que diz respeito ao quadro jurídico ambiental, foi a Conferência das Nações sobre Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992. Foi, portanto, a partir dessa data que se desenvolveu “um considerável acervo legislativo no domínio do ambiente e recursos naturais, desde a Constituição da República (2004), passando por um conjunto de convenções e protocolos internacionais, culminando nos diversos instrumentos legislativos ordinários, entre Leis da Assembleia da República (desta-

### CARTOON



# DESPORTO

## BONS MOMENTOS DE FUTEBOL COM A 2M

Seja responsável. Beba com moderação.



### Moçambola: Desportivo e Ferroviário de Maputo na frente

O Desportivo de Maputo somou a sua segunda vitória consecutiva no Campeonato Nacional de Futebol, Moçambola, 2012, após vencer, no passado domingo, o debilitado Maxaquene no clássico que de entusiasmo só teve o apoio do público às equipas que estiveram entre as quatro linhas. No encerramento da 2ª jornada, o Ferroviário de Maputo foi à vila de Xinavane derrotar o Incomati e junta-se aos alvi-negros no comando da prova.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguzeu



O mais antigo clássico de futebol do país (Maxaquene vs Desportivo de Maputo), e primeiro desta temporada, teve como palco o campo do Maxaquene, na Machava, onde, inclusive, se pensava que seria honrado o nome de clássico com um intenso embate de dois gigantes com contas por acertar. Mas o jogo não passou disso e amorceou.

O Maxaquene jogava em casa mas isso não se sentia pois, mesmo sem competir, luta desde o ano passado para a sua própria manutenção como equipa de futebol, a par dos problemas internos de direcção que o assolam e que, de forma comovente, o fizeram perder a liderança da edição passada do Moçambola.

O Desportivo de Maputo, como se sabe, não luta pelo campeonato por estar ainda a formar uma equipa e entrou no relvado dos tricolores com cautela, e o seu plantel rejuvenescido teve o mérito de descobrir as fragilidades do seu adversário.

As melhores oportunidades de golo foram dos alvi-negros, contudo os remates não tinham a eficácia de visar a baliza de Soarito. O Maxaquene tentava responder com saídas rápidas de ataque que eram prontamente ofuscadas pela falta de inspiração na hora de finalizar. Depois do nulo ao intervalo, na segunda parte o jogo não mudou muito até ao minuto 88, quando Leonel, apareceu lançado pelo centro do relvado, deixou os defesas para trás, passou por Soarito e rematou para o fundo das redes tricolores.

Com esta vitória o Desportivo mantém-se invencível e lidera o Moçamboça com os mesmos seis pontos que o Ferroviário de Maputo.

#### Locomotivas de Maputo na liderança

A equipa de Nacir Armando, que só jogou na quarta-feira, viajou à vila de Xinavane onde derrotou o Incomati, por 2-0. Whisky inaugurou o marca-

dor à passagem do minuto 57 e Cuambe fez o resultado final a poucos minutos do término da partida.

Ainda na tarde de quarta-feira o bicampeão nacional deslocou-se a Nampula onde venceu o Ferroviário local pela marca mínima. Teliho marcou aos 6 minutos de um jogo manchado pelo muito mau comportamento de alguns adeptos da equipa da casa, que arremessaram objectos para o relvado do estádio 25 de Junho, e obrigaram mesmo a uma curta paragem da partida. No final, os árbitros tiveram que aguardar algumas horas ante a presença de alguns adeptos ameaçadores no exterior do campo.

Nas restantes partidas desta 2ª jornada, que começou a ser disputada no sábado, o Costa do Sol recebeu o estreante Clube do Chibuto e venceu por uma bola a zero, com um golo de Tchaka, ainda na primeira parte.

Em Vilankulos, o clube local recebeu e venceu o recém-promovido Ferroviário de Pemba, também por um tangencial 1 a 0. Eurico marcou o golo dos Marlins à passagem do minuto 35. No domingo, o Chingale acolheu em Tete o Ferroviário da Beira e as duas equipas não saíram do nulo. Resultado similar foi registado no caldeirão do Chiveve, onde o Têxtil de Púngue se estreou perante o seu público, que viu o HCB de Songo impor um empate sem golos.

Resultados da segunda jornada		proxima jornada	
Fer. Nampula 0 x 1 L. Muçulmana	Desportivo x Vilankulo FC		
Incomati 0 x 2 Fer. Maputo	Fer. Nampula x Incomati		
Chingale 0 x 0 Fer. Beira	Fer. Maputo x Chingale		
Costa do Sol 1 x 0 Chibuto FC	Fer. Beira x Costa do Sol		
Têxtil 0 x 0 HCB Songo	Chibuto FC x Têxtil		
Maxaquene 0 x 1 Desportivo	HCB Songo x Maxaquene		
Vilankulo FC 1 x 0 Fer. Pemba	L. Muçulmana x Fer. de Pemba		

CLASSIFICAÇÃO									
L	E	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
1º	Fer. de Maputo	2	2	0	0	3	0	3	6
2º	Desportivo	2	2	0	0	2	0	2	6
3º	HCB Songo	2	1	1	0	1	0	1	4
4º	Liga Muçulmana	2	1	1	0	1	0	1	4
5º	Vilankulo FC	2	1	1	0	1	0	1	4
6º	Costa do Sol	2	1	0	1	1	1	0	3
7º	Fer. Beira	2	0	2	0	0	0	0	2
8º	Chingale Tete	2	0	2	0	1	1	0	2
9º	Clube Chibuto	2	0	1	1	1	2	-1	1
10º	Fer. Pemba	2	0	1	1	0	1	-1	1
11º	Têxtil	2	0	1	1	0	1	-1	1
12º	Maxaquene	2	0	1	1	0	1	-1	1
13º	Incomati	2	0	1	1	0	2	-2	1
14º	Fer. Nampula	2	0	0	2	0	2	-2	0

### ARTISTA DA BOLA

#### Gabito, Maxaquene

Gabriel Geraldo Macuvele é um central de 30 anos de idade, com 1.87m de altura, sendo natural de Maputo. Entrou no mundo do futebol aos 14 anos de idade através do Clube dos Desportos da Costa do Sol como iniciado. Mas porque tinha de estudar, sendo difícil enquanto atleta do Costa do Sol, viu-se obrigado a rumar para a equipa sénior do Munhuanense Azar, que na altura disputava o campeonato de futebol da cidade. Em 2000, foi convidado a fazer parte da selecção nacional de sub-20 e no ano seguinte foi parar ao Clube Ferroviário de Maputo, na altura treinado por Arnaldo Salvado.

Apesar de não ter feito jogos com frequência enquanto locomotiva, teve a oportunidade de jogar com o já falecido Edmundo, a quem intitula melhor central de sempre em Moçambique. Orgulha-se de ter feito parte de uma equipa recheada de jogadores de grande gabarito que na altura serviam a selecção nacional, os Mambas.

Apesar de ter sido campeão com o mister Ramos, substituto de Salvado, não teve a oportunidade de singrar no Ferroviário e partiu para o Estrela Vermelha a convite de Ozias Fumo. Depois de uma época, saiu para a Académica onde permaneceu por três anos. Considera que foi nesta colectividade onde ganhou mais experiência visto que seus dirigentes incentivavam os jogadores a estudar e criavam condições para tal.

Ingressou depois no Atlético Muçulmano e no primeiro ano sagrou-se vencedor da Taça de Moçambique, para além de ter sido vice-campeão nacional. No mesmo ano, o Atlético teve a defesa menos batida do campeonato. Chegou ao Maxaquene e, no seu primeiro ano, sagrou-se vencedor da Taça de Moçambique novamente com a defesa menos batida do campeonato nacional, em 2010.

O seu melhor momento foi quando marcou o golo de empate do Maxaquene na tarde do dia 13 de Fevereiro de 2011, num domingo, contra o AS Adema do Madagáscar em jogo a contar para a segunda da eliminatória da Taça CAF. Não teme nenhuma equipa, respeitando cada uma apenas enquanto adversária do seu Maxaquene. Tem como fonte de inspiração o emblemático Zé Augusto.

#### O cidadão Gabito

É estudante universitário do curso de Tecnologias de Informação. Vive maritalmente e é pai de dois filhos. Para ele, não é fácil ser chefe de família e jogador de futebol em simultâneo. Porém, o que mais importa é saber dividir o tempo.

É duplamente apaixonado pela família que construiu e pelo futebol. Aliás, tem uma máxima para tal: Sem futebol, não há família. Sem família, há futebol.



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em [twitter.com/verdademz](https://twitter.com/verdademz)

### Vólei: Um desporto sem rumo

A cidade de Maputo é o único ponto do país cuja Associação de Voleibol é legalizada, ou seja, em todo o país só há uma associação reconhecida legalmente. Esta situação deve-se a aspectos ligados à organização dos mesmos e à falta de informação sobre a sua legalização. Todavia há quem acusa a Federação de letargia e preocupada apenas em ganhar deles o voto durante as assembleias.

Foi nessa abordagem que a equipa do Jornal @Verdade visitou esta semana a Associação de Voleibol da Cidade de Maputo com o objectivo de perceber o estágio actual da modalidade.

Decorriam, quando decidimos visitar aquela agremiação, os jogos do Torneio de Abertura de Voleibol

da Cidade de Maputo que se confundiam com um campeonato interno de voleibol da Escola Secundária da Manyanga, local onde decorriam os jogos.

Mahomed Afzal Vala, presidente da Associação, foi quem abriu as portas aos nossos repórteres para clarificar os pontos que inquietam a modalidade na capital e, duma forma geral, no país.

Soubemos primeiro de Mahomed Afzal que a Associação conta com 13 equipas inscritas em diversos escalões de ambos os sexos e anualmente todas disputam as diversas competições por si organizadas como é o caso do Torneio de Abertura que serviu mais de rodagem competitiva das equipas rumo ao Campeonato da

Cidade marcado para breve.

#### Jogos Africanos

De tudo quanto se falou, quisemos saber do nosso entrevistado sobre qual teria sido o ganho com que o país ficou na modalidade. Objectivo, Mohamed respondeu que "o país ganhou mais experiência pelo simples facto de ter entrado em contacto directo com os outros países e procurado perceber um pouco mais sobre as suas etapas para chegarem ao nível em que estão" e nada mais além disso.

E porque o nosso país era o anfitrião, Mohamed explicou que as razões do insucesso em termos competitivos deveriam-se à falta de organização, citando

como exemplo a sua indicação para seleccionador nacional dos seniores masculinos a dois meses do início dos Jogos Africanos. "Era muito difícil ter uma prestação positiva porque os nossos atletas tiveram apenas uma competição interna. Outro factor é o das nossas selecções que só tiveram um jogo de teste ao nível africano contra a Suazilândia na Escola Secundária Francisco Manyanga antes dos Jogos Africanos. Ou seja, estávamos condenados ao insucesso", desabafa Mohamed.

O nosso entrevistado acha que o país podia ter feito muito mais se se tivesse organizado o suficiente. "Muitas equipas antes de virem a Maputo passaram por Quênia onde decorreu um torneio africano da Confederação Africana, mas o nosso país não participou e até hoje não sei porquê", afirma.

Outro aspecto realçado por Mohamed é o do campo usado para a modalidade: "Os Jogos Africanos foram realizados no pavilhão do Maxaquene, piso que nunca tinha sido usado para o voleibol ao invés do pavilhão da Académica onde se praticava a modalidade com regularidade".

#### Pós-Jogos Africanos

"O estágio do voleibol é mau. Nenhum passo foi dado ainda para que se possa progredir. A continuar assim nada vai mudar", considera Mohamed, para quem os velhos problemas de natureza organizacional ainda se mantêm. Cita a questão do patrocínio como o grande calcanhar de Aquiles por as equipas continuarem a suportar as despesas resultantes da modalidade como até para

participarem num torneio organizado pela Federação que no fim não reembolsa o que foi gasto.

Isto, segundo Mohamed, faz com que as equipas mendiguem o patrocínio às empresas que por sua vez exigem resultados, o que é estruturalmente difícil. Acerca dos campos, porque foi escolhido o pavilhão do Maxaquene para a realização dos Jogos Africanos da modalidade em contrapartida ao da Académica, soubemos do presidente da AVCM que a direcção da Académica decidiu encerrar as suas portas, alegadamente porque se sentiu traída, vendo-se a agremiação obrigada a procurar outro lugar e encontrado o pavilhão da Escola Secundária Francisco Manyanga com péssimas condições para a prática do voleibol.

Texto: Redacção

O Oklahoma City Thunder alcançou uma folgada vitória, na segunda-feira, na recepção aos Miami Heat, por 103-87, com Kevin Durant em grande destaque. O all-star de Oklahoma apontou 28 pontos, 9 ressaltos e 8 assistências.

DESPORTO

COMENTE POR SMS 821115

Liga dos Campeões Africanos: bicampeão nacional empata em casa



A bicampeã nacional, Liga Desportiva Muçulmana de Maputo, consentiu no sábado passado um empate no seu relvado diante do Dynamos do Zimbabue, a duas bolas, em jogo a contar para a primeira eliminatória de acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos em futebol.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguzeu

Os nossos representantes até entraram bem na partida privilegiando a construção de jogo com circulação de bola a partir do meio campo. Segura de si pelo excelente futebol que praticava, sempre virado para o ataque, contudo sem conseguir penetrar na defesa contrária, a Liga Muçulmana nos instantes iniciais da partida podia ter inaugurado o marcador por Telinho, tendo valido a defesa de Washington que evitou um golo certo com a ponta dos dedos.

Numa perda de bola do meio campo da Liga, Chinyama, rápido e impreciso nas suas movimentações, com o esférico colado ao pé, driblou Nelinho e abriu o marcador para os zimbabueanos. Aliás, o mesmo frenético Chinyama, minutos depois, serviu o seu companheiro Murape que obrigou Nelinho a uma defesa apertada.

A Liga reagiu e continuou ao ataque, encurralando o Dynamos na sua grande área que a espaços procurava o contra-ataque. Já sobre o minuto 45, Telinho agradeceu com dignidade um erro imperdoável dos centrais do Dynamos e empatou o jogo.

No retomar da partida, Semedo revolucionou o sector ofensivo lançando Reginaldo para o lugar de Micas, e mais tarde Nelson. Mas, novamente contra a corrente do jogo, Zé Luís meteu "água" quatro minutos após o reatamento. Esqueceu-se de Chinyama, que lhe roubou o esférico e fez um chapéu sobre Nelinho, adian-

DFC Arrondissement	0	x	3	El Hilal
Horoya	1	x	1	MAS Fès
APR	0	x	0	ES Sahel
Liga Muçulmana	2	x	2	Dynamos
Brikama	1	x	1	Esperance S. Tunis
Dolphin	1	x	1	Coton Sport
Berekum Chelsea	5	x	0	Raja Club Athletic
FC Platinius	2	x	2	Al Merreikh
Power Dynamos	1	x	1	TP Mazembe
Recreativo de Libolo	4	x	1	Sunshine Stars
JSM Bejaia	0	x	0	AS Vita Club
Revenue A. FC	0	x	2	Djoliba AC
Ethiopian Coffee	0	x	0	Al Ahly
Zamalek	1	x	0	Africa Sports
<b>Tonnerre X Stade Malien (31.03.12)</b>				

tado no relvado. Era o 2 - 1.

A Liga não desistiu e Nelson, que deu outra dinâmica ao jogo, pedia a bola e, se não a tivesse, ia atrás dela. Construiu jogadas perigosas e quando não tinha linhas de passe, ousado, investia no desequilíbrio para penetrar.

No corolário das insistências, Telinho cabeceou a bola forçando a uma defesa apertada por parte de Washington. A seguir, foi a vez de Muandro pedir golo a Washington, também recusado.

O Dynamos fechou-se e pôs 10 jogadores a defender na sua grande área, porém, sem efeito. É que Muandro encarnou um anjo (com asas) para ir mais alto que todos eles e cabeceou para o fundo da baliza, empatando novamente o jogo. Antes do término a Liga até poderia ter voltado a marcar mas faltou-lhe eficácia.

Taça CAF: comboio ruma a Sudão sem vapor

O Ferrovário de Maputo averbou uma derrota por uma bola sem resposta, no jogo a contar para a primeira mão da eliminatória da Taça CAF, frente ao Al Ahly Shandi do Sudão.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguzeu



Enfrentando uma equipa desconhecida, no estádio nacional do Zimpeto, o Ferrovário de Maputo pautou nos primeiros minutos pela ousadia ofensiva que não surtiu os efeitos desejados. O futebol praticado pelos locomotivos de Maputo era tão instintivo que nem sequer se apercebia do erro que cometia ao privilegiar o jogo aéreo face à manifesta estatura dos pupillos de Muhamad Kouki, centímetros a mais que a dos moçambicanos.

O primeiro alerta aconteceu no sétimo minuto da partida quando Pinto se viu obrigado a abandonar a sua área e transformar-se em central para desarmar Razak, que progredia imparável. Nacir continuou a mandar a sua equipa subir no relvado, na busca incessante de golo. Enquanto isso, o público vibrava com as investidas de Burramo, a manifestar um excelente domínio de bola e boas combinações com Clésio.

E porque o Ferrovário não podia dar o show sozinho, condenado a falhar, surgiu de um indefinido um silêncio assustador no Nacional do Zimpeto. Tudo pareceu mágico e extraordinariamente viu-se um Ferrovário de Maputo a defender as insistências do quarteto Razak, Bachir, Nadir e Sadan que, pelo que pareceu, queria bater Pinto. O emudecimento alongou-se até bem perto do minuto 29 quando o Ferrovário criou duas oportunidades de golo: primeiro por intermédio de Burramo que desferiu um remate a meio da rua para a defesa de Abdu Baharan, e depois Clésio que atirou para fora causando algum calafrio ao guardaio sudanês que a seguir foi visto a tremer.

A segunda parte iniciou com Muhamad Kouki a fazer uma substituição que, aparentemente, nada significava. Entrou Francis a ostentar o número

10. Foi este jogador que, 14 minutos depois de se fazer às quatro linhas, deu destino ao esférico centrado para a grande área onde nem Pinto nem mais ninguém podiam evitar que o pior acontecesse. Era o golo da desgraça para a turma

locomotiva e os milhares de adeptos que quiseram aquecer o Zimpeto.

Nesta situação, os jogadores do Ferrovário perderam a cabeça e tentaram correr atrás do prejuízo, sem sucesso.

Outros resultados desta eliminatória

Kallon FC	0	x	0	Warri Wolves
Black Leopards	4	x	2	St Eloi Lupopo
Lydia LB Académic	1	x	1	Enppi
Renaissance	3	x	2	C.O. Bamako
Invincible Eleven	0	x	2	Wydad Casablanca
Ferrovário de Maputo	0	x	1	Al Ahly Shandy
Royal Leopards FC	1	x	1	US Tshinkunku
FC Séquence	0	x	2	CO Meknes
US Haut Nkam	0	x	0	Heartland FC
EFO	1	x	1	ASEC Abidjan
Saint George	2	x	0	Club Africain
Tana	2	x	0	Interclube
Simba SC	0	x	0	Entente Setif
Hwange	1	x	1	Al Amal Otbara
AC Leopards	1	x	2	Club Sportif Sfaxien
Gamtel	1	x	0	AS Real de Bamako

A segunda mão desta eliminatória deverá ser disputada nos dias 6, 7 ou 8 de Abril e o leitor poderá acompanhar a nossa cobertura em directo no TWITTER @verdademz.

A guerra e o exílio do Dr. Muamba

O pai fugiu do Congo em guerra quando ele era criança. O tio com quem ficou foi assassinado. Aos 11 anos chegou à Europa. Está a doutorar-se em Matemática.

Texto: Jornal Ionline • Foto: LUSA

Fabrice Muamba acordou com o pai Mareei a aconchegar-lhe os cobertores e a dizer-lhe baixinho que ia sair de casa mas que em breve se voltariam a ver. Pediu-lhe para que obedecesse à mãe e ajudasse os irmãos porque iam ser tempos difíceis. Em 1994, a República Democrática do Congo (antigo Zaire) estava em guerra civil e o pai, conselheiro do Presidente Mobutu Sese Seko, era um dos principais alvos das forças rebeldes. Nessa madrugada, Mareei exilou-se em Inglaterra e só conseguiu voltar a ver a família cinco anos depois, a 6 de Dezembro de 1999, quando lhe foi concedido o visto de residência permanente no país.



"Eu tinha 11 anos. Meu Deus, estava tanto frio quando aterrámos em Londres", contou Fabrice Muamba. "Lembro-me de que tremia imenso e pensei várias vezes por que razão eu estava ali, mas depois vi o meu pai no aeroporto. Foi tão bom vê-lo. Ele estava uma pessoa completamente diferente. Fiquei radiante por estarmos todos reunidos novamente", contou o actual futebolista do Bolton Wanderers que, no sábado, dia 17 de Março, caiu inanimado no relvado do Estádio White Hart Lane, ao minuto 41, durante o jogo dos quartos-de-final da Taça de Inglaterra frente ao Tottenham.

A partida foi interrompida e o futebolista de 23 anos foi levado de urgência para os cuidados intensivos do London Chest Hospital em estado crítico. Durante duas horas o coração não bateu sozinho e os

médicos comunicaram que o jogador tinha sofrido um ataque cardíaco - uma cardiomiopatia obstrutiva hipertrófica - e estava em coma.

Esta não foi a primeira luta de Fabrice. Durante os cinco anos em que não viu o pai, viveu refugiado com a mãe, Gertrude, e os três irmãos numa casa pequena em Kinshasa, cidade onde nasceu. Nesse período, em que quase não saíam à rua com medo de serem reconhecidos, o seu tio Ilunga foi assassinado por lhes ter dado abrigo. Fabrice diz também que deixou de jogar à bola com os amigos. "Foi muito, muito difícil. Vi a guerra. Vi pessoas a morrer. Cresci com isso. Era assustador. Deixámos de ir jogar futebol na rua com medo de morrer. Um ou dois amigos meus foram feridos e acabaram por morrer algum tempo depois", contou

em 2008, numa entrevista ao jornal britânico Daily Mail. Estima-se que a guerra civil no Congo, durante os anos 90, tenha sido o confronto mais mortífero desde a II Guerra Mundial, provocando mais de 54 milhões de vítimas, segundo o jornal britânico The Telegraph.

Jogador está a tirar doutoramento

Quando chegou a Inglaterra, Fabrice Muamba não sabia falar inglês. Os pais matricularam-no na Kelmscott School, em Walthamstow, a poucos quilómetros do Estádio White Hart Lane. Era um aluno aplicado e tirou nota máxima a quase tudo no primeiro ano. Era excelente a matemática, a francês e a inglês. Hoje, no círculo de amigos mais chegados, em

tom de brincadeira gosta de ser tratado como dr. Muamba, por estar a tirar o doutoramento em Matemática na Universidade Aberta. Diz com frequência que se não fosse jogador de futebol teria sido contabilista.

Desde os tempos no Congo que Fabrice é fã do Arsenal, e por isso ficou radiante quando foi convidado em 2005 para integrar as camadas jovens do clube. Durante um jogo para a Taça da Liga chamou a atenção do treinador do Birmingham City, Steve Bruce, que convenceu o técnico do Arsenal, Arsene Wenger, a emprestar-lhe o jogador.

"É muito difícil voltar ao Congo"

Esteve duas temporadas no Birmingham e em 2008 assinou pelo Bolton Wanderers. Também jogou na selecção inglesa, onde representou as camadas jovens, dos sub-16 aos sub-21, em 33 encontros. Como nunca fez parte da equipa sénior, foi convidado para representar a selecção do Congo. Recusou. "Para mim é muito difícil voltar ao Congo por causa do que a minha família passou. Lá ver-me-iam como um alvo, seria fácil livrarem-se de mim. Eu posso voltar, mas teria de ser em segredo", explicou.

Fabrice Muamba, que nunca mais voltou ao país onde nasceu e onde ainda tem grande parte da família a viver escondida, diz que a Inglaterra é o seu país

adoptivo. "Aqui as pessoas ajudaram-me e deram-me a oportunidade de ser alguém. Aqui tenho mais do que uma vida decente. Estou confortável e muito grato", disse. Durante as épocas no Birmingham, conheceu Shauna Magunda, que estava a concluir o mestrado na Birmingham City University. Têm um filho, Joshua Jeremiah, de 3 anos, e estão noivos. Quando acordou do coma, na passada segunda-feira, dia 19, as primeiras palavras de Fabrice Muamba foram sobre o filho: "Onde está o Josh?" Fabrice é religioso e nos domingos em que não tem jogos participa nos cultos de uma igreja evangélica. Também lê sempre a Bíblia antes de entrar em campo. "A religião desempenha um papel muito importante na minha família. Sempre me influenciou muito. Leio a Bíblia todas as manhãs e rezo sempre antes de um jogo. Não o faço apenas por causa da minha família. Simplesmente, acho que tem boas histórias e que é um exercício que me faz bem mentalmente."

A família e os ídolos

O filho de Muamba, Joshua, de 3 anos, é a pessoa mais importante da sua vida. Quando acordou do coma perguntou logo por ele. O seu ídolo no futebol é Patrick Vieira, do Arsenal, com quem esteve em 2005. Maradona, para muitos o melhor de sempre, é outro dos seus heróis. Encontraram-se no torneio de Amsterdão, em 2005.

# MOTORES

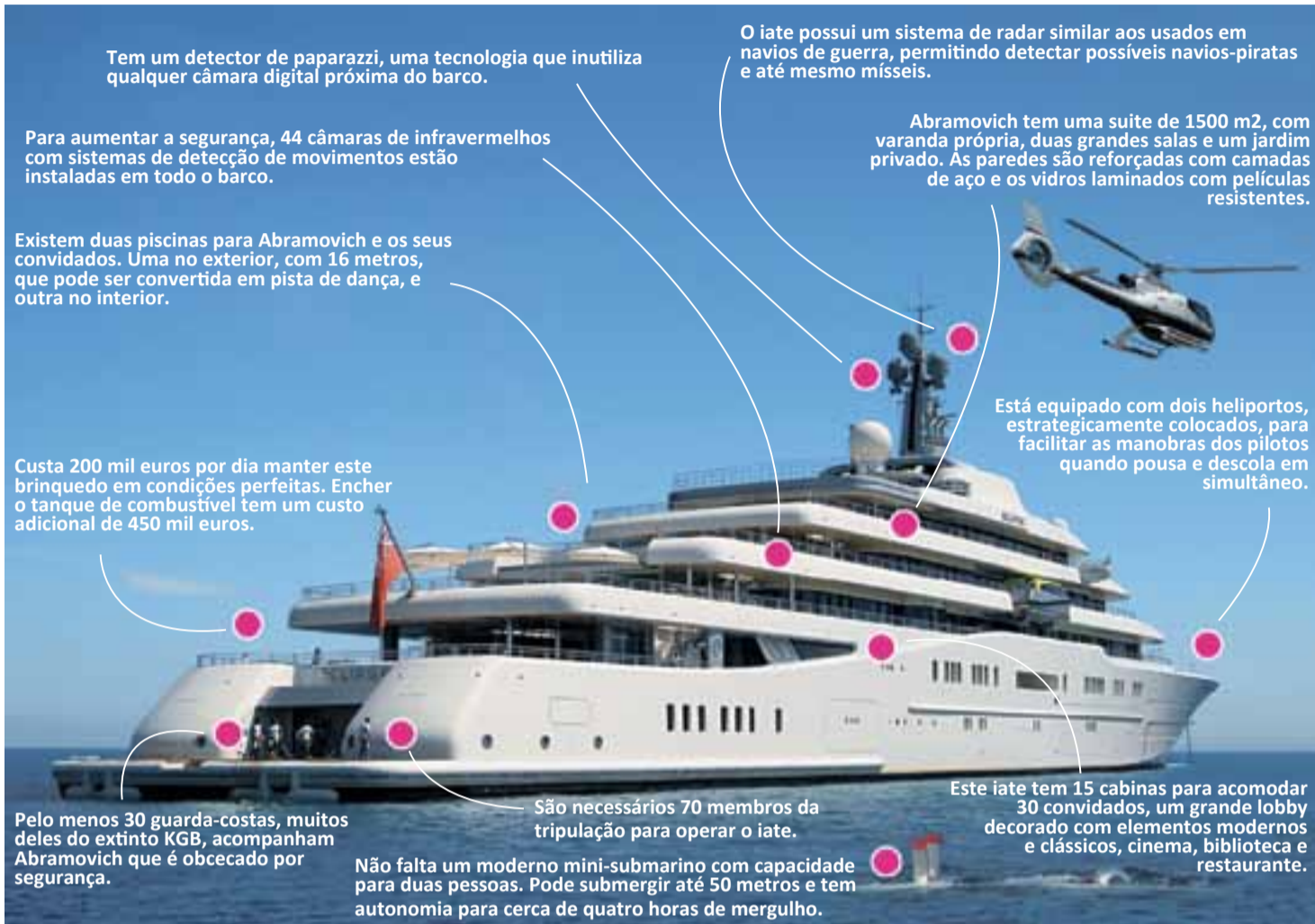
COMENTE POR SMS 821115

Três pessoas perderam a vida, 11 contraíram ferimentos, em cinco deles graves, como consequência de 19 acidentes de viação ocorridos de 19 a 25 do corrente mês em algumas artérias da capital do país.

## Luxo sob medida

No auge da crise financeira, o russo Roman Abramovich, o 53º na lista dos bilionários da revista "Forbes", pagou 700 milhões de euros pelo maior iate do mundo: o "Eclipse". Com os seus 169 metros de comprimento supera tudo o que se possa imaginar em termos de luxo e segurança.

Texto: Revista Única/Expresso • Foto: Istockphoto



Tem um detector de paparazzi, uma tecnologia que inutiliza qualquer câmara digital próxima do barco.

Para aumentar a segurança, 44 câmaras de infravermelhos com sistemas de detecção de movimentos estão instaladas em todo o barco.

Existem duas piscinas para Abramovich e os seus convidados. Uma no exterior, com 16 metros, que pode ser convertida em pista de dança, e outra no interior.

Custa 200 mil euros por dia manter este brinquedo em condições perfeitas. Encher o tanque de combustível tem um custo adicional de 450 mil euros.

Pelo menos 30 guarda-costas, muitos deles do extinto KGB, acompanham Abramovich que é obcecado por segurança.

São necessários 70 membros da tripulação para operar o iate.

Não falta um moderno mini-submarino com capacidade para duas pessoas. Pode submergir até 50 metros e tem autonomia para cerca de quatro horas de mergulho.

O iate possui um sistema de radar similar aos usados em navios de guerra, permitindo detectar possíveis navios-piratas e até mesmo mísseis.

Abramovich tem uma suite de 1500 m<sup>2</sup>, com varanda própria, duas grandes salas e um jardim privado. As paredes são reforçadas com camadas de aço e os vidros laminados com películas resistentes.

Está equipado com dois heliportos, estrategicamente colocados, para facilitar as manobras dos pilotos quando pouso e descola em simultâneo.

Este iate tem 15 cabanas para acomodar 30 convidados, um grande lobby decorado com elementos modernos e clássicos, cinema, biblioteca e restaurante.

Abramovich passa longos períodos no mar, principalmente nas Caraíbas e Mediterrâneo. No Verão passado, de férias na Côte d'Azur, viveu um momento insólito. Pretendia ancorar no porto de Antibes, mas o "Eclipse" é tão grande que não tinha lugar disponível. O único existente já estava ocupado pelo iate do príncipe saudita Al-Waleed bin Tala. Roman foi obrigado a deixar o "Eclipse" ancorado em alto mar e seguir para o porto numa lancha.



## Fórmula 1: Alonso faz o impossível e leva Ferrari à vitória na Malásia

Nem o mais optimista dos ferraristas poderia imaginar o que aconteceu no GP da Malásia do passado domingo. Nem o próprio Fernando Alonso. Numa corrida tumultuada no circuito de Sepang, o bicampeão mundial deixou os rivais para trás, segurou a pressão de um surpreendente Sergio Pérez, da Sauber, e levou o tão criticado carro da Ferrari a uma improvável vitória.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Istockphoto

O espanhol, que chegou a sugerir o encerramento da prova durante a paralisação pela forte chuva, satisfeito com a quinta posição, guiou com perfeição na pista molhada e manteve o ritmo no piso seco para cruzar em primeiro lugar. Com o resultado, o espanhol assumiu a liderança do campeonato com 35 pontos, cinco à frente de Lewis Hamilton, terceiro na prova.

### Chuva movimenta corrida em Sepang

O forte calor malaio deu lugar a uma chuva tímida momentos antes da largada em Sepang, fazendo os pilotos optarem por pneus intermediários e movimentando o início da prova. Logo na primeira curva, Button tentou ultrapassar Hamilton, mas não obteve o mesmo sucesso do GP da Austrália. O pole position espalhou o companheiro de equipa e conseguiu manter a liderança.

Quem fez uma ótima largada foi Romain Grosjean, pulando do sétimo para o terceiro lugar. Entretanto, o francês chocou com Schumacher na curva 4, e os dois acabaram por fazer pião. Voltas depois, ele perdeu o controlo

do Lotus, atolou na brita e foi o primeiro a abandonar a prova. Massa ganhou duas posições na primeira volta e pulou para o 10º posto. Bruno Senna, assim como em Melbourne, teve problemas na primeira volta: o brasileiro rodou na curva 7 e precisou de seguir para os boxes.

### Prova fica paralisada por 50 minutos por causa da chuva

A chuva intensificou, e os pilotos tiveram de antecipar os pit stops para colocar os pneus de chuva forte. Massa foi para os boxes na terceira volta, o que foi feito por quase todos os pilotos na passagem seguinte. A chuva aumentava cada vez mais até a direcção de prova decidir pela entrada do safety car na sétima volta. Duas depois, por falta de condições, foi erguida a bandeira vermelha e a corrida foi interrompida. Nesse momento, Hamilton liderava, seguido por Button e Perez.

### Pilotos param nos boxes após nova largada e Pérez assume liderança

Após 50 minutos de paralisação, a corrida foi reiniciada sob bandeira amarela e o safety car

permaneceu na pista ainda por cinco voltas. Hamilton manteve a liderança, enquanto Button seguiu directo para os boxes, para colocar pneus intermediários, estratégia adoptada por diversos outros pilotos como Rosberg, Raikkonen e Senna, em virtude da melhoria de condições da pista. Na volta seguinte, Hamilton, Alonso, Webber e Massa, também fizeram as suas paragens. O inglês demorou no pit stop e voltou atrás do companheiro de McLaren e do Ferrari de Alonso.

Mas a estratégia de Button foi por água abaixo logo de seguida, quando o campeão mundial de 2009 se precipitou ao ultrapassar o retardatário Karthikeyan. O inglês tocou no carro da HRT e teve de voltar para os boxes para trocar o bico do McLaren. Nesse momento, com estratégias acertadas, Pérez colocava o Sauber na liderança. Mas logo depois, o mexicano foi superado por Alonso, o mais veloz na chuva.

### Alonso brilha na chuva, segura Pérez e leva Ferrari à vitória

Com melhor tempo atrás de melhor tempo, o espanhol aumentava a vantagem na liderança. Mas a pista

começou a secar e quem passou a ser o mais rápido foi Pérez. O mexicano fez uma sequência de melhores voltas e a vantagem para Alonso caiu vertiginosamente. A cinco voltas do fim, a diferença entre os dois era de menos de dois segundos.

Pérez tinha a oportunidade de fazer história conquistando a primeira vitória da Sauber e do México desde Pedro Rodríguez, em 1970. Mas o jovem piloto, mais rápido na pista, ouviu dos mecânicos pelo rádio que "a segunda posição era importante para a equipa". Parece que a mensagem desconcentrou o mexicano, que errou, saiu da pista e viu Alonso alargar a vantagem novamente.

Daí em diante, o bicampeão mundial tratou de administrar a vantagem até cruzar a bandeira quadriculada. A vitória do espanhol levou a equipa Ferrari ao delírio. Na box da Sauber, lágrimas de felicidade de Peter Sauber, dono da marca, pela segunda posição de Pérez. O pole position Lewis Hamilton cruzou em terceiro e fechou o pódio.

### Confira o resultado final do GP da Malásia, em Sepang

01 - Fernando Alonso (ESP/Ferrari)
02 - Sergio Perez (MEX/Sauber-Ferrari)
03 - Lewis Hamilton (ING/McLaren-Mercedes)
04 - Mark Webber (AUS/RBR-Renault)
05 - Kimi Raikkonen (FIN/Lotus-Renault)
06 - Bruno Senna (BRA/Williams-Renault)
07 - Paul di Resta (ESC/Force India-Mercedes)
08 - Jean-Eric Vergne (FRA/STR-Ferrari)
09 - Nico Hulkenberg (ALE/Force India-Mercedes)
10 - Michael Schumacher (ALE/Mercedes)
11 - Sebastian Vettel (ALE/RBR-Renault)
12 - Daniel Ricciardo (AUS/STR-Ferrari)
13 - Nico Rosberg (ALE/Mercedes)
14 - Jenson Button (ING/McLaren-Mercedes)
15 - Felipe Massa (BRA/Ferrari)
16 - Vitaly Petrov (RUS/Caterham-Renault)
17 - Timo Glock (ALE/Marussia-Cosworth)
18 - Heikki Kovalainen (FIN/Caterham-Renault)
19 - Pastor Maldonado (VEN/Williams-Renault)
20 - Charles Pic (FRA/Marussia-Cosworth)
21 - Narain Karthikeyan (IND/HRT-Cosworth)
22 - Pedro de la Rosa (ESP/HRT-Cosworth)
<b>Não completaram a corrida:</b>
Kamui Kobayashi (JAP/Sauber-Ferrari)
Romain Grosjean (FRA/Lotus-Renault)

Os pilotos voltam à pista daqui a duas semanas, para o GP da China no dia 15 de Abril, com transmissão em tempo real pelo TWITTER @verdademz.



## PROTEJA-SE DE VERDADE

COMPRA PRESERVATIVOS NO DISTRIBUIDOR DO JORNAL

SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO





Provincia de Nampula lidera desde o ano passado a lista de casos de violência doméstica e da criança registados a nível nacional, tendo se reportado pouco mais de 3600 ocorrências, das quais mais de mil são de natureza criminal e as restantes cíveis.

MULHER  
COMENTE POR SMS 821115

# Asma Assad, no país das maravilhas

*O cosmopolitismo da primeira-dama síria fez dela a relações públicas perfeita de um dos países mais fechados do mundo. Mas as extravagâncias privadas e a forma como se alheou da repressão ordenada pelo marido tornam-na uma vilã.*

Texto: revista Sábado • Foto: Getty Images



Naquele dia, Bashar al-Assad deve ter sido o homem mais falado em todo o mundo, pelas piores razões. À sua ordem, na véspera, forças de segurança apontaram armas à cidade de Homs – um dos principais bastiões rebeldes do “despertar sírio” – e cometeram uma das piores chacinas desde o início da revolução. Em Damasco, o Presidente não se deixou afectar e entregou-se àquilo que, verdadeiramente, era importante para si naquele momento.

Usando o pseudónimo Sam, escreveu um email à esposa, Asma. Absteve-se de quaisquer referências aos tumultos em curso, descarregou do iTunes o tema ‘God Gave Me You’ (Deus deu-te a mim), do cantor country Blake Shelton, e transcreveu a letra, num aparente acto de auto-comiseração: ‘I’ve been a walking heartache/ I’ve made a mess of me/ The person that I’ve been lately/ Ain’t who I wanna be’ (Tenho sido uma dor de coração ambulante/ Fiz de mim mesmo uma trapalhada/ A pessoa que tenho sido nos últimos tempos/ Não é a pessoa que quero ser), diz o primeiro verso.

Estava-se a 5 de Fevereiro de 2012, o Presidente levava já quase um ano de contestação, e os Assad pareciam viver num casulo, incapazes de acordar para a realidade e admitir o que era visível para o resto do mundo – o regime tinha os dias contados.

A mensagem de Bashar consta de um conjunto de cerca de 3000 emails a que o diário britânico “The Guardian” teve acesso recentemente, após as contas pessoais dos Assad terem sido interceptadas por membros da oposição. A sensação de autismo em que parece viver a ‘primeira família’ acentuou-se com a revelação de algumas extravagâncias da primeira-dama.

Ao longo do ano passado, quando a contestação ao marido já estava nas ruas, Asma esbanjou dezenas de milhares de dólares em artigos de luxo, encomendados através do iPhone e do iPad: sapatos Christian Louboutin, jóias de Paris, mobílias de Chelsea, peças de decoração do Harrods, lustres, cortinas e pinturas. Para contornar as sanções impostas a Bashar, ela socorreu-se de um nome falso – Alia Kayali – e de moradas falsas, em Londres ou no Dubai.

Enquanto o marido ordenava a repressão do mais pequeno sinal de dissidência, no aconchego do lar a primeira-dama parecia tomada por uma terapia consumista, empenhada em concretizar os últimos desejos do clã Assad, particularmente dos filhos Hafez, Zein e Karim. Entre as compras feitas, consta o filme “Harry Potter e as Relíquias da Morte”, um kit para fondue e downloads com fartura do iTunes, de Chris Brown a LMFAO e Right Said Fred.

Bashar vivia o período mais difícil em quase 12 anos de poder. No exterior, cada vez mais vozes acusavam-no de crimes contra a humanidade,

quase que sentenciando a sua morte política. Os Assad alhearam-se, mas, após a revelação da ostentação em que vivem, algo mudará: a União Europeia já anunciou que tenciona adicionar o nome de Asma à lista de personalidades sírias alvo de sanções.

## Uma rosa britânica no deserto

Nascida em Londres, em 1975, Asma Fawaz al-Akhras é oriunda de uma família sunita (e não alauita, como o marido e a minoria que governa a Síria). Os pais – o cardiologista Fawas Akhras, natural de Homs, e a diplomata Sanar Otri, de Aleppo – tinham emigrado para o Reino Unido na década de 50, muito antes de Hafez al-Assad, pai de Bashar, subir ao poder.

Em casa, falava-se árabe, e as férias eram passadas na Síria. Mas, habituados a viver numa sociedade liberal, os progenitores fizeram os possíveis para que a filha crescesse como uma inglesa. Frequentou um colégio anglicano em Acton – onde lhe chamavam Emma – e, depois, o renomado King’s College, onde cursou Ciências da Computação e Literatura Francesa. Ingressou no sector bancário, como analista de fusões e aquisições, primeiro do Deutsche Bank e depois do JP Morgan, em Paris e Nova Iorque.

Em Dezembro de 2000, abandonou o Reino Unido para se casar com Bashar – era ele Presidente havia cinco meses. Conheciam-se

desde a juventude e aproximaram-se durante os estudos universitários. Após licenciar-se em Medicina, em Damasco, Bashar foi para Londres fazer a especialização em Oftalmologia. Como se horrorizava com sangue, optou pelos olhos, um órgão pouco dado a hemorragias.

A história de amor escapou aos tablóides britânicos. Na Síria, por seu turno, a união entre Bashar e Asma era sentida também como uma aliança política: ele era alauita (um ramo do Islão xiita) e ela sunita, a maioria que, nos anos 80, tentara derrubar o regime do pai Hafez.

A juventude e sofisticação de Asma rapidamente elevaram-na ao patamar das mulheres mais elegantes do mundo, rivalizando com Carla Bruni, Michelle Obama ou Rania da Jordânia. Asma era a relações públicas por excelência da fechada Síria. Do “60 Minutes” ao “Oprah Show”, choviam pedidos de entrevistas. Em 2008, a “Elle” francesa elegera-a “a primeira-dama mais bem vestida do mundo”. “Glamorosa, jovem e muito chique. É a mais refrescante e a mais magnética das primeiras-damas”, acrescentaria a revista “Vogue”, num artigo que haveria de causar grande polémica.

Publicado a 25 de Fevereiro de 2011, o texto – intitulado “Uma Rosa no Deserto” – abriu as portas do moderno apartamento habitado pelos Assad, no bairro Malki, em Damasco, como não era habitual. Podia ler-se: “Asma al-Assad esvazia uma caixa de mistura de fondue para uma panela,

para fazer o almoço. A vida de casa é gerida, naturalmente, por princípios democráticos. ‘Todos nós votamos naquilo que queremos e onde queremos’, diz ela. O candeeiro por cima da mesa de jantar é feito de recortes de livros de desenhos animados. ‘Eles os filhos derrotaram-nos por 3-2 nessa votação.’”

A democracia era válida em casa, mas não fora dela, onde um regime de partido único praticava a tolerância zero à dissidência. A “Vogue” acusa o embaraço e retira o artigo do seu sítio na Internet. As revoluções na Tunísia e no Egipto já tinham derrubado ditadores e as ruas sírias ensaiavam as primeiras acções de contestação a Bashar. Asma sai em defesa do marido. “O Presidente é o Presidente da Síria, não uma facção de sírios, e a primeira-dama apoia-o nessas funções” disse num email enviado ao “The Times”.

A lealdade conjugal sobrepuja-se a qualquer hesitação moral. Em 2005, Asma fundara a organização Massar, destinada a promover a “cidadania activa” e a participação dos jovens na política, mas quando essa intervenção cívica visou o marido a sua causa caiu pela base.

Num dos emails tornados públicos, AAA – como Asma al-Assad assina as mensagens de carácter pessoal – confidenciava a uma amiga, a 14 de Dezembro de 2011: “E, no que toca a ouvir, eu sou o verdadeiro ditador, ele não tem hipótese.”

Asma parece confortável neste mundo de fantasia, mas os emails tornados públicos revelam igualmente que, entre as abastadas elites do Médio Oriente, há quem tenha lucidez e procure aconselhar os Assad a refugiarem-se... num exílio dourado. Num email trocado com Asma, Mayassa al-Thani, filha do emir do Qatar, apelou-lhe que abandonasse o “estado de negação” em que parecia mergulhada. “Só rezo para que convenças o Presidente a aproveitar esta oportunidade para sair sem ter de enfrentar acusações”, escreveu a princesa do Qatar. “A região necessita de estabilidade e tu precisas de paz de espírito. Estou certa de que têm muitos lugares para onde ir, incluindo Dona”.

Em tempos, a revista francesa “Paris Match” descreveu Asma como “a luz num país pleno de zonas obscuras”. O próprio Presidente francês, Nicolas Sarkozy, alertado pelos assessores para a faceta ditatorial de Bashar al-Assad, terá desabafado: “Com uma mulher tão moderna, ele não pode ser completamente mau.” A verdade é que, fruto da defesa incondicional que faz do marido – paralelamente ao aumento de mortos, sobretudo civis, resultante do impasse da crise síria –, há cada vez mais vozes a referirem-se a Asma al-Assad como a “Maria Antonieta árabe”.

## Mãe queima as mãos dos filhos por causa de amendoim em Nampula

Texto: Redacção • Foto: IstockPhoto

Dois menores de idade, Costa Jorge e Jordão Jorge, de quatro e cinco anos, respectivamente, naturais e residentes no distrito de Monapo na localidade de Nacololo, a 95 quilómetros da cidade de Nampula, viram as suas as mãos ser queimadas pela própria mãe depois de no interior da casa ter desaparecido uma porção de amendoim que havia sido guardado pela progenitora.

Segundo a polícia, Amina João, de 34 anos de idade, mãe dos dois petizes, quando regressou da machamba onde tem realizado as suas actividades para garantir o sustento do seu agregado familiar, teria ficado surpreendida com a pequena quantidade de amendoim que encontrou, relativamente à que deixara, e constatado que a parte em falta teria sido consumida pelas duas crianças, tendo decidido castigá-las. Amina terá começado por amarrar as mãos dos pequenos e em seguida levou-as ao lume, onde os miúdos contraíram ferimentos graves.

Costa e Jordão Jorge foram submetidos a tratamentos intensivos e um deles já se encontra no Centro de Saúde do distrito de Monapo. Depois dos cuidados médicos, constatou-se que um dos menores ficou seriamente ferido em ambas as mãos, enquanto a outra criança sofreu ferimentos apenas na mão direita.

Inácio João Dina, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique em Nampula, em entrevista ao Jornal @Verdade, referiu que já foram instaurados processos-crime e Amina João vai aguardar o seu julgamento nas celas do Comando do distrito de Monapo, onde se encontra neste momento. Dina afirmou ainda que, apesar de crimes semelhantes a este terem reduzido drasticamente, esta é uma prova de que a nível das comunidades rurais a situação ainda é preocupante.



## Jovem encontrada morta depois de ter sido violada sexualmente em Nampula

Texto: Redacção • Foto: IstockPhoto

Uma adolescente de 14 anos de idade foi encontrada na manhã da passada sexta-feira sem vida no bairro de Mutauanha, posto administrativo de Muatala, na cidade de Nampula, com sinais de ter sido violada. A nossa reportagem apurou que a malograda, que em vida respondia pelo nome de Bety Julião da Silva, frequentava a sétima classe, na escola Primária e Completa de Mutauanha.

Segundo amigos e familiares da vítima, Bety foi vista com vida pela última vez no princípio da noite de quinta-feira na companhia de um alegado namorado, conhecido no bairro pelo nome de Filipe, o qual vive nas imediações da

Escola Primária e Completa de Mutauanha, onde o corpo da jovem foi encontrado.

Entretanto, o pai da vítima, Julião Silva, aponta o jovem Filipe como responsável pela morte da sua filha que, segundo ele, na quinta-feira saiu de casa cerca das 19 horas, não tendo regressado.

“Julgo que ele tirou a vida da minha menina por ciúmes, bateu-lhe e manteve relações sexuais com ela”, diz Julião Silva, visivelmente transtornado. Em relação ao jovem suspeito de ser o autor do crime, ficámos a saber que foi levado por populares ao posto policial local.



Milhares de cartas, fotografias e documentos relacionados com o ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela, foram colocados online na terça-feira, num projecto que visa aumentar o acesso aos arquivos que detalham a sua longa caminhada para a liberdade.

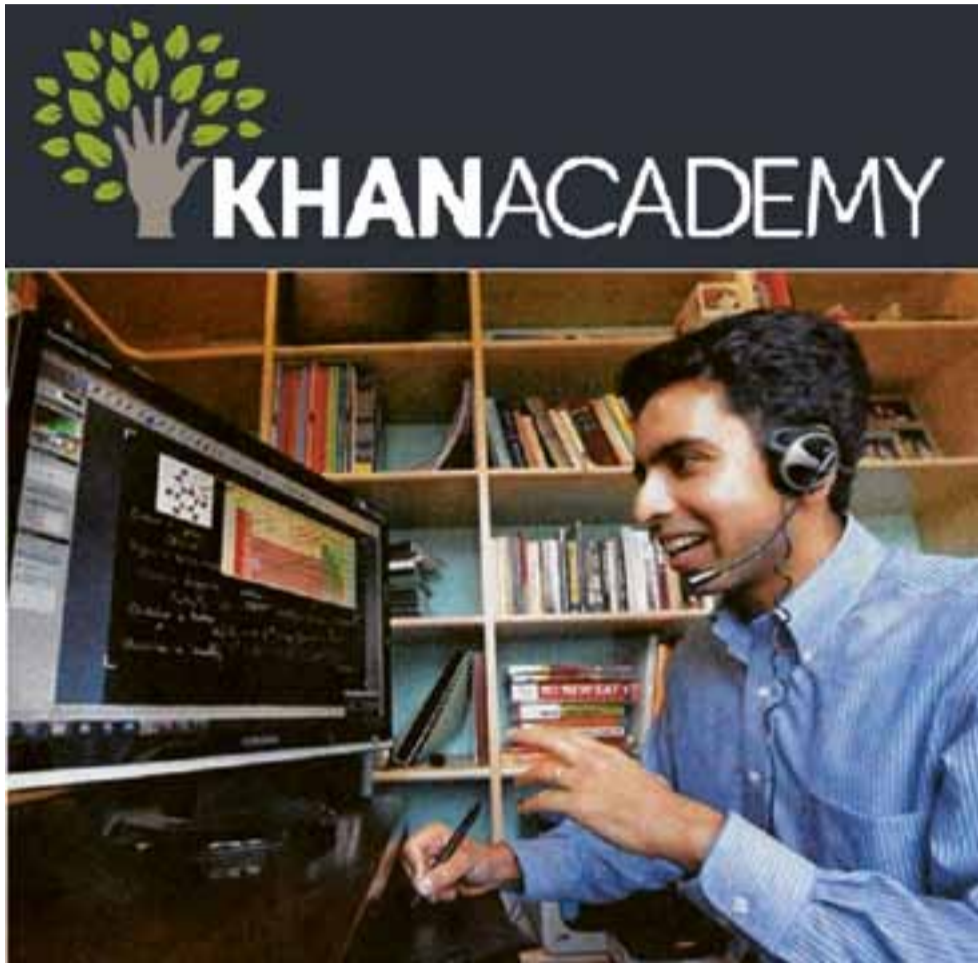
# TECNOLOGIAS

COMENTE POR SMS 821115

## Academia Khan será o futuro da educação?

Aprender não é só estar sentado numa sala de aula e escutar o professor; é prestar atenção, anotar as matérias, fazer exercícios e rever o conteúdo. Com mais de 127 milhões de visualizações na versão americana, a Khan Academy pretende participar em cada etapa desse processo e promete mudar o ensino, à escala global.

Texto: CBS/Agências • Foto: Istockphoto



Pare um momento e lembre-se do seu professor favorito. Agora imagine que esse professor pode ensinar, não a uma turma de 50 alunos, mas a milhões de estudantes no mundo inteiro. Isso é exactamente o que tem feito Sal Khan com o seu sítio de Internet Academia Khan ([www.khanacademy.org](http://www.khanacademy.org)). Com as suas aulas digitais e exercícios simples, Khan está determinado a transformar a forma como aprendermos para um outro patamar. Um dos seus mais famosos pupilos, Bill Gates, afirmou "este professor para o mundo está a dar-nos um clarão de como será o futuro da educação".

### De explicações à sobrinha a milhões de estudantes

Um tio bom em matemática a ajudar a sobrinha. Foi assim que começou o que se tornou no maior sucesso de audiência de aulas pela Internet – a Academia Khan no youtube ([www.youtube.com/user/khanacademy](http://www.youtube.com/user/khanacademy)) tinha no início desta semana 3.041 vídeos já vistos mais de 135 milhões de vezes.

Quem dá as aulas é o americano com ascendência indiana Salman Khan, de 35 anos, que não é professor e nunca ensinou numa escola comum. Nos vídeos, ele não aparece e usa apenas um

programa que simula canetas coloridas numa base de fundo preto, uma espécie de ardósia digital.

Os primeiros vídeos foram gravados em 2004 para uma sobrinha que estava com dificuldades em matemática. Depois de algumas conversas, ele concluiu que a melhor forma seria explicar no horário que ele pudesse e ela assistiria quando quisesse. Outros familiares começaram a assistir e, imediatamente, a conta pública no youtube começou a receber estranhos que agradeciam a aula grátis.

Em 2009, já com milhões de acessos por ano, o engenheiro formado pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) largou o emprego para se dedicar exclusivamente às aulas. No ano passado, escolas americanas começaram a incentivar o uso dos vídeos e introduziram um sistema de acompanhamento dos resultados.

### Simplicidade é a base de tudo

A ideia de melhorar a educação da Khan Academy, criada pelo americano Salman Khan, não é complicada. Você assiste a um vídeo que explica como fazer uma equação de segundo grau (ou qualquer outra matéria). Depois de acompanhar a aula de Salman Khan sem

medo de fazer pausa, repetir trechos e pensar no assunto com calma, vai ao site [khanacademy.org](http://khanacademy.org), faz login e resolve alguns exercícios. Se tiver entendido o conceito e acertar tudo, ganha um selo a indicar que já aprendeu essa matéria. Se tiver dificuldades, o site oferece dicas de como fazer o exercício, a resolução completa linha a linha e a possibilidade de postar perguntas sobre detalhes que você não compreendeu bem.

O curioso é que a Khan Academy não é a primeira instituição a pensar no modelo. Antes dela, os sites [videoaulaestudante.com](http://videoaulaestudante.com) e [academicearth.org](http://academicearth.org) construíram plataformas similares sem alcançar o mesmo número de visitantes. O que faz da empresa criada por Salman Khan o assunto preferido de quem está de olho nos novos rumos da educação é exactamente a dimensão do seu sucesso. "Tem milhões de videoaulas do mesmo tipo, mas por algum motivo a Academia Khan tem 135 milhões de aulas assistidas".

### A escola vira um site

Porém, nem todos estão convencidos de que os vídeos e exercícios da Academia Khan são a resposta para estudantes que não estão a acompanhar bem a aula. Vários educadores afirmam

que a videoaula de Salman Khan não acrescenta mais do que o professor na escola, e a possibilidade de repetir o conteúdo também existe com outros objectos de aprendizagem (qualquer objecto usado para auxiliar a aprendizagem), que não passam, necessariamente, pelo projecto de Khan.

Outros educadores, favoráveis ao uso da tecnologia como artefacto para potencializar o processo de ensino, vêem os vídeos de Khan como algo muito mais simples e talvez até menos eficiente do que um objecto de aprendizagem que é algo já existente e disponível também gratuitamente na Internet. Para estes educadores está a valorizar-se excessivamente algo que caiu no YouTube e fez sucesso, assim como tem acontecido com dezenas de outros vídeos de música, cantores, crianças a dançar, animais treinados, etc.

### Com o mapa das matérias, o aluno avança sozinho e termina o estudo dum assunto antes da turma

Talvez o mais importante do que as suas aulas em vídeo, a Academia Khan oferece para o estudante uma plataforma de exercícios e resolução de dúvidas que faz com que o projecto deixe de ser uma iniciativa amadora para se transformar numa plataforma essencial para os estudantes. Mesmo quem não estuda numa escola que adopta as videoaulas pode entrar no site, criar um perfil e começar a estudar com a ajuda deles. A Khan Academy transforma o acto de estudar num jogo competitivo.

Para cada vídeo a que você assiste, exercício que resolve correctamente, matéria que prova dominar, dúvida que posta abaixo de um vídeo, ganha pontos. Para cada exercício incorrecto, dica e resolução de exercício recebida, você perde. Além disso, existe toda uma dinâmica de missões e combinações de estudos e resolução de problemas, metas pessoais e estatísticas que garantem que completar uma bateria de exercícios sobre equação de segundo grau seja muito mais parecido com o dar um check-in no Foursquare do que uma tarde de estudo.

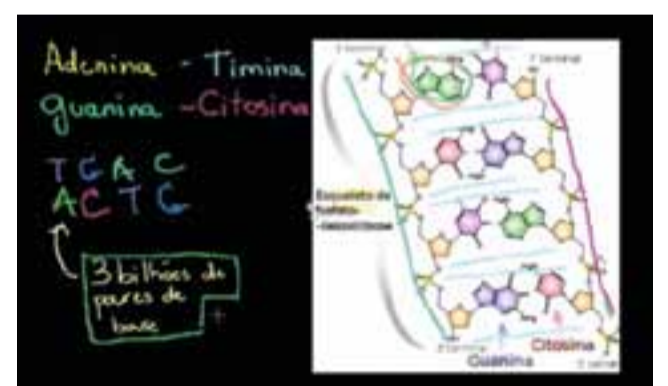
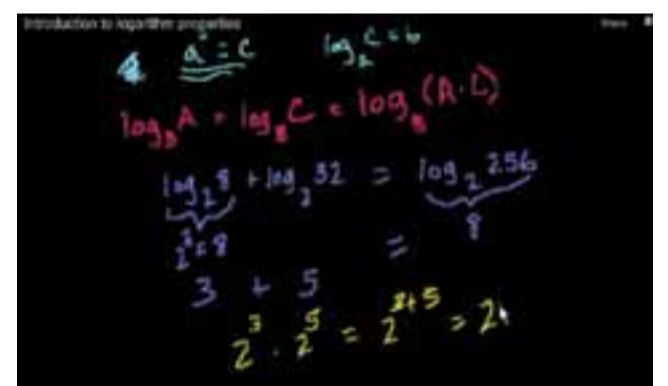
### Já existe versão em português

Hoje o projecto é tão grande

que é difícil acreditar que ele nasceu porque a prima de Salman Khan precisava de explicações em matemática. Empolgado com o sucesso dos primeiros vídeos, Khan começou a gravar cada vez mais explicações de diversas matérias e acabou por chamar a atenção de gigantes como Google, que investiu 2 milhões de dólares no projecto, e Bill & Melinda Gates Foundation, que anunciou ter investido uma "quantidade considerável" para que Salman criasse uma plataforma de ensino eficaz, que pudesse ser acessada gratuitamente por todos e garantisse a possibilidade de aprendizado para qualquer pessoa inte-

ressada. Actualmente, o site é mantido por uma equipa de 22 pessoas, além dos colaboradores em diversos países, que se concentram em esforços de tradução e dobragem.

Uma Fundação e dois institutos de formação levaram a ideia da Academia Khan para o Brasil, num projecto para escolas públicas. Esta iniciativa acelerou a tradução dos vídeos que hoje são de aritmética, biologia, química e física para a língua portuguesa, numa versão mais abrandada, contudo claramente compreensível, apesar das adaptações habituais que ocorrem quando as traduções são feitas.



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em [twitter.com/verdademz](http://twitter.com/verdademz)

O realizador norte-americano, James Cameron, concluiu o primeiro mergulho ao ponto mais profundo conhecido na Terra, atingindo o fundo da Fossa das Marianas, no oceano Pacífico, a sudoeste de Guam, num submarino especialmente projectado para o feito.



Macoloma



Alexandre Chaúque  
Isiabongafrimino@yahoo.com

### Para a criança sem braços nascida na cidade da Beira

Ao Adelino Timóteo  
e a todas as crianças sem futuro

Lembrei-me, uma vez mais, do verso de David, em Salmos, o que me magoa é que o Altíssimo já não é o mesmo. Recordei-me também, agora que nasceu esta criança, da devastadora frase de Milan Kundera, Deus abandonou-nos.

Na semana passada quis escrever uma carta para ti, minha querida, mas não consegui. Nas teclas do meu computador aparecia o teu corpinho delicado, sem braços, e via ainda o teu peito pequenino batendo em obediência ao teu coraçãozinho reservado para as grandes dores deste mundo que te acolhe hoje. E toda esta cascata dolorosa demoveu-me. Mas mesmo assim não consegui dormir, até agora que a força de te escrever continua a impelir-me.

Já secaram as lágrimas, que tinham transformado todo o meu sentimento numa albufeira, e mesmo assim sobram as crostas da dor que ainda sinto por saber que nunca terás as mãos para acariciar o teu próprio rosto, muito menos para devolver o afago que a tua mãe te vai dar sempre. Se calhar vão-te arranjar umas mãos que nunca terão o teu sangue e, nessa condição, não encontrarás outra saída senão conformares-te com o teu destino.

O que me dói mais é saber que ainda não te apercebeste da falta dos braços no teu corpo, muito embora o avançado estágio da Ciência te possa compensar amanhã, com outros membros que poderão, eventualmente, ajudar-te a erguer a cabeça. Deus queira!

Oh, minha querida, nem conheço o teu nome, gostaria tanto de pronunciar-lo suavemente, agora que escrevo para ti. Ver o teu sorriso ao ouvires a minha voz. Ouvir o teu choro misturado com as águas do Chiveve, e esquecer-me de uma vez para sempre de que nasceste sem os braços.

Desejo muita força à tua mãe que, depois de suportar as dores do parto, para dar à luz a uma criança que ela sempre quis, agora vai carregar para toda a vida esta dor que deve transformá-la em energia. "A dor não se esquece", dizia Oprah Winfrey, supera-se.

É isso, minha querida, tu também vais superar esta dor da Natureza. A Ciência está também para ti, a Ciência e Deus, muito embora tenhas nascido num país em que os governantes que temos ainda não perceberam muito bem qual é o valor de investir na área da Saúde.

É isso meu bem, temos governantes que olham muito para eles próprios, e pouco para nós. Olham tanto para eles que até chegam ao ponto de insultarem a nossa dignidade, como o fez há dias o ministro Cuereneia, quando abordava o caso do HIV. Ele veio, uma vez mais a terreiro, exhibir sobretudo a sua irresponsabilidade, para além da mesquinhez e ignorância. E infelizmente, é este tipo de pessoas, com mente tacanha, que nos governam.

Espero que as coisas tenham mudado quando cresceres. Oxalá, nessa altura, tenhamos hospitais melhor apetrechados, e dirigentes mais humanos. Mais responsáveis. Acredito que sim, minha querida. Acredito que serás feliz. Deus te devolverá toda essa descompensação, como o fez a Job. Vais enxugar as lágrimas da tua mãe com as mãos que não tens. Vais abraçá-la com os braços que não tens. E, se calhar, nessa altura vais-te lembrar desta carta que vou pedir à tua mãe para guardar.

Pois é, fico por aqui, meu bem. Escrevo-te de Inhambane, minha terra, e daqui envio-te um ramo de flores, com um beijo em cada pétala.

### Ndzuti para os moçambicanos!

Muitas vezes, a miséria humana fecunda-se no facto de pensarmos que é causada pela (in) acção de outrem. No dia em que pararmos para reflectir sobre a nossa atitude em relação ao mundo, provavelmente a nossa vida ganhará (novos e) melhores rumos. No seu mais recente trabalho discográfico, Ndzuti - o mesmo que Sombra -, o célebre etnomusicólogo moçambicano, Ivan Mazuze, transcende a introspecção. Quer saber porquê? Escute o álbum...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Jacob Crawford



Além da sombra, geralmente, no sul de Moçambique, a palavra ndzuti é associada à situação da paz assim como do sossego. Foi com esta ideia que, muito recentemente, partimos ao encontro de Ivan Mazuze, um dos mais célebres etnomusicólogos jovens que o país presentemente possui, para travar uma conversa em torno do seu mais recente trabalho discográfico.

No entanto, se durante várias vezes, construir o nosso conceito em relação à realidade que nos circunda, assim como sobre os diversos objectos artísticos de que temos falado se revelou estratégico, desta vez a

proeza não se repetiu.

É que, de acordo com o seu autor, os propósitos que instigaram à criação do álbum Ndzuti não têm, necessariamente, muita relação com o anseio ao sossego nem à paz - ainda que as suas músicas confirmem a quem as escuta esta sensação. O trabalho discográfico revela uma relação intrínseca com o seu criador. Com a sua sombra, a sua essência, aquilo que denomina de segunda identidade. Senão leiamos:

"Não cheguei a pensar nos aspectos da paz nem mesmo do sossego mas, sim, na sombra. Por isso, penso que a sombra como nome do álbum é um

pormenor psicológico que não difere da minha segunda identidade. A produção do álbum deve-se a uma série de exercícios que tenho realizado, nos últimos três anos, no campo da música para o meu desenvolvimento artístico", afirma.

Aliás, trata-se de uma música que modifica a nossa concepção sobre a arte de musicar. É como se o artista tivesse acatado pormenorizadamente as orientações do célebre escritor português, Fernando Wagner, que - na sua obra sobre Técnica e Teoria Teatral - admoesta: "Na música ou na pintura há uma técnica tão perfeitamente definida, que ninguém ousaria dar um con-

certo ou exhibir um quadro sem anos e anos de estudo e uma carreira dura, difícil e bem programada".

Isso é o que Mazuze, um jovem que se dedica à música há bastante tempo, faz no seu álbum. E fá-lo com método, o que concorre para que em Ndzuti a música seja uma linguagem universal. Uma mensagem, de tal sorte que se chega a ter a impressão de que, a originalidade de algumas músicas é sublimada pela excelente interpretação vocal dos artistas convidados.

"Em determinado momento

continua Pag. 29 →

### Um Poeta militar e SUBurbano!



Texto: Inocêncio Albino • Foto: Sérgio Raimundo

Se no tempo colonial a literatura moçambicana debilitou as injustiças sociais do sistema vigente, nos dias actuais, caso a poesia produzida pela juventude queira afirmar-se, deve rechaçar as maldades - como, por exemplo, a corrupção e a perda de valores morais - que vigoram, contribuindo para o desenvolvimento do país. No bairro suburbano de Chamanculo, algures em Maputo, Sérgio Raimundo, jovem inconformado em relação a muitos aspectos sociais degradantes, já se tornou um poeta militar. A sua escrita é impactante.

continua Pag. 28 →

## PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

O humorista brasileiro Chico Anyisio morreu, aos 80 anos, na passada sexta-feira no Rio de Janeiro. Com mais de 200 personagens, era um dos nomes mais conhecidos da televisão brasileira. Francisco Anyisio de Oliveira Paula Filho nasceu em Maranguape, no Ceará, em 1931.

## continuação → Um poeta militar e suburbano!

**N**um país com poucas oportunidades de emprego e uma taxa de desemprego abismal, o que é que um jovem faz quando não é aprovado nos exames de admissão para a universidade sabendo que, em resultado do insucesso, terá pela frente 365 dias de total desocupação? Candidata-se ao serviço militar? Torna-se vendedor ambulante e/ou marginal? Ou então, gradualmente, a desocupação fecundará em si alguma frustração?

Ao que tudo indica, ainda que não se tenha pensado seriamente sobre o tema no país, o assunto é sério. É provável que alguns jovens moçambicanos, que este ano não conseguiram uma vaga no ensino superior nem um posto para trabalhar, estejam numa das condições acima referidas.

As mesmas questões percorreram a mente de Sérgio Raimundo, um jovem residente do bairro de Chamanculo, que em 2011 concluiu o nível médio do ensino geral, não tendo sido admitido à universidade.

"Fiquei chocado quando soube que não estudaria", confessa o miúdo acrescentando que, afinal, "compreendi que apesar de eu ser artista, a poesia não me poderia ocupar todo o tempo. Pensei em inscrever-me aos cursos de nível básico/médio como, por exemplo, a Electricidade. Mas, infelizmente, as condições financeiras não me permitiram. Em resultado disso, tive que aplaudir o discurso do empreendedorismo".

Na verdade, Sérgio Raimundo é uma pessoa que chamou a nossa atenção há bastante tempo. Conheçemo-lo nas Noites de Poesia dinamizadas pelo Centro Cultural Moçambique-Alemenha, capital do país. O nosso interesse por ele não se justifica, necessariamente, por ser exemplo de alguém que não se deixou frustrar pela não admissão à universidade, devido ao seu envolvimento profundo e criterioso na literatura.

Em 2009, quando tinha apenas 17 anos de idade, participou no concurso Slam Poetry, evento no qual a sua performance recebeu uma crítica favorável do júri, não somente a sua forma de declamar mas também a contundente abordagem que fez em relação ao tema da morte. De qualquer modo, vale a pena afirmar que muito antes disso, Raimundo havia conquistado outros prémios nas artes cénicas em certames realizados na cidade de Maputo.

Actualmente, o seu nome consta da restrita lista dos artistas moçambicanos premiados ou mencionados pelo Prémio Internacional de Poesia Nossid, promovido anualmente na Itália.

Estas e outras razões constituíram motivação suficiente para @Verdade desenvolver uma matéria sobre o artista que, ainda em tenra idade, conquista uma legião de admiradores nos palcos em que se apresenta. No entanto, antes de desenvolver a temática sobre o Sérgio Raimundo na arte, é mestre revelar os mecanismos que este cidadão engendrou para contornar uma provável frustração derivada da falta de uma ocupação salutar.

"Compreendi que as crianças do meu bairro - como tantas outras desconhecidas, pelas razões que todos conhecemos e que debilitam o ensino - têm uma série de dificuldades na escola. Foi assim que me surgiu a ideia de abrir um centro de explicação para apoiar tanto as crianças favorecidas como as desfavorecidas. Isso tem sido importante porque constitui uma ocupação salutar para mim", explica.

Na verdade, Sérgio Raimundo está a reciclar o seu conhecimento, num exercício cujo impacto imediato pode ser a ampliação da compreensão dos seus alunos em relação à matéria leccionada na escola, como também a sua autopreparação para os exames de admissão à universidade para o ano académico 2013. Afinal, as suas aulas envolvem matérias até o nível básico do ensino secundário geral.

### Um poeta militar

Poeta Militar é como se identifica o artista Sérgio Raimundo, ainda que nalgumas vezes utilize o seu nome oficial para o efeito nas lides da arte. Na literatura, este jovem é contista, ensaísta, explorando ainda o teatro. De qualquer modo, o

facto de o pseudónimo de Poeta Militar sugerir ambientes bélicos, um tipo de poesia de combate e/ou de militância, aguça a nossa curiosidade. Porque é que um poeta deve ser militar?

O artista explica que desde 2006, altura em que, instigado por um grupo de jovens associado num movimento cultural que se chama Arrabenta Xithokozelo, começou a apresentar-se publicamente em recitais identificava-se com o seu nome de registo. No entanto, uma profunda transformação operada nas suas abordagens poéticas impeliu-o a assumir outra identidade.

Nessa época o criador já tinha participado em vários eventos de literatura, nos quais conheceu muitos artistas que encontram na palavra a sua matéria-prima para produzir. O impacto disso foi ganhar uma nova e ampla visão sobre o mundo em que se encontrava.

Assim, surgiu o Poeta Militar como um sujeito poético que usa a poesia - equiparada a armas - para combater qualquer mal no espaço social. Trata-se de uma figura que não faz da poesia um espaço, apenas, para expressar os seus sentimentos líricos mas, acima de tudo, concebe-a como um instrumento que, uma vez bem utilizado, pode contribuir para o desenvolvimento social da nação.

Aliás, esta maneira crítica de pensar o mundo, por parte de Raimundo, não é hodierna. A criminalidade e a indiferença das pessoas perante actos criminosos, no seu bairro, muitas vezes perpetrados por pessoas conhecidas, a quem se receia denunciar por temer represálias, já o incomodava quando era adolescente.

Nos dias que correm, "no meu bairro há vários problemas que a comunidade não consegue resolver. Em resultado disso, todos depositam a fé no estudante universitário local. É como quem diz que o nosso filho está a estudar Ciências Políticas. Depois de concluir a formação irá dar-nos indicações sobre como resolver este ou aquele problema. Infelizmente, o que tem sucedido é que, depois da formação, os jovens esquecem-se de apoiar a sociedade", diz.

### Revoltado com a morte

A explicação sobre a adopção do sujeito poético Poeta Militar é plausível. Mas parece não ser suficiente. É como se algo adicional existisse em relação ao nome. Mas o que será?

É que, no seu processo evolutivo, Sérgio Raimundo começou por apreciar as correntes de pensamento publicadas em certo jornal nacional. Mais adiante, leu seriamente os textos de artistas moçambicanos como José Craveirinha, Juvenal Bucuane, bem como de Eduardo White. Até que conheceu os Arrabenta Xithokozelo que o instigaram uma aprendizagem sobre a poesia da metafísica.

Os referidos jovens colocaram o Poeta Militar em contacto com obras de alguns dos maiores poetas do mundo da lusofonia como, por exemplo, Vinícius de Moraes, Drummond de Andrade, Fernando Pessoa, assim como Frederico Garcia Lorca e Pablo Neruda. Os textos do jornalista moçambicano Celso Manguana também jogaram um papel estratégico na formação deste poeta.

Aliás, é desse contacto que "as minhas abordagens em relação à morte derivam. Elas são o resultado da militância poética de Garcia Lorca e de Pablo Neruda".

Mas a verdade é que, "eu comecei a escrever sobre a morte sem me aperceber. O que eu sei é que no ano 2009 tive muitos encontros directos com a morte. Assisti a várias mortes seguidas quer de familiares, quer ainda de amigos e companheiros muito queridos". Como tal, "aconteceu-me uma coisa que acontece a todos os poetas. Registrar os desastres que influenciam a sua vida. Por isso, tendo sido açoitado pela perda de pessoas queridas, fiquei revoltado com a morte, ao mesmo tempo que me tornei seu companheiro. Comecei a escrever sobre ela. No entanto, não numa vertente tenebrosa, como se propala".

"Recordo-me de que Vinícius de Moraes, num texto que dedica a Garcia Lorca, escreve que a morte é fácil de madrugada. Então esses autores aca-

bam por inspirar-me". De uma ou de outra forma, "penso que, para mim, a maneira como abordo a morte pode não é tão profunda como se diz. O que é facto é que, sempre que declamo um texto sobre o tema, as pessoas me têm interrogado sobre a sua autoria. Elas pensam que não seja eu o seu autor".

### Ameaças no Facebook

Qualquer pessoa que visitar a rede social Facebook, e analisar o comportamento dos usuários moçambicanos, perceberá que Sérgio Raimundo é um dos poucos utentes daquela ferramenta que utiliza de forma séria e salutar.

Até porque "sendo eu, uma pessoa sem grandes meios e recursos financeiros para interagir directamente com os artistas internacionais, uso a Internet para intercambiar as minhas ideias, enviando-lhes os meus trabalhos. O Facebook é um espaço onde eu costumo deixar os meus pensamentos fluírem. Alguns versos que me surgem na rua registo e publico imediatamente naquele espaço virtual. Por isso, é um local em que mantenho contacto com as pessoas que admiram a minha obra".

Nesse contexto, em certa ocasião, o poeta publicou um trecho de um texto intitulado Sociologia Fácil, no qual escreve o seguinte: "Eu digo não:/ — a todas as greves simuladas com panfletos sujeitos de dizeres pacíficos./ Não, a esta sociedade com semáforo no pensamento./ Lâmpada vermelha sempre acesa, não há desenvolvimento."

Alguns dos seus amigos virtuais apreciaram o referido trecho favoravelmente. Mas outros não gostaram do seu teor. E, levando a sua posição ao extremo, desencadearam acções para ameaçar o jovem escritor.

Na verdade, "as pressões que tenho sofrido no Facebook provêm de amigos virtuais. O que eu não sei é se tais ameaças são de carácter pessoal ou então eles estão a responder a recomendações de terceiros". De qualquer maneira, "penso que é normal porque a arte nem é sempre percebida. E eu não seria excepção".

Aliás, "as pessoas deviam perceber que agora estamos a viver um mundo contemporâneo em que o Homem se libertou dos devaneios e fantasias. Não podemos fazer arte pensando em agradar alguém. Temos que registar aquilo que vivemos. Já se foi o tempo em que se escrevia textos cheios de imaginações. Devemos retratar a realidade tal como ela é nos nossos versos", diz explicando que não irá abandonar as suas práticas literárias.

### Não há poesia no subúrbio

Sempre que há eventos culturais na cidade - mesmo que seja para passar horas a fio, esperado pelo deficiente transporte da capital - os artistas, ensandecidos pela sua missão, perseveram até o fim. Esta migração deixa o subúrbio, donde muitos artistas provêm, empobrecido. Não há saraus culturais na periferia de Maputo.

O que sucede é que "nós, os artistas suburbanos temos preguiça de organizar eventos culturais nos nossos bairros. Eu recordo-me de que no princípio realizava recitais de poesia na escola, mas acontecia que as aulas eram muito interrompidas. Até que o director entendeu que os saraus culturais deviam observar um interregno. Daí nós saímos para o bairro, onde o evento conquista uma grande adesão do público".

No mesmo ano, "realizámos um projecto que ficou conhecido pelo nome de Poesia no Mercado. Recitávamos textos nos bazares periféricos, mas depois tivemos problemas de tal sorte que a iniciativa desapareceu. De qualquer modo, eu sinto que há falta de vontade de crescer onde nascemos. Por isso, sempre recorremos à cidade".

### Prémios

Desde o ano de 2007 a esta parte, Sérgio Raimundo já conquistou perto de cinco prémios em eventos ligados à literatura, em Maputo. É por essa razão que, para si, sempre que se fala sobre a premiação, no contexto do seu percurso artís-

tico, sente-se congratulado. Sobretudo porque acredita que, caso não tivesse conquistado tais menções, talvez estivesse em lugar incerto em relação à literatura.

Mas o que é que nos dizem tais menções em relação às suas expectativas na carreira de escritor? "Penso que as menções e premiações são o resultado das investigações e discussões que tenho feito em volta da literatura. Afinal, pelo menos, uma vez por semana dedico tempo para discutir - no bom sentido da palavra - a literatura com pessoas bem entendidas no assunto como, por exemplo, o professor Lucílio Manjate".

Por isso, "acredito que já estou em condições de publicar o meu primeiro livro. Apesar de que, em 2009, tive uma oportunidade de publicar os meus textos, mas na altura senti que eles precisavam de alcançar alguma madurez. Então, recusei o referido ensejo".

Sérgio Raimundo diz que conhece poetas jovens que tiveram a oportunidade de publicar livros, mas pelo facto de não terem sabido criticar as suas obras - o que fez com que respondessem de forma precipitada às oportunidades - actualmente sentem-se envergonhados com o tipo de texto que publicaram. Afinal, não estavam preparados. Não souberam aproveitar da melhor forma a oportunidade.

Entretanto, desengane-se quem pensa que ser poeta jovem em Maputo - ou em qualquer região do país - seja fácil. Todavia, o Poeta Militar considera que com um pouco de empenho, de investigação bem como de interacção com outros artistas, o referido ofício acaba por ser muito agradável.

De qualquer modo, o que o torna mais lisonjeiro é fazê-lo com e/ou por prazer. "Sinto que o que me tem dado sucesso nos projectos em que participo é a interacção que tenho mantido com artistas nacionais e de outras partes do mundo".

### Projectos

O nosso interlocutor diz que não possui nenhum financiamento, mas tem muitos projectos ligados à área da literatura que pretende realizar. Aliás, no mês de Abril que se aproxima o artista irá lançar uma revista literária electrónica denominada Rabisco. A mesma contará com a colaboração de poetas (emergentes) moçambicanos e das demais partes do mundo. E será distribuída nos países falantes do português através da Internet.

E mais, presentemente, "tenho planos de gravar um vídeo que participará em vários concursos na Europa. Tenho textos publicados em revistas literárias no Brasil como em Portugal. Tenho recebido um retorno através dos comentários das pessoas. Isso é mais importante do que a minha presença no exterior. A minha obra está, de certa forma, a criar a minha identidade assim como algum reconhecimento fora do meu país. Então, significa que no dia em que visitar outros países não serei uma novidade para as pessoas porque elas terão lido a minha obra e se familiarizado com ela".

O outro aspecto é que, ainda em 2012, "um volume do meu trabalho será publicado por uma editora alternativa - porque as obras por si publicadas são em cartolina e folhas - denominada Kutsemba Kartão. O pessoal que dinamiza as actividades desta editora acompanha o meu percurso desde o ano 2008. Formularam um convite que não posso recusar".

"Estou a orientar um processo que deve terminar com a gravação de um vídeo de Slam Poetry com a participação de poetas de todas as províncias de Moçambique. Este projecto ainda está no forno, mas já temos alguns artistas seleccionados para o efeito. Acredito que através da Revista Rabisco outros declamadores poderão ser participa".

Questionado sobre o financiamento dos seus projectos, o Poeta Militar afirma não ter nenhum. Afinal, "é como eu disse no início, a poesia é feita por prazer. Por isso, os fundos que iremos aplicar são os mesmos que arrecadamos nas nossas pequenas actividades, na esperança de um dia se multiplicarem, para que se divulgue cada vez mais a literatura".

O **desenhador, jornalista, dramaturgo e escritor** brasileiro Millôr Fernandes morreu na noite de terça-feira, aos 88 anos, na sua casa no Rio de Janeiro. Millôr, cujo nome de registo é Milton Fernandes, nasceu no Rio em 23 de Agosto de 1923, mas foi registado em 27 de Maio de 1924.

continuação →

## Ndzuti para os moçambicanos!

da minha carreira parei de fazer, nas minhas abordagens musicais, análises sobre os trabalhos dos artistas que admiro com o objectivo de desenvolver a minha personalidade artística. Como tal, comecei a realizar uma crítica de maneira contrária, no sentido de que analisei a mim mesmo, como condição para atingir alguma evolução”, afirma acrescentando que “analisei-me como pessoa, mas também como sombra que é o meu próprio reflexo. Para o efeito, recorri a uma série de equipamentos tecnológicos que me possibilitaram realizar trabalhos, assim como a sua visualização para que eu procedesse a uma análise. É nesta perspectiva que nasceu o álbum Ndzuti”.

### Não temos essa cultura

O afrocentrismo que se defende em Ndzuti - em termos dos instrumentos musicais mais explorados - glorifica África. De qualquer modo, para quem acompanha a carreira de Ivan Mazuze, com particular destaque para quem possui o seu primeiro trabalho discográfico, Maganga, notará facilmente que as diferenças são mínimas.

Pelo menos é o que o artista defende. Afinal, no seu juízo, “há muita correlação entre Ndzuti e a minha pessoa. Basta reparar que neste álbum faço estudos para atingir um desenvolvimento pessoal. Trata-se de uma introspecção que realizo como um artista”.

Introspecção - como decidimos definir a sua auto-análise crítica - pode ser uma palavra pesada ou até mesmo ousada. Mas quando nos vêm à consciência a motivação do nosso interlocutor em relação ao referido exercício, assim como aos eventuais benefícios, no sentido lato da palavra, a vontade de instigar os nossos contemporâneos a seguir o seu exemplo, nos seus diversos campos de acção, é crescente. Muito em particular porque, de acordo com Mazuze, “nós, as pessoas não temos o hábito de parar para nos julgamos a nós mesmos. Sempre temos a tendência de julgar os outros. Ou esperar que os outros nos julguem em função da nossa acção”.

Em certo sentido, “eu procedi de modo completamente contrário. O que significa que com base na minha produção musical faço o meu próprio julgamento. Faço uma análise crítica negativa ou positiva de mim mesmo para perceber o meu percurso”.

### Exposição à miscigenação cultural

Num outro desenvolvimento, Ivan Mazuze referiu-se à sua carreira associada à sua deslocação à África do Sul bem como em relação a Noruega, onde presentemente vive, para afirmar que uma das grandes diferenças que existe entre os três pontos do mundo é a dimensão da indústria cultural.

Aliás, tais diferenças são notáveis quando se compara quase toda a África Austral com a Noruega. É que, na visão de Ivan, as similaridades que prevalecem entre os países da África Austral derivam da contiguidade espacial, bem como de muitos traços culturais de vivência, como as línguas bantu.

No entanto, “quando comparo a Noruega com a África Austral sinto que as diferenças são gigantes. Há uma

enorme diferença cultural que se traduz basicamente nas vivências de ambos os povos. A Noruega é um país que se localiza no norte da Europa, nas Ilhas Escandinavas”.

Por isso, “o que tenho analisado, em relação ao consumo da música, entre todas estas audiências, é que elas têm um comportamento diferente. Os elementos considerados fantásticos em Moçambique e/ou na África Austral não serão necessariamente os mesmos no norte da Europa”.

Mesmo na Europa, “onde tenho realizado digressões em diversas regiões, nota-se uma série de diferenças entre os públicos. Consequentemente, eu, como artista, estou exposto a inúmeras influências de produtores, criadores de músicas, públicos, e estilos de música com que tenho interagido. Isso reflecte-se no meu trabalho”.

Em resultado disso, as diferenças das culturas influenciam o artista na sua maneira de compor e/ou de tratar a música. Ndzuti pode, por assim dizer, ser considerado um trabalho discográfico em que se sintetiza tal misci-

em mente que na referida conferência havia uma orquestra de instrumentos de percussão tradicional africana. Naquele momento fiquei interessado em desenvolver um trabalho em que pudesse aplicar tais instrumentos. Ou seja, desde sempre quis incorporar aquele material na minha música ou desenvolver um trabalho que me possibilitasse uma expressão no seio daquele conceito de percussão”.

Por isso o álbum Ndzuti é, em grande parte, uma orquestra de percussão africana que inclui instrumentos contemporâneos como o saxofone, a flauta, o tenor e vozes.

### Não somos um espaço cosmopolita

Entretanto, se a experiência de regressar à “Pátria Amada” e, independentemente dos seus propósitos, receber um acolhimento caloroso de familiares, amigos e comunicação social - que considera estar-se a tornar cada vez mais vibrante -, para Mazuze, o nosso país ainda está muito longe de se tornar um espaço cosmopolita

-se para o cruzamento de pessoas vindas de África e de outras partes do mundo, o que nós, em Moçambique, não temos. Essa miscigenação é importante na medida em que possibilita a partilha do conhecimento cultural que o artista detém assim como para aprender das experiências alheias”.

De qualquer modo, “devo referir que sou muito grato a Moçambique, sobretudo no campo da comunicação social, porque sempre que tenho vindo sou bem acolhido. Os moçambicanos são atentos e estão sempre abertos a ouvir se há algo de novo em relação aos meus trabalhos, como para ajudar a tornar tal informação pública e publicada. Então, nesse sentido, é sempre positivo voltar a casa, sentir que a nossa imprensa está vibrante”.

### Primeiros concertos na Europa

Ndzuti é um disco que existe há menos de um mês, o qual pode ser adquirido por qualquer pessoa interessada em Maputo. A sua distribuição

apresentação das 11 faixas que compõem o álbum Ndzuti será realizada em países como Dinamarca e Suécia, em uma actividade que irá durar dois meses. Só depois é que o artista e a sua banda realizarão espectáculos em Maputo.

### O álbum

De acordo com o seu mentor, o álbum Ndzuti reflecte as experiências e o percurso artístico por si realizado nos últimos dois anos na Noruega, incluindo a sua relação com alguns músicos internacionais com quem tem trabalhado. O disco conta com a participação de artistas noruegueses que compõem a banda de Ivan Mazuze, bem como de alguns moçambicanos que residem na Europa como, por exemplo, Deodato Siquir e Isildo Novela.

O pianista cubano Omar Sossa, que conheceu Mazuze no contexto de um festival internacional de música denominado African History Week, realizado em Noruega, é um dos convidados especiais que participa em Ndzuti. Outra figura não menos importante na cena da música africana é o percussionista maliano Sidiki Camara, assim como a baixista costamarfinense, Manou Gallo, que se está a tornar uma verdadeira revelação do jazz africano na Europa.

Por outro lado, é mestre mencionar o nome do conceituado compositor e intérprete moçambicano Deodato Siquir, radicado na Suécia, assim como Isildo Novela que reside na Dinamarca. Portanto, trata-se de artistas moçambicanos que engrandecem a música do nosso país através do seu trabalho inquestionável.

Entretanto, quando comparado ao seu primeiro trabalho discográfico, Maganga, Ivan Mazuze esclarece que Ndzuti é um disco em que se privilegiou uma produção sonora mais acústica. Isso equivale a afirmar que prevalece a exploração de um piano acústico que expressa um Jazz ao estilo norueguês, sobretudo porque é executado por um artista daquele país. Explora-se ainda uma percussão tradicional africana que, no álbum, cria uma dinâmica que evidencia as origens e a cultura moçambicanas.

### Sublimar as origens

Ivan Mazuze é autor de uma tese de mestrado na qual se desenvolve uma discussão sobre “O Significado da Música nos Rituais de Psikwembu no Sul de Moçambique”. É sobre esse assunto que reconhece que, “escrever aquela tese significou realizar um trabalho que trespassa o meu interesse. Foi uma forma que encontrei para contribuir na literatura académica moçambicana na área da música. Agora quando digo que possuí uma componente de interesse pessoal é porque sempre tive claro que, ainda que possamos viajar pelo mundo, é importante regressarmos às nossas origens”.

Afinal, “para que uma se possa identificar - como aquilo que é - precisa de possuir um fundamento. Para mim, tal fundamento é a minha cultura. Recordo-me de que quando era criança fui exposto aos rituais de Xikwembo. Por isso, ainda na academia, a realizar o curso de mestrado em etnomusicologia, conclui que não haveria melhor forma de retribuir às referidas vivências do que desenvolver uma tese sobre o tema”.



*“há muita correlação entre Ndzuti e a minha pessoa. Basta reparar que neste álbum faço estudos para atingir um desenvolvimento pessoal. Trata-se de uma introspecção que realizo como um artista”*

genação artístico-cultural. Afinal, foi totalmente produzido na Noruega, tendo artistas europeus, outros africanos e, precisamente, moçambicanos.

Entretanto, no seu Caderno Cultural publicado na semana passada, o Jornal Notícias considera que Ivan Mazuze “leva-nos a uma viagem virtual através dos seus característicos sopros, cuja flauta, saxofone, tenor e soprano revelam os conceitos musicais do autor”. Associando-se a isso, perguntámos a Ivan se havia um aspecto peculiar da sua vida reflectido em Ndzuti.

O artista engendrou uma resposta afirmativa, esclarecendo que a música Ndzuti, por exemplo, que constitui o título do álbum, é baseada na vivência e/ou na experiência que teve na altura em que era estudante na Escola de Nacional de Música em Moçambique.

“Recordo-me de que o meu primeiro concerto internacional, como estudante de música, foi realizado em Joanesburgo, onde ia participar numa conferência de música. Ainda tenho

ta. Pelo menos na área das artes.

“Infelizmente não temos muitos artistas em Moçambique que não sejam moçambicanos. Ou seja, artistas que estejam por algum tempo a trabalhar no país nas mais diversas áreas artísticas. Então quando se fala do cosmopolitismo, em relação à cidade de Maputo, penso que é muito complicado argumentar porque não existem muitos artistas dos outros países a operar nela”.

Se existem, então, “são docentes que trabalham nas escolas de arte, como, por exemplo, na Escola de Comunicação e Arte e no Instituto Superior de Artes e Culturas. No entanto, muitas vezes as suas actividades limitam-se à docência. Não transcendem para a indústria musical moçambicana. Por esta razão, o país ainda não possui uma dinâmica forte na indústria musical como a que se pode notar em países europeus - como França, Itália, Portugal, Inglaterra, etc., onde as migrações de artistas de todo o mundo são características”.

No campo das artes, “a Europa abriu-

comercial teve início nos países escandinavos - na Europa - através da editora Etnisk Musikklubb, a entidade responsável pela produção, divulgação e promoção do mesmo.

Moçambique é o primeiro país africano que recebeu os primeiros exemplares do disco. No entanto, no primeiro semestre do ano em curso, não será possível a realização de concertos para a apresentação, divulgação e promoção do álbum no país. Razões de natureza logística e organizacional definidas pela Etnisk Musikklubb como não sendo estratégicas para que tal aconteça, agora, estão na origem da situação.

De uma ou de outra forma, Ivan Mazuze irá inaugurar uma digressão pela Europa a partir de Abril que se aproxima. O que significa que os seus concertos podem ser demandados naquela região do mundo. A série oficial de concertos arranca no dia 12, na cidade de Oslo, em Noruega, e será alargada a todo o país.

Além de alguns locais noruegueses nunca antes visitados por Mazuze, a

# 4º PODER

COMENTE POR SMS 821115

Uma jornalista venezuelana, apresentadora do canal Órbita TV, Sara Vargas García, conduzia o seu programa "Resumen de prensa" e falava sobre um sequestro ocorrido na cidade. Quando abriu o espaço para intervenções do público, atendeu uma chamada telefónica de um desconhecido que a mandou calar-se dizendo que a comunicadora seria a próxima a ser sequestrada.

## Que somos pequenos, isso já sabemos. Mas gostamos de sê-lo é uma boa nova!

"Caro Jornalista, agradecia que não interferisses nos problemas dos outros. Se não és do Maxaquene não te rias, pois Deus se ocupa dos conspiradores e crê que serás castigado. Cuida da tua Vida".

Foram exactamente estas palavras usadas de forma ousada por um anónimo para responder ao repórter do jornal @Verdade por ter publicado no domingo, no seu "Twitter", uma situação constrangedora envolvendo jogadores do Clube dos Desportos de Maxaquene: Quatro dos seus jogadores foram surpreendi-

dos na paragem do "chapa" nas imediações do campo do Maxaquene, na Machava, momentos após o clássico contra o Desportivo.

Pelos vistos, o ilustre cidadão "Anónimo" não terá medido as palavras proferidas e sequer analisado no mínimo o papel do jornalista que é de deixar as pessoas (bem) informadas. Aliás, se este não for o papel dos órgãos de informação então eles não têm razão de existir. É lamentável que ainda haja pessoas com este tipo de comportamento.

Virando para a abordagem do assunto dos atletas, o duro, porque é normal num país como Moçambique andar-se de "chapa", não é exactamente o facto de os indivíduos que ficaram horas a fio numa paragem serem atletas do Maxaquene, mas sim o facto de o Maxaquene ser um clube que milita na mais alta competição do país. Até porque os mesmos jogadores participavam num jogo oficial pelo clube. O clube devia respeitar os jogadores. Isso revela falta de responsabilidade. Ou seja, pensamos nós que é dever do clube levar o jogador ao campo e ga-

rantir que este chegue à casa minutos depois do apito final do árbitro.

É sabido por todos que o Maxaquene enfrenta uma profunda crise que o torna adversário de si mesmo, mas não se admite que chegue ao extremo de marginalizar os atletas. Ninguém nos pode fazer acreditar que o Maxaquene não tem sequer um patrocinador que no mínimo garanta transporte de e para casa aos seus atletas e à equipa técnica no geral, a não ser que a morte do clube lhes interesse.

Ora, caros senhores, para onde vamos afinal? Queremos ou não sair desta precariedade (uma palavra incessantemente usada por Artur Semedo para justificar o estado do nosso futebol)? É dever do clube reunir os seus jogadores antes das partidas como é também dever do clube saber do destino do jogador momentos após o jogo.

E por favor, caros senhores dirigentes dos clubes, parem de marginalizar a nossa imprensa quando ela vai à busca de informações benéficas ao nosso desporto.

## VERDADE.CO.MZ

Todas as edições disponíveis para **download** em formato digital

Artigo mais comentado - "Terminou a manifestação pacífica dos estudantes moçambicanos bolseiros na Argélia"

Comentários (12)

19-03-2012 às 23:26 | Marcia Dambile

- Estudantes tratados como animais irracionais.

Isto é muito triste,so de saber fico sem chao,como estao a ser tratados estes estudantes,o que lhes custa dar ouvidos a eles.

0 0 3

20-03-2012 às 06:06 | Rafael Langa

- Estudantes

Nao ha tempo que nao muda o valor da revolucao, as mudancas serao pra sempre o impulso de novas opticas. Mesmo que nao seja por meios de violencia .Prosperiadades.

0 0 0

20-03-2012 às 12:32 | deocleciano

- poxa

oooooooooilll

0 0 0

20-03-2012 às 14:41 | Estudante na Argelia

- Sobre a embaixada Mocambicana na Argelia

O aparecimento desta embaixada na Argelia so veio dificultar a vida dos estudantes eles n trabalham os estudantes fazem tudo por eles e no final das contas ainda baixam a nossa bolsa, queremos esta embaixada fora deste pais

1 0 3

20-03-2012 às 16:53 | Coucou

- Embaixada

Pork kndo se trata de dinheiro nunca se aumenta so se diminui sem explicacoes convencentex, exemplo concreto pork diminuiram a bolsa dox finalistas sabendo k sao estudantes k vao precisar se reentegrar depois de tantos anos fora do pais ?

0 0 4

20-03-2012 às 18:27 | Laura

- Triste

La seule chose k notre pays sais faire c'est d'envoyer les étudiants vers les autres pays après ils s'en fou de notre goule, ils nous prenent comme des idiot , petits enfants qu'ils peuvent manipuler on est fatigued de vous histoires .

0 0 0

20-03-2012 às 18:37 | Patrick

Se ta tao dificil pagar a bolsa k parem de mandar estudantes pra Argelia

0 0 0

20-03-2012 às 20:19 | by blida ( B.L.C )

- Estudante n

Esta situação é muito triste, sempre que agente aborda o assunto dinheiro é um problema os representantes ja estiveram na Argelia por volta de 2 vezes e agente ja falou das nossas situações, como de habitude eles toman nota, mas quando chegam ao pais ate esquecem que passaram por aqui..... era melhor quando trabalhava -se sem embaixada..... Queremos a embaixada fora deste territorio....

0 0 1

20-03-2012 às 20:48 | José by blida

- Estudante na A

Queremos mudançã porque assim ja nao da pra aguentar, ou temos responsaveis nesse territorio estrangeiro ou nada!!!!!! queremos uma resposta credivel.

0 0 0

20-03-2012 às 20:51 | José by blida

- Estudante na A

Nos so queremos mudançã nesse pais, chega de brincarem com os estudantes..... queremos uma resposta digna e credivel.....

0 0 0

20-03-2012 às 21:30 | leila

muita forca compatriotas eu sei exatamente o que sentem porque tbem ja senti, mas olha forca ai, pessoal, prenent soin uns des autres, parce que les greves par fois tombent mal.bcp de courage. um grande xi coracao de xodades pa todos.

0 0 3

21-03-2012 às 00:22 | hadji

- Thomas- estudante n'argelia

Como é que o pais vai desenvolver si os nossos dirigentes sao os primeiros a dificultarem a nossa formação,ao invés d'aumentarem a bolsa ainda nos tiram o pouco que temos,dirigentes é bonito assim ?estamos fatigué de voces

0 0 0

21-03-2012 às 07:33 | NSR

- Bolseiros na Argelia

Sem violencia a coisa ficaria bem feita.

1 0 0

21-03-2012 às 11:07 | Becquerel

- Lamentável

É lastimável o que está a acontecer, por quê é que em situações como essas (de pessoas a reivindicarem pelos seu direitos ou sobre uma determinada inquietação que lhes assiste) quem de direito não consegue dar uma satisfação directa e plausível aos que solicitam-na, e simplesmente optam pela arrogancia? custa dialogar? agora fazendo uma análise lógica, numa manifestação pacifica de que lado surge a violência? dos manifestantes ou dos governantes? os nossos diregentes precisam aprender que a tarefa que tem equipara-se a de um pai, é dialogando que ambos (pai e filho) se entendem.

0 0 1

21-03-2012 às 11:10 | Anonimo

- Ex-bolseiro

So nos sabemos o que passamos em Adis Abeba . Vivemos com 100USD/mes durante 3 anos. E nosso assunto so foi resolvido 2 meses antes da graduacao Avante jovens .... Avante nao disitam.

0 0 2

21-03-2012 às 11:58 | becquerel

- Lástima.

A arrogancia infelizmente continua a ser arma dos dirigentes que não conhecem o seu papel para com o povo em geral e o cidadão em particular. por quê ter medo do diálogo?por favor parem de repetir sempre e sempre os mesmos erros.

0 0 0

21-03-2012 às 12:16 | Mauro G . A .

- Que vergonha

E verdade o mundo esta em crise. Sinto-me muito envergonhado de saber que mesmo no estrangeiro o governo moçambicano só sabe atropelar o seu povo. Assim fica muito difficil orgulhar-me do pais onde nasci.

0 0 2

22-03-2012 às 18:26 | stélio

- Agradecimentos!

é de agradecer enormemente aos orgaos de comunicação social, e, em particular este jornal por nos ter ajudado na difusao destes acontecimentos. penso que o Azagaia devia inspirar muita gente através do seguinte enunciado "antes de combatermos a pobreza absoluta, vamos combater a riqueza absoluta" que haja uma partilha equitativa da economia que o pais dispoe! muita força a todos os colegas que abraçaram incansavelmente esta causa.

0 0 0

24-03-2012 às 10:42 | Skallabrine

- Ponto de saturacao

Primeiro agradecer à coragem k os estudantes tiveram de participar da manifestacao em particular os que passaram as 3 noites frias nò extérieur da embaixada. Esperavamos por uma resposta satisfactoire en relacao aos nossos problèmes mas ate entao temos nos apercebido que à tarefa do nosso governo e de nao ouvir o Estudante mas sim de querer ameaçalos dizendo que estes serao repatriados e que nao merecem à identidade moçambicana entao eu me pergunto sao estes corruptos que merecem esta identidade nao assim também é de mais afinal o povo moçambicano porque é tao pacifico assim? O governo moçambicano sempre que o povo revendica a primeira coisa que sabe fazer é chamar de vandalos afinal de contas estamos a espéra de quê si o governo nao tem condicoes de sustentar os estudantes no estrangeiro é parar de enviar porque já basta o sofrimento e ainda invertem à historia ao seu favor dizendo que os estudantes estao à reclamar por causa dos trezentos dollars e por um representante académico enquanto nao é so isso tem a questao do aumento d subsidio e outros assuntos que afligem os mesmos mas sendo assim esperamos que levem o assunto à Bruxelles merci

0 0 0

24-03-2012 às 16:07 | Stratagème mathématique

Se nos mandam para sofrer mlhor nos mandarem de volta

0 0 0

24-03-2012 às 16:38 | Stratagème mathématique

Que nos mandem de volta,mais vale sofrer em casa.....

0 0 0

Está patente na Mediateca do BCI, em Maputo, uma exposição colectiva de fotografia intitulada "Click-Ando" que integra vários trabalhos fotográficos da autoria de 11 participantes do 5º Curso Prático de Fotografia orientado pelo fotógrafo profissional Jorge Almeida.

LAZER  
COMENTE POR SMS 821115

## ▶ ENCONTRA AS 7 DIFERENÇAS



Publicidade

© 2009 KPMG Auditores e Consultores SA, é uma empresa Moçambicana e firmamembro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa Suíça.

ARTWORK: QUANTO70.COM

## A número um em Moçambique The number one in Mozambique



A KPMG tem como missão transformar conhecimento em valor para benefício dos seus clientes, colaboradores e mercados capitais. Em Moçambique somos a mais antiga firma de auditoria e consultoria, pelo que possuímos um vasto e profundo conhecimento da economia local e contamos com mais de 180 profissionais com know how num amplo leque de serviços. Operamos, em Maputo, Chimoio, Pemba e Nampula e, mais recentemente, no Niassa e na Zambézia, mantendo sempre um relacionamento de parceria e honestidade com os nossos clientes, aos quais respondemos reconhecendo os seus segmentos de indústria e as suas fronteiras nacionais. Convidamo-lo a conhecer-nos melhor em [www.kpmg.co.mz](http://www.kpmg.co.mz).

KPMG Auditores e Consultores, SA .  
Rua 1.233, nº 72C, Maputo . Moçambique  
Telefone: 00258 21 355 200  
Fax: 00258 21 313 358  
[mz-fminformation@kpmg.com](mailto:mz-fminformation@kpmg.com)

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY



### HORÓSCOPO - Previsão de 30.03 a 04.04



#### carneiro

21 de Março a 20 de Abril

**Finanças;** A semana favorece as questões de ordem financeira e poderá proceder a pequenos investimentos na compra de novos equipamentos para a sua casa. As aplicações de capital de médio risco encontram neste período um momento favorável.

**Sentimental;** Perfeito, deverá ser o entendimento sentimental dos nativos deste signo. Grande aproximação do casal, ternura e manifestações amorosas contribuirão largamente para uma semana feliz. O diálogo aberto é a opção aconselhável para esta semana de forma a esclarecer pequenos problemas passados.



#### touro

21 de Abril a 20 de Maio

**Finanças;** As questões que envolvam dinheiro são para si um motivo de constante preocupação. Tente não exagerar neste aspeto e encarar as coisas com algum otimismo. Para o fim da semana poderá receber uma boa notícia em que o dinheiro é a causa central.

**Sentimental;** O amor é para si uma necessidade fundamental. Amar e sentir-se amado serão as suas motivações. Aproxime-se do seu par sem desconfiança nem receio. Os astros favorecem as ligações amorosas baseadas na sinceridade e na abertura.



#### gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

**Finanças;** Esta é uma área em que poderá ser confrontado com algumas dificuldades que exigirão de si um esforço extra. Durante este período deverá ser extremamente cauteloso em tudo o que se relacionar com decisões financeiras.

**Sentimental;** A área sentimental é caracterizada por um grande entendimento e uma perfeita sintonia com o seu par. No entanto, mantenha bem presente que uma relação é construída a dois e os silêncios não contribuirão em nada para a estabilidade da relação. Não deverá escutar as tentativas de terceiros no sentido de destabilizar a sua relação.



#### caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

**Finanças;** Alguma instabilidade financeira aconselha a que seja prudente em tudo o que se relacionar com este aspeto. Não se deixe vencer pela dificuldade deste período. Aconselhável que se evite as despesas desnecessárias.

**Sentimental;** O seu relacionamento sentimental poderá atravessar um período crítico. Use o diálogo como forma de entendimento. As discussões motivadas pelo ciúme não deverão ser alimentadas pelo casal. Não é uma semana muito favorável para se iniciarem relações amorosas.



#### leão

22 de Julho a 22 de Agosto

**Finanças;** Período caracterizado pela estabilidade. Assim, não deixe de aproveitar a segurança que este aspeto lhe transmite para que de uma forma tranquila possa construir e consolidar outros aspetos da sua vida. Para o fim deste período de dias poderá verificar-se uma pequena entrada de dinheiro.

**Sentimental;** O entendimento com o seu par será uma realidade. Não deixe de aproveitar este período tão favorecido para consolidar a sua relação amorosa. Alguma tentação para criar problemas relacionados com ciúmes deverá ser evitada por si a todo o custo. Caso contrário, poderá ser confrontado com uma situação bem complicada.



#### virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

**Finanças;** Regulares, no entanto, será aconselhável que tome algumas precauções em matéria de despesas. Para o fim da semana este aspeto manifestará alguma tendência para melhorar. Uma pequena entrada de dinheiro poderá ser uma ajuda, mas mantenha-se alerta e seja moderado em tudo o que se relacionar com gastos desnecessários.

**Sentimental;** O relacionamento amoroso será perfeito e se bem gerido pelo casal poderá viver momentos bem agradáveis. Possíveis, mas nulas tentativas de estragar a relação poderão verificar-se. Uma boa altura para o início de novas relações para quem não tenha um parceiro.



#### balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

**Finanças;** Este aspeto caracteriza-se por algumas preocupações inerentes à não entrada de dinheiro e à necessidade de cumprir com os seus compromissos. Tente encarar este aspeto com alguma tranquilidade e esperança de que tudo mudará e que para isso suceda necessita de manter os seus níveis de confiança em alta.

**Sentimental;** Aspeto que poderá ser marcante durante este período. Não hesite em demonstrar o que sente pelo seu par e verificará que uma boa e saudável união contribui de uma forma marcante para que os outros aspetos sejam encaradas com mais coragem.



#### escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

**Finanças;** As suas possibilidades económicas poderão terminar a semana um pouco mais fortalecidas. No entanto, deverá ser muito prudente em tudo o que se relacione com despesas e evitar gastos que não lhe sejam absolutamente necessários.

**Sentimental;** O relacionamento do casal poderá passar por um período de alguma tensão emocional. Dê oportunidade e tempo ao seu par para que possa falar acerca do que lhe vai na alma. Uma relação saudável depende em boa parte, ou totalmente, da forma como o casal vive os problemas que afetam ambos.



#### sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

**Finanças;** Tudo o que se relacionar com dinheiro encontra-se favorecido e poderá proceder a pequenos investimentos. Algumas aquisições necessários que tem tido receio de fazer encontram nesta semana uma altura favorável. No entanto, deverá ter presente que os tempos que correm aconselham a alguma precaução.

**Sentimental;** Uma maior aproximação do seu par, a comunhão das coisas boas e das desagradáveis servirão para consolidar e fortalecer a sua relação. Assim, não guarde para si problemas que divididos entre os dois tornam-se mais fáceis de suportar.



#### capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

**Finanças;** Trata-se de um período financeiro muito complicado, especialmente ao nível de compromissos assumidos. Algumas dificuldades no aspeto financeiro poderão fragilizá-lo e conduzir a situações de grande debilidade emocional.

**Sentimental;** Período muito crítico em que a sua mente deverá funcionar de uma forma muito racional. Não exija, nem de si, nem do seu par, mais do que está ao vosso alcance. Posições extremadas poderão levar à rutura.



#### aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

**Finanças;** Tudo o que se relacionar com dinheiro não encontrará durante este período o tão desejado equilíbrio. A situação pode tornar-se um pouco complicada e a sua força pessoal terá um papel importante no sentido de inverter esta tendência.

**Sentimental;** É este aspeto que lhe trará os melhores e mais agradáveis momentos. O entendimento com o seu par será absoluto e através de um relacionamento inteligente viverão uma semana muito agradável. Alguma tendência para o ciúme, caso se manifeste pelo lado feminino, contribuirá de uma forma positiva para tornar este período ainda mais aliciente.



#### peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

**Finanças;** As suas finanças deverão iniciar um período de revigoração. Embora sendo criterioso na forma como faz as suas despesas esta é uma boa altura para proceder à compra de objetos que lhe sejam necessários. Apesar de este aspeto ser favorecido deverá ser prudente nos seus gastos.

**Sentimental;** Seja mais tolerante no relacionamento com o seu par. Ambos têm necessidades e carências. Assim, não se coloque em primeiro lugar nem pretenda ser o dono da razão. Um bom e saudável diálogo poderá resolver esta questão pela positiva.

# FRIA OU GELADA?



Esta é a única cerveja com um rótulo inovador que reage à temperatura e te diz quando a garrafa está mesmo gelada.

18 Seja responsável. Beba com moderação.